

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE IBIRITÉ
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Estrutura administrativa da UEMG

REITORA

Lavinia Rosa Rodrigues

VICE-REITOR

Thiago Torres Costa Pereira

CHEFE DE GABINETE

Raoni Bonato da Rocha

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Patrícia Maria de Araújo

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Vanesca Korasaki

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Moacyr Laterza Filho

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANÇAS

Silvia Cunha Capanema

DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA

Camila Jardim de Meira

VICE-DIRETORA DA UNIDADE ACADÊMICA

Thatiane Santos Ruas

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE HISTÓRIA

NÚCLEO ESTRUTURANTE/NDE

Presidência do NDE

Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo

Coordenação do curso de História

Polyana Aparecida Valente

Membros do NDE

Matheus Batista dos Reis

Romilda Oliveira Alves

Reinaldo Azevedo Schiavo

Apoio e participação dos/as professores/as do Colegiado do Curso de História.

Coordenação do Colegiado de História – Polyana Aparecida Valente

Sub-coordenação – Romilda Oliveira Alves

***Versão adaptada UEMG Ibirité** – deliberação do Conselho Universitário – CONUN, conforme Resolução CONUN/UEMG Nº 580, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2022, o Projeto Pedagógico do Curso de História, aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 348, DE 12 DE ABRIL DE 2022.

Informamos que o documento em questão foi objeto de uma atualização formal, com a nova versão datada de 2025.

Sumário

Estrutura administrativa da UEMG	2
1 APRESENTAÇÃO	6
1.1 CONTEXTO HISTÓRICO – DA UNIDADE OFERTANTE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA	7
1.2 METODOLOGIAS DE ENSINO	14
1.3 COLEGIADO DO CURSO	15
1.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	16
2 INFRAESTRUTURA	17
2.1 ESPAÇOS DE TRABALHO	17
2.2 SALA DOS PROFESSORES	19
2.3 COORDENAÇÕES DE CURSOS, GABINETES, CHEFIAS DE DEPARTAMENTOS E NÚCLEOS DE ESTÁGIO	19
2.4 SALAS DE AULA	19
2.5 SECRETARIA ACADÊMICA	19
2.6 SALA MASTER	20
2.7 AUDITÓRIO	20
2.8 AMBIENTES PARA ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA UTILIZADO PELOS DISCENTES	20
2.9 ACESSO À INTERNET	21
2.10 Biblioteca	21
2.11 LABORATÓRIOS	23
2.12 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	23
3 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO	24
3.1 IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PROFISSIONAIS E SOCIAIS QUE O CURSO BUSCA ATENDER EM TERMOS TÉCNICOS, CIENTÍFICOS E SOCIAIS	26
3.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS CONFERIDAS PELO CURSO	26
3.3 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	28
4 ESTRUTURA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	33
5 MATRIZ CURRICULAR	39
5.1 GRUPO I: NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA E PEDAGÓGICA NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA	39
5.2 GRUPO II – NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	40
5.3 GRUPO III - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADO PRÁTICA PEDAGÓGICA	42

5.4	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL	43
5.5	QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS	48
6	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	49
7	EMENTAS OPTATIVAS	75
	BIBLIOGRAFIA.....	85
8	FORMAS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE	103
9	NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE).....	104
10	CORPO DOCENTE	104
11	A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA DA UEMG.....	108
11.1	RELATÓRIO DE REGISTRO DAS ORIENTAÇÕES ANUAL	130
11.2	CURSO DE HISTÓRIA.....	131
11.3	FORMULÁRIO PARA PARECER DE AVALIAÇÃO TCC 1	134
11.4	CURSO DE HISTÓRIA	136
12	ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	142
I	- DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO:.....	142
II	- DOS OBJETIVOS:.....	142
III	- DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO CURSO	143
IV	- DO DOCENTE.....	143
V	- DO ESTUDANTE	143
VI	-DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO	144
VII	- DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	145
12.1	ANEXO I – ATIVIDADES E EQUIVALÊNCIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO ..	146

1 APRESENTAÇÃO

Após deliberação do Conselho Universitário – CONUN, conforme Resolução CONUN/UEMG Nº 580, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2022, o Projeto Pedagógico do Curso de História, aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG Nº 348, DE 12 DE ABRIL DE 2022, foi implementando na Unidade Ibirité a partir do ano de 2023.

Assim, este Projeto Pedagógico de Curso, elaborado pela Unidade Divinópolis, é ofertado pela Unidade Ibirité, não havendo modificação na estrutura curricular e nas ementas dos componentes curriculares.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	
Estabelecimento de Ensino	Universidade do Estado de Minas Gerais
Unidade Acadêmica	Ibirité
Esfera Administrativa	Estadual
Curso	História
Habilitações	Licenciatura
Modalidade	Presencial
Carga Horária Total do Curso	3445h
Turno de Funcionamento	Manhã
Tempo de integralização do curso	Minima: 8 semestres Máxima: 12 semestres
Número de vagas autorizadas	40
Formas de Ingresso	Vestibular, Sisu, Reopção, Transferência e Obtenção de Novo Título
Semestre letivo	1º Semestre de 2023
Início de Funcionamento	2023
Ato de autorização do curso	RESOLUÇÃO CONUN/UEMG Nº 580, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2022.
Renovação de Reconhecimento	
Município de Implantação	Ibirité
Endereço de Funcionamento do Curso	Avenida São Paulo, 3996, bairro Vila Rosário, Ibirité-MG, CEP: 32.415-250.
Telefone	(31) 3533-2157.

1.1 CONTEXTO HISTÓRICO – DA UNIDADE OFERTANTE E A PROPOSTA PEDAGÓGICA

Neste item apresentamos a história do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT) da UEMG, unidade de Ibirité, que inicialmente pertencia à Fundação Helena Antipoff.

1.1.1 História da Fundação Helena Antipoff

A história do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira da UEMG, Unidade de Ibirité, começa com a história da Fundação Helena Antipoff que, por sua vez, tem raízes profundas na História da Educação de Minas e do Brasil e, mais ainda, na história da busca de soluções concretas e inovadoras para as questões e problemas colocados pelas necessidades educacionais. A Escola Normal Rural, criada em 1949 como Curso Normal Regional, visava a formação de professores para a área rural, concretizando, assim, os elevados ideais da educadora Helena Antipoff, em consonância com a política de educação rural à época, que tinha como representantes os Exmos. Srs. Dr. Milton Soares Campos, Governador do Estado, Dr. Abgar Renault, Secretário de Estado da Educação e Dr. Sandoval Soares de Azevedo, Presidente da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, política essa que prestou efetivo apoio às iniciativas educacionais na Fazenda do Rosário.

Para a instalação definitiva dessa escola, o Governo do Estado de Minas Gerais adquiriu uma propriedade no município de Ibirité, na localidade denominada “Pantana”, com uma área de 317.284m², cujas escrituras foram lavradas em 24.09.51 e 28.01.60, no Cartório do 4º Ofício em Belo Horizonte, transcritas sob o nº 24.778, fls. 211, livro 3, registradas no Cartório de Registro de Imóveis, em Betim, inscritas como patrimônio do Estado através do processo nº 529.3.0.

Em 1955, pelo Decreto nº 4830, de 12 de dezembro, foi criado o Instituto Superior de Educação Rural – ISER, integrado ao Centro Regional de Pesquisas Educacionais, com sede em Belo Horizonte e vinculado à Secretaria de Estado da Educação. Era Governador do Estado o Exmo. Sr. Dr. Clóvis Salgado, e Secretário de Estado da Educação, o Exmo. Sr. Dr. Bolívar de Freitas. Para a implantação da nova instituição, o Estado adquiriu uma gleba de 130.000m² e a construção do prédio foi realizada com recursos do Fundo Nacional do Ensino Primário, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP. A área inicial para construção foi crescida com a compra de mais 34.996m², em 1960. Dentre as finalidades do ISER destacamos: manter cursos de graduação numa Faculdade Rural de Filosofia, Ciências e Letras e numa Escola de Serviço Social Rural; manter cursos de pós-graduação referentes a esses cursos; ministrar cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, ou quaisquer outros, a juízo de sua direção, abertos a candidatos com o preparo e

os requisitos que viessem a ser exigidos; funcionar como centro social da comunidade rural; realizar pesquisas científicas; preparar assistentes e colaboradores para obras que visassem a melhoria das condições das populações rurais, particularmente dos menores; preparar pessoal para estabelecimentos de assistência a menores; divulgar, por todos os meios, especialmente através de publicações regulares e avulsas, conhecimentos úteis à vida rural, bem como resultados de pesquisas e trabalhos realizados.

Em 25 de maio de 1970, foi promulgada a Lei Estadual nº 5446/70, transformando o ISER em Fundação Estadual de Educação Rural Helena Antipoff - FEER. Os objetivos da Fundação passaram a ser: instituir e manter cursos destinados à formação de regentes de ensino primário e professores primários para a zona rural; formar, aperfeiçoar, especializar professores, administradores, orientadores e supervisores para as escolas primárias rurais, preservando sua integração ao meio; realizar estudos e pesquisas sobre assuntos relacionados com a educação rural, no Estado e no País; fornecer subsídios ao Conselho Estadual de Educação, para estruturação do Sistema Estadual de Ensino e formulação dos planos de aplicação de recursos; fundamentar a ação pedagógica nas peculiaridades das diversas regiões do Estado; realizar experiências e divulgar trabalhos de pesquisa, no seu campo de atuação; manter intercâmbio com organismos nacionais e internacionais vinculados à educação geral e, especificamente, à educação rural.

Em 1978, pela Lei nº 7303, de 21/07/78, foi feita a fusão da Escola Estadual Sandoval Soares de Azevedo de 1º Grau, com a Fundação Estadual de Educação Rural Helena Antipoff- FEER, transformando-se em Fundação Helena Antipoff, com a finalidade de: instituir e manter cursos e atividades destinados à formação de recursos humanos para a educação e desenvolvimento rural; cuidar, primordialmente, da habilitação de jovens ao nível de 2º grau, para as áreas economicamente relevantes para o desenvolvimento rural e o magistério de 1º grau, tendo em vista as peculiaridades da realidade rural, e, ao nível de ensino de 1º grau, cuidar de atendimento à demanda comunitária; divulgar estudos e pesquisas relacionados com o desenvolvimento da educação rural, no Estado e no país.

1.1.2 História do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira

Com o advento da Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a formação de docentes para as séries iniciais do ensino fundamental passou a ser, em nível superior, de acordo com seu artigo 62, que explicita: A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Em 2001, a Fundação Helena Antipoff solicitou ao Governo do Estado a criação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, com o objetivo de formar professores para atuarem na educação básica. Assim, em 25 de junho de 2001, o Decreto de No 41.733 credenciou por (cinco) 5 anos o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira e autorizou o funcionamento do primeiro curso da Instituição, o Curso Normal Superior, para a formação de professores de Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira se estruturou de forma a garantir ao corpo discente um ensino de qualidade, coerente com as diretrizes emanadas dos órgãos normativos com as necessidades da sociedade.

O Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira, enquanto ainda da Fundação Helena Antipoff, teve por missão a formação e aperfeiçoamento de professores, a partir de critérios que valorizem e promovam o exercício do magistério, em todos os seus aspectos e dimensões, na perspectiva da formação profissional continuada e os seus principais programas foram: Cursos de Licenciatura: fundamentados no artigo 63, inciso I, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destina-se à formação de docentes para a Educação Básica. Programas de Formação Pedagógica: fundamentados no artigo 63, inciso II, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e destinam-se a profissionais portadores de diploma de nível superior, que queiram dedicar-se à educação básica no ensino de 5ª a 8ª séries, ou no ensino médio. Programas Especiais de Formação Pedagógica para educação de Jovens e Adultos: fundamentados no artigo 37, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destinam-se à formação de docentes que dominem os conhecimentos, habilidades e técnicas específicas para a educação de jovens e adultos. Programas Especiais de Formação Pedagógica para Educação Especial: fundamentados no artigo 58, inciso III, da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e destinam-se à formação de docentes que dominem os conhecimentos, habilidades e técnicas específicas para a educação dos portadores de necessidades especiais, em todos os níveis da educação básica.

Programas de Pesquisa Pedagógica: destinavam-se ao desenvolvimento, com utilização de metodologia científica, de estudos de teorias e métodos que permitissem ampliar o conhecimento sobre problemas relevantes da educação, suas relações com o contexto social e com os conceitos de cidadania e democracia.

Programas de Extensão: destinavam-se a estender à comunidade programas e projetos de ação educacional e cultural, na busca de superação de limitações sociais para o desenvolvimento da criança e do adolescente e ao seu acesso à educação de qualidade.

Programas de Pós-Graduação: foram estruturados a partir da concepção de educação continuada, destinam-se a enriquecer a competência didática, científica, cultural e profissional, de modo amplo e aprofundado, através de programas lato e stricto sensu.

Em 2013, o ISEAT se transformou em uma unidade multicamp da UEMG.

1.1.3 Realidade atual da Unidade UEMG-Ibirité

A história da UEMG/Unidade Ibirité iniciou-se então, em 1955, com a criação do Instituto Superior de Educação Rural (ISER), órgão de ensino superior destinado à pesquisa, à orientação, à supervisão e à especialização em assuntos de Educação Rural. Em 1999, o projeto de criação dos cursos superiores em educação, idealizado por Helena Antipoff, com a criação do ISER, foi concretizado pela Professora Irene de Melo Pinheiro.

A partir de 2001, a Fundação Helena Antipoff passou a oferecer os Cursos Superiores de Licenciatura do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT), por meio do Centro de Pesquisas e Projetos Pedagógicos (CPP), instituição particular, em convênio com a Fundação Helena Antipoff.

Em 2013, por meio do Decreto 46361 de 30/11/2013, houve a incorporação à Universidade do Estado de Minas Gerais dos cursos de educação superior mantidos pela Fundação Helena Antipoff. Atualmente, compartilham, de forma sinérgica, o mesmo espaço: a UEMG/Unidade Ibirité e a FHA, consolidando uma parceria que objetiva a construção e a manutenção do legado de Helena Antipoff.

A transformação do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT) em Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) é fruto de uma construção coletiva, com a participação de inúmeros atores que, contribuíram para a consolidação de uma instituição que se constitui como referência na formação de professores para a educação básica.

Criada em 2001, esta instituição transformou, no ano de 2013, em unidade multicamp da UEMG, com a responsabilidade de continuar elevando os indicadores acadêmicos desta Universidade. Desde sua criação, o ISEAT busca formar educadores comprometidos com as questões éticas, cidadania e conhecimentos científicos que visam à melhoria das condições sociais, culturais e econômicas do município de Ibirité e demais cidades da região metropolitana.

1.1.4. Do processo de Departamentalização da Unidade

Por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 324/2015, de 02 de julho de 2015, foi autorizada a criação de Departamentos da UEMG/Ibirité, que se organizou em cinco, assim nomeados: Departamento de Educação e Ciências Humanas (DECH), Departamento de Letras e Linguística (DELL), Departamento de Ciências do Movimento Humano (DCMH), Departamento de Ciências Exatas (DCE) e Departamento de Ciências Biológicas (DCBio).

Em 2021, foi realizada uma reformulação desses Departamentos, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 540, de 09 de dezembro de 2021, passando os Departamentos a ser denominados Departamento de Ciências Biológicas (DCBio), Departamento de Ciências Exatas (DCE), Departamento de Letras e Linguística (DELL), Departamento de Ciências do Desenvolvimento Humano (DCMH), Departamento de Educação (DE) e Departamento de Ciências Humanas e Fundamentos da Educação (DCHFE). Dessa forma, houve fragmentação do DECH em dois novos Departamentos: DE e DCHFE.

1.1.5 Políticas institucionais – exposição sobre a implementação do curso no âmbito da unidade, na política institucional da unidade ofertante

A implementação do curso de História na Unidade de Ibirité trata-se de um desejo antigo do corpo do docente, egressos e da comunidade no entorno da instituição. Como parte dos projetos de expansão e inovação da unidade, foram construídos e aplicados questionários para aferir quais novos cursos eram almejados pelos egressos e pela comunidade em Ibirité, o curso de História sempre despontou nas pesquisas. Em função disso, pelo Ato da direção N°42/2022 - conformou-se uma comissão interna para implementação do curso de licenciatura em História com a presença de docentes e corpo administrativo.

Como parte dos esforços e diálogos da referida comissão com a Pró-Reitoria Acadêmica, protagonizada pela direção da unidade, foi aprovada a RESOLUÇÃO CONUN/UEMG N° 580, a abertura do curso de História Divinópolis na Unidade de Ibirité para o primeiro semestre de 2023, horário matutino e 40 vagas.

Cumprе ressaltar que além da demanda dos egressos e da comunidade, o curso de História justifica-se pelo fechamento dos cursos de licenciatura em História em instituições privadas, com destaque para a Universidade Asa Brumadinho, localizada em região limítrofe com Ibirité, aumentando a necessidade de ofertas na região. Finalmente, destaca-se que a UEMG unidade Ibirité ao compartilhar o espaço com a Fundação Helena Antipoff e suas ações na Educação Básica e Técnica torna-se um espaço profícuo para formação docente, sobretudo no campo da História, haja vista que guarda parte importante da História e Memória da Educação Brasileira, materializada no acervo do Museu Helena Antipoff, que apresenta-se como ambiente profícuo para ações de memória e produção de historiografia sobre variadas temáticas no campo da História em suas diferentes vertentes, temporalidades e linhas de pesquisa.

Desde a criação do curso, de forma dialógica os membros colegiados, almejam uma gestão democrática e participativa, com ampla divulgação do planejamento do curso a todos os integrantes da comunidade acadêmica. Por tratar-se de um curso com a primeira turma estabelecida no 1º semestre de 2023, sabemos da responsabilidade de criar os alicerces em seus diferentes eixos: ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, trabalhamos pela construção de um curso preocupado com a formação crítica de professor, bem como de

historiador, atento aos novos campos de trabalhos, linguagens e tecnologias. Pretende-se uma gestão democrática que alie teoria e prática, investigação e trabalho científico, não apenas no espaço da sala de aula e da universidade, mas na comunidade e em outras instituições.

Para isso foi implementado o Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em História (LEEPH/UEMG-Ibirité), como importante espaço de apoio para as atividades acadêmicas e de formação de professores, sobretudo de diálogo permanente entre docentes e discentes da Unidade Acadêmica de Ibirité os professores da rede pública da educação básica e a comunidade. Neste sentido, o Laboratório visa congrega docentes e discentes vinculados à Unidade Acadêmica de Ibirité, que tenham interesse comum na produção do conhecimento na área dos métodos de pesquisa historiográfica, das fontes e dos enfoques teóricos em História, como também na produção de projetos de ensino e extensão. São objetivos iniciais do laboratório:

- Desenvolver e divulgar projetos de pesquisas, de ensino e de extensão.
- Divulgar e incentivar pesquisas nos acervos históricos de Minas Gerais, com ênfase no arquivo do Museu Helena Antipoff em suas variadas potencialidades.
- Promover uma agenda de eventos científicos, minicursos e cursos, conferências, seminários e debates que reúnam profissionais e formandos das áreas de História.
- Estabelecer um espaço de apoio aos professores de História da educação básica para discussões teórico-metodológicas e trocas de experiências com docentes e discentes do curso.
- Contribuir para a formação profissional dos acadêmicos do curso de História em diferentes espaços de atuação.
- Orientar os discentes e os professores da educação básica na elaboração de recursos didático pedagógicos, possibilitando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.
- Realizar grupos de estudos temáticos no campo da História, sobre a orientação dos professores de acordo com suas áreas de interesse e atuação. O laboratório atuará como eixo aglutinador das ações no Ensino, Pesquisa e Extensão e terá reuniões mensais para planejamento e execução das ações. Sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC):
- Propor, acompanhar e avaliar a reformulação do PPC, em conjunto com o NDE e o Colegiado do curso visando à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Manter atualizadas as bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares no PPC e na biblioteca da Unidade.

Sobre o Ensino:

- Orientação, coordenação e acompanhamento das atividades desenvolvidas por docentes e discentes;

- Acompanhamento e orientação na elaboração dos planos de ensino, cronograma de atividades das disciplinas, bem como controle dos registros acadêmicos (diários de aulas, frequências e notas no sistema de registros acadêmicos).

- Incentivo, acompanhamento e divulgação de bolsas de monitorias e estágios em instituições de educação básica e de ensino superior como no âmbito de museus, arquivos e centros de documentação.

- Planejamento do curso para Semana de Acolhimento de calouros.

- Criação de espaços interativos para troca e divulgação de recursos didáticos, planos de aula, jogos, podcast, filmes, documentários e acervos documentais;

- Incentivo a realização de eventos acadêmicos e científicos, tais como seminários, rodas de conversas, reuniões e outros que fomentem discussões no campo da história e da historiografia.

- Propor a compra/adequação do acervo bibliográfico.

Sobre a Pesquisa:

- Promoção de cursos de formação à leitura paleográfica, transcrição e análise de fontes documentais;

- Incentivo a interpretação e análise de artigos, livros, dissertações e teses, bem como da publicação de artigos e resenhas em periódicos destinados ao público de graduandos;

- Incentivo e acompanhamento dos projetos de pesquisa desenvolvidos no curso por discentes e docentes; acompanhamento das orientações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em seus variados formatos;

- Formação de grupos de pesquisas e estabelecimento de linhas de trabalho;

- Criação de espaços para compartilhamento e divulgação das pesquisas.

Sobre a Extensão:

- Fomento a realização de cursos, palestras, exibição e discussão de filmes;

- Promover estratégias de articulação entre espaço escolar e comunidade, incentivando a visita de professores e estudantes de escolas públicas de Ibirité, com estabelecimento de parcerias;

- Atividades culturais;

- Visitas de campo;

- Incentivo a realização de projetos de extensão e divulgação científica protagonizados pelos discentes.

Além disso, o laboratório serve de espaço para as aulas, grupos de estudos e empréstimos de livros.

Finalmente, é um compromisso do curso, a promoção de uma formação multicultural e pluriétnica, atenta às discussões étnico-raciais e de gênero. Almeja-se uma atmosfera de possibilidades que garanta uma formação diversificada dos discentes, não apenas no campo da educação, mas nos espaços de museu, preservação de documentos, desenvolvimento de projetos de gestão do patrimônio cultural.

1.2 METODOLOGIAS DE ENSINO

O conjunto de disciplinas componentes da grade curricular do curso de licenciatura em História está dividido em três grupos. O primeiro composto pela formação básica e formação pedagógica; o segundo composto pela formação específica e o terceiro pela prática pedagógica e o estágio supervisionado. As disciplinas são organizadas ao longo do curso garantindo que haja um diálogo entre os três grupos e assegurando a prática pedagógica em todos os períodos. A organização das metodologias de ensino na construção das disciplinas é orientada pela articulação entre teoria e a prática, visando a formação integral do discente. Ademais, tem-se em consideração a atuação social e cultural do profissional licenciado em História; a interdisciplinaridade e o diálogo com os distintos campos das ciências humanas.

As metodologias privilegiadas na elaboração das disciplinas propõem a participação de estudantes nas discussões, elaboração de seminários e debates sobre elas ao longo do curso. As aulas possuem os mais variados métodos tais como, aulas expositivas com debate de textos pelos estudantes; elaboração de slides; análise de documentos em acervos digitais, mídias de diversas naturezas e redes sociais; elaboração de seminários; leituras críticas de documentos e textos, dramatizações e encenações. Também é importante pautar a utilização dos recursos digitais e da internet e de plataformas licenciadas na instituição como o Moodle e o Microsoft Teams.

1.3 COLEGIADO DO CURSO

Seguindo o Estatuto da UEMG, o colegiado do curso de História é constituído por: a) por representantes dos Departamentos que participam do curso; b) – por representantes dos professores que atuam no curso, eleitos por seus pares; e c) – por representantes dos estudantes matriculados no curso, escolhidos na forma deste Estatuto e do Regimento Geral. Como prevê o referido regimento, salvo disposição em contrário, os representantes possuem mandato de dois anos, permitido até dois mandatos consecutivos. Juntamente com os representantes serão eleitos suplentes, com mandato vinculado, para substituí-los em suas faltas ou impedimentos.

A composição do colegiado do curso de História é determinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante proposta da Unidade. Cada Colegiado de Curso possui um Coordenador e um Subcoordenador, eleitos para mandato de dois anos, permitido o exercício de até dois mandatos consecutivos.

Pelo Art. 58. do Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013 compete ao Coordenador do Colegiado de Curso: a) presidir o Colegiado de Curso; b) fazer cumprir as deliberações do Colegiado de Curso; e c) atender às demandas da administração superior no que diz respeito ao respectivo curso. O Coordenador de Curso exercerá suas funções em regime de tempo integral, com jornada de quarenta horas semanais, permitida a opção pela dedicação exclusiva, na forma da legislação específica. A função de Coordenador de Colegiado de Curso poderá, alternativamente, ser exercida pelo Diretor da Unidade Acadêmica.

Já pelo artigo 59, do referido Estatuto, compete ao Colegiado de Curso: a) orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso; b) elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, ouvida a Pró-Reitoria de Graduação; c) fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações aos Departamentos; d) elaborar a programação das atividades letivas, para apreciação dos Departamentos envolvidos; e) avaliar periodicamente a qualidade e a eficácia do curso e o aproveitamento dos alunos; f) recomendar ao Departamento a designação ou substituição de docentes; g) decidir as questões referentes à matrícula, reopção, dispensa de disciplina, transferência, obtenção de novo título, assim como as representações e os recursos sobre matéria didática; e h) representar ao órgão competente no caso de infração disciplinar.

Finalmente, de acordo com Art. 60. do Estatuto da Universidade do Estado de Minas Gerais, decreto nº 46.352, de 25 de novembro de 2013 o Colegiado do Curso de História funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes, excluídos os brancos e nulos.

1.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

A Resolução COEPE/UEMG nº 284, de 11 de dezembro de 2020 regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais –UEMG. Constituído por 5 (cinco) docentes eleitos, o NDE do Curso de Licenciatura em História da UEMG-Ibirité, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Como órgão consultivo o NDE atua conforme demandas do Colegiado do Curso, da diretoria da Unidade, ou por iniciativa própria no buscando consolidar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

O Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo de caráter permanente, possuindo as seguintes atribuições:

I – Atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso de História – PPC;

II – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – Zelar pela integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

IV – Identificar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

V – Observar e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

O Presidente deste órgão representa o NDE junto aos demais órgãos da instituição e encaminha propostas do NDE para apreciação do Colegiado de Curso bem como convoca reuniões e coloca em pauta temas necessários de serem tratados e coordena as atividades do NDE, ampliando se for necessário a participação dos diversos professores do Curso na discussão e/ou elaboração de propostas para o bom andamento do Curso. As reuniões são convocadas conforme demandas apresentadas.

2 INFRAESTRUTURA

A UEMG/Ibirité funciona nas instalações da Fundação Helena Antipoff, ocupando quatro prédios. Além dos prédios citados a seguir foi celebrado entre a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Associação a Casa de Helena Antipoff (ADAV) o contrato de Comodato nº 21/2022, com vigência de 20 anos. O imóvel ADAV será utilizado para funcionamento da Unidade acadêmica da UEMG/Ibirité, no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Termo de Cooperação UEMG – Acorda

O Termo de Cooperação realizado com a Acorda (Associação Comunitária do Rosário para Desenvolvimento) foi celebrado com o fim de utilização dos espaços. Acorda para práticas esportivas ligadas ao Curso de Educação Física.

Prédio Novo

Será realizada a construção de um novo complexo universitário para a realização das atividades da Unidade UEMG/Ibirité. O projeto já foi aprovado e a construção será iniciada em breve.

2.1 ESPAÇOS DE TRABALHO

Descrição	Quantidade
Salas de aula	Prédio Pedagogia - 6 Prédio Novo - 12 Prédio Central - 3 Prédio Caio Martins (Educação Física) - 7
Gabinete(s) de trabalho para coordenadores de Colegiados de Cursos	1
Gabinete(s) de trabalho para Chefes de Departamentos	4
Gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral	3
Salas de professores	2
Auditório	1
Sala Multimídia	1
Sala Master – UAITEC	1
Secretaria	1
Setor Administrativo	1
Direção	1

Almoxarifado	1
Sala de Pesquisa e Extensão	1
Núcleo de Estágio	1
Núcleo de Ações Intercambistas	1
Biblioteca	1
Laboratório de Informática	Laboratório Prédio Central – 2 Laboratório Caio Martins (Educação Física) – 1 Laboratório ADAV – 1
Sala dos Centros Acadêmicos	Centro Acadêmico – Prédio Central – 1 Centro Acadêmico – Prédio Caio Martins (Educação Física) – 1
Audiovisual	2
Recepção	2
Deposito material esportivo	1
Ginásio Poliesportivo (espaço compartilhado Fha)	1
Sala de dança	1
Campo de Futebol (espaço compartilhado Fha)	1
Piscina (espaço compartilhado Fha)	1
Galpão Minas Olímpica (espaço compartilhado Fha)	1
Refeitório (espaço compartilhado Fha)	1
Laboratório de Línguas	1
Laboratório de Práticas Pedagógicas	1
Laboratório de Artes	1
Laboratório de Matemática	1
Laboratório de Fisiologia	1
Laboratório de Anatomia	1
Laboratório de Biologia Geral	1
Laboratório de Bioquímica	1
Laboratório de Botânica	1
Laboratório de Microbiologia	1

2.2 SALA DOS PROFESSORES

A Unidade possui uma sala de professores localizada no prédio central, que dispõe de três computadores com acesso à internet, micro-ondas, geladeira, escaninhos, cadeiras e mesas de reunião.

2.3 COORDENAÇÕES DE CURSOS, GABINETES, CHEFIAS DE DEPARTAMENTOS E NÚCLEOS DE ESTÁGIO

O espaço das coordenações dos Colegiados de cursos é compartilhado entre os cursos de Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Engenharia Ambiental, Física, História, Letras, Matemática e Pedagogia. Está equipado com quatro computadores com acesso à internet e impressora ligada em rede. Além disso, possui armários e mesas individuais para cada coordenador, mesa de reunião e cadeiras. A Unidade possui 4 (quatro) gabinetes de trabalho para Chefes de Departamentos, todos são equipados com mesas de escritório e armários novos e modernos, bem como cadeiras giratórias, computadores ligados em rede a uma impressora. Possui também 3 (três) gabinetes de trabalho para professores em regime de tempo integral, compostos de mesas, armários, cadeiras e ventiladores. A sala de pesquisa e extensão é equipada com dois computadores com acesso à internet, impressora ligada em rede, mesa de reunião, armários, cadeiras almofadadas e cadeiras giratórias. Já o Núcleo de Estágio possui um computador com conexão à internet e ligado a uma impressora em rede e mobiliários (mesas, cadeiras giratórias e armários).

2.4 SALAS DE AULA

As 28 (vinte e oito) salas de aula possuem quadro branco, ventiladores e telas de projeção. Todas as salas de aula possuem data shows instalados.

2.5 SECRETARIA ACADÊMICA

A Secretaria Acadêmica possui ampla área física e conta com 4 computadores com acesso à internet e uma impressora multifuncional. O processo de registro acadêmico é informatizado e integrado ao Sistema de

Secretarias da UEMG (Sistema AIX). Por meio deste Sistema, são gerados os históricos escolares, declarações, relatórios, listas de presença e emitidos os documentos necessários à Secretaria.

2.6 SALA MASTER

Esta sala que integra o Programa UAITEC é compartilhada entre a UEMG e a FHA para oferta de cursos de formação educacional e qualificação profissional, e cursos de pós-graduação lato sensu, sendo composta pelos seguintes ambientes:

1. Sala de vídeo conferência;
2. Sala de controle geral que centraliza os controles de videoconferência;
3. Estúdio de gravação;
4. Sala para produção de conteúdo

2.7 AUDITÓRIO

Possui capacidade para 300 pessoas, é equipado com microfones sem fio, mesa de som com 12 canais, seis caixas de som, amplificador de 2500KW, microsystem, púlpito, mesa de conferência, tela de projeção e vários tipos de cabamentos necessários para áudio e vídeo.

2.8 AMBIENTES PARA ACESSO A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA UTILIZADO PELOS DISCENTES

A SALA MULTIMÍDIA

A sala multimídia está equipada com kit multimídia (lousa digital, data show, sistema de som e computador) e com 50 poltronas modernas e confortáveis, sendo duas delas destinados à melhor acessibilidade.

SETOR DE AUDIOVISUAL

O Setor de Audiovisual disponibiliza 11 data shows, três notebooks, 10 DVDs, 5 microsystems, 4 televisões, 13 caixas de som, 5 caixas acústicas e 4 caixas amplificadas, bem como 4 armários e mesas.

LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A UEMG-Ibirité possui 5 (cinco) Laboratórios de Informática em locais de fácil acesso a toda comunidade, incluindo os portadores de necessidade especiais. No prédio central temos: o Laboratório 66 com 21 computadores, O Laboratório 57 com: 17 computadores. No prédio Caio Martins: contamos com o Laboratório de Educação Física com 21 computadores. Na ADAV tem 1 laboratório com 17 computadores e o Laboratório de Letras com 16 computadores. Os laboratórios passaram por modernização e, em 2023 todos já contam com computadores novos e de última geração.

Todos possuem: hardware: processador Intel de i3 e superiores - 16GB de RAM e SSD de 500GB Windows 10/11 Pacote Office gratuitos (libre office, open office, etc.) Programas open Source conforme demanda de professores para aulas específicas (exemplo, malab.). Além disso, possuem ventiladores, Kit multimídia (data show, sistema de som, computador e lousa interativa). Cumpre ressaltar que o laboratório de informática da ADAV, fica disponível para monitoria e uso da comunidade acadêmica às terças e sextas-feiras das 15h00 às 18h00.

2.9 ACESSO À INTERNET

A UEMG hoje possui três links de internet ativos, sendo dois administrados pelo setor de informática da UEMG e um ainda sendo gerenciado pelo setor de informática da FHA por motivos de infraestrutura.

No anexo ADAV, toda a infraestrutura de tecnologia é gerida pela UEMG.

Os links atuais são links dedicados de 10, e dois de 34 Mb. Está projetado o aumento para 60 Mb de todos estes links no decorrer do ano letivo de 2023. Prevê-se também mais um link de 34Mb para ser adicionado aos ativos tecnológicos da UEMG Ibirité.

2.10 BIBLIOTECA

A biblioteca acadêmica unidade-Ibirité foi criada em 2001 para atender aos primeiros cursos do Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira (ISEAT): Normal Superior e Educação Física. Com a incorporação do ISEAT à UEMG, passa a fazer parte da comunidade acadêmica da UEMG- Unidade Ibirité. A biblioteca tem a função de organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, dando suporte às

atividades acadêmicas. Visa atender as demandas de alunos, professores e funcionários de todos os setores da Unidade Ibirité. Conta com um acervo direcionado para as áreas dos cursos oferecidos pela Instituição.

Com uma área de 253,16 m², a biblioteca encontra-se instalada em local salubre, iluminado e confortável. Possui ventiladores, janelas amplas com cortinas, rampa para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais e sistema de segurança antifurto. Tem duas salas de estudos em grupo e um espaço com mesas e cadeiras para atividades em grupo ou individual. Disponibiliza internet via wifi para a comunidade acadêmica e conta, ainda, com nove computadores conectados à Internet disponíveis para os estudantes e três para uso dos funcionários. O horário de funcionamento da biblioteca é de segunda a sexta-feira de 7 h às 22h e sábado de 7 às 12h.

O Software utilizado para a catalogação do acervo é a Base de dados Pergamum. Esse Sistema permite a integração da biblioteca da Unidade com todas as bibliotecas do Sistema de bibliotecas da UEMG e oferece a comunidade acadêmica acesso a consulta do acervo, renovação e reserva livros e o app “Pergamum Mobile” permite acesso aos mesmos recursos por meio de dispositivos móveis.

Além disso o Sistema Pergamum é utilizado pela biblioteca para controle de empréstimo, renovação, reserva de material, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, orientação bibliográfica e de catalogação. Além do acervo físico, são disponibilizados materiais por meio de Bibliotecas Digitais cujos contratos vigentes são: Biblioteca Virtual Pearson, Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Biblioteca DigitalProView, Portal de Periódicos CAPES, Coleção de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul.

Assim, os usuários possuem, também, acesso a duas bibliotecas virtuais que contam com mais de vinte e quatro mil títulos disponíveis, sendo elas: Biblioteca Virtual Pearson que possui e-books de diversas áreas do Conhecimento, tais como: administração, marketing, engenharia, direito, letras, economia, computação, educação, medicina, enfermagem, psiquiatria, gastronomia, turismo, entre outras. A plataforma Minha Biblioteca possui e-books de áreas como Medicina, Saúde, Exatas, Jurídica, Sociais Aplicadas, Pedagógica, Artes, Letras, Ciências Humanas entre outras.

A Unidade Ibirité não possui assinatura de periódicos, mas conta com acesso ao portal de periódicos CAPES com acesso remoto para professores e está em processo de disponibilização do mesmo recurso para os alunos. A biblioteca possui um acervo físico até o momento de 6752 títulos de livros que correspondem a 13661 exemplares para os nove cursos. A biblioteca possui também um total de 142 títulos de periódicos (revistas), somando 2424 exemplares avulsos proveniente de doações de professores, alunos, instituições de ensino e comunidade, o que não configura, portanto, coleção ou sequência de exemplares.

2.11 LABORATÓRIOS

O Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em História, foi implementado pelo Colegiado do Curso de História em julho de 2023 e constitui-se em um espaço de fomento, desenvolvimento e/ou divulgação de pesquisas, de projetos de extensão, grupos de estudos e de metodologias de ensino e pesquisa em História.

O LEEPH/UEMG-Ibirité é um importante espaço de apoio para as atividades acadêmicas e de formação de professores, sobretudo de diálogo permanente entre docentes e discentes da Unidade Acadêmica de Ibirité e os professores da rede pública da educação básica. Neste sentido, o Laboratório visa congrega docentes e discentes vinculados à Unidade Acadêmica de Ibirité, que tenham interesse comum na produção do conhecimento na área dos métodos de pesquisa historiográfica, das fontes e dos enfoques teóricos em História, como também na produção de projetos de ensino e extensão. São objetivos iniciais do laboratório:

- Desenvolver e divulgar projetos de pesquisas, de ensino e de extensão.
- Divulgar e incentivar pesquisas nos acervos históricos de Minas Gerais.
- Promover eventos científicos, minicursos e cursos, conferências, seminários e debates que reúnam profissionais e formandos das áreas de História.
- Estabelecer um espaço de apoio aos professores de História da educação básica para discussões teórico-metodológicas e trocas de experiências.
- Contribuir para a formação profissional dos acadêmicos do curso de História.
- Orientar os discentes e os professores da educação básica na elaboração de recursos didático-pedagógicos, possibilitando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem.
- Realizar grupos de estudos temáticos no campo da História, sobre a orientação dos professores de acordo com suas áreas de interesse e atuação. A coordenação do LEEPH/UEMG-Ibirité está a cargo das professoras Luísa Andrade e Patrícia Karla Dorotéo que estão trabalhando na regularização do mesmo junto a Capes.

2.12 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

A UEMG unidade Ibirité tem trabalhado de forma incessante para condições de acessibilidade em seu campus, mas ressalta-se o desafio de promover mudanças em algumas edificações que possuem tombamento histórico, sobretudo no prédio central.

Na entrada principal do Prédio Central, há uma rampa de acesso, assim como na entrada do refeitório. Além disso, o acesso via estacionamento, na parte de trás do prédio central, dispõe de rampa e 1 corredor que leva até a biblioteca da unidade, que por sua vez, dispõem de rampas de acessibilidade.

No prédio, conhecido como Novo, onde estão alocados os cursos de História, Letras e Ciências Biológicas, também existe uma rampa de acessibilidade. Finalmente no prédio da ADAV, a entrada principal tem acesso fácil e as demais dependências estão localizadas em prédios térreos, sem escadas o que promove maior acessibilidade às instalações. O prédio encontra-se em reforma e a acessibilidade é um dos pontos que são levados em consideração no planejamento e execução das obras.

Destaca-se ainda que os banheiros da unidade são amplos e permitem, entrada, saída e uso para pessoas com mobilidade reduzida.

3 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS DO CURSO¹

O Projeto Pedagógico do curso de História enfatiza a necessidade de consolidação e ampliação de diretrizes já reconhecidas no âmbito da pesquisa e do ensino de História. Procura acentuar a articulação entre teoria e prática, dotando o corpo discente das habilidades necessárias à investigação científica e ao trabalho pedagógico, este compreendido para além do espaço da sala de aula, dadas as responsabilidades apontadas pela própria legislação educacional, referentes aos planejamentos político-pedagógicos e às estratégias de articulação entre espaço escolar e comunidade. Para o efeito, torna-se indispensável a superação da ideia acerca de uma suposta dicotomia entre a prática pedagógica e o fazer profissional do historiador. Embora impliquem dinâmicas e temporalidades diferenciadas, os dois momentos possuem relações inerentes e determinações recíprocas. Frisá-las permite qualificar a intervenção docente em diversos campos de seu domínio, a exemplo daqueles relacionados à memória, ao patrimônio, às políticas culturais e à promoção do exercício da cidadania.

O profissional da área de História não deve perder de vista seu papel ativo na vida social. Sua formação deve considerar as transformações contemporâneas operadas no mercado de trabalho, no perfil e na qualificação exigida para a execução de suas atividades. Igualmente, pressupõe a análise e a possível assimilação de novas demandas por saberes que venham a contribuir com o aperfeiçoamento da pesquisa e do ensino de História. Os fatores em questão requerem, portanto, um exame rigoroso e continuado do tipo de profissional a ser formado pelos cursos de História, instados a considerar as dinâmicas societárias, em suas mudanças e permanências, e relacioná-las com as atividades pedagógica e de pesquisa próprias a sua área do conhecimento. Entendemos que

¹ Reafirma-se que de acordo com a Resolução RESOLUÇÃO CONUN/UEMG N° 580, DE 09 DE NOVEMBRO DE 2022, o presente Projeto Curricular do Curso de História da Unidade Uemg/Ibirité e o mesmo do curso de História da Unidade de Divinópolis com adequações.

essas premissas devem orientar o Curso de História, cuja atual estrutura curricular foi pensada para garantir aos discentes uma formação como historiador e professor, vislumbrando sua atuação tanto na educação básica como no ensino superior.

Nesse sentido, as instituições de ensino superior devem oferecer uma formação sólida para seu corpo discente, de modo a garantir-lhe possibilidades de crescimento intelectual e de inserção efetiva no mercado de trabalho. No caso do curso de História, seus egressos estarão habilitados para atuar tanto em instituições de educação básica e de ensino superior como no âmbito de museus, arquivos e centros de documentação.

Ademais, poderão executar atividades de planejamento de políticas públicas relacionadas ao patrimônio histórico-cultural. Sendo assim, o curso tem como perspectiva a formação de profissionais voltados para o ensino de História e a produção historiográfica, capazes de refletir criticamente sobre a dinâmica e as implicações dos processos de construção da memória coletiva. Pretende, ainda, formar profissionais aptos a atuar em instituições que lhe dão suporte (arquivos, museus, centros de documentação, etc.), os quais cumprem a importante função de intervir local e regionalmente nos processos de produção de representações acerca do saber histórico e do patrimônio histórico-cultural.

É importante ressaltar ainda que o curso, atento às orientações e diretrizes do MEC, visa à promoção da reflexão sobre a Educação para a Diversidade, a qual se realiza tanto por meio de disciplinas como: Libras, Antropologia, História da África, História e dos Povos Originários como por intermédio de trabalhos interdisciplinares, seminários, debates e visitas técnicas. Em tais disciplinas, debate-se a necessidade de combater o racismo e o mito da democracia racial presente na cultura brasileira, a necessidade de dar visibilidade à estética, aos valores, à herança, enfim, à cultura indígena e afro-brasileira, justificando a importância de se trabalhar a Educação das Relações Étnico-Raciais. O amparo legal para tal prática encontra-se na lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, modificada pela lei 11.645, de 10 de março de 2008, que institui a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no ensino fundamental e médio.

Além disso, foram publicadas, em 2005, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e dos Povos Indígenas. Já o amparo legal para a Educação em Direitos Humanos encontra-se na Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação e Parecer CNE/CP nº 8/2012. No mesmo diapasão, a educação ambiental é tema recorrente na agenda social do mundo contemporâneo. Educar para a sustentabilidade significa educar homens e mulheres para reconhecer o planeta que ocupamos como espaço de toda a humanidade e a natureza como um valor em si. A resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece a Educação Ambiental como prática integrada aos currículos dos cursos de graduação, de forma contínua e permanente.

No Curso de História, esses debates são tratados especialmente nas disciplinas de Teoria e Ensino da Geografia, Antropologia e por meio de trabalhos interdisciplinares, disciplinas optativas e ações como a participação do curso no Dia Verde, promovido pelos cursos de licenciatura. A concepção, as finalidades e os objetivos do curso visam ao atendimento das políticas institucionais constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade do Estado de Minas Gerais (PDI - UEMG 2014-2025).

3.1 IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PROFISSIONAIS E SOCIAIS QUE O CURSO BUSCA ATENDER EM TERMOS TÉCNICOS, CIENTÍFICOS E SOCIAIS

O Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) Unidade Ibirité, recebe, em sua maioria, estudantes do município em que se encontra e dos municípios que compõe a região metropolitana e cidades adjacentes. Cabe destacar que a instituição contribui para a formação de profissionais que atualmente se inserem na docência em instituições de educação básica, públicas e privadas das referidas regiões.

Além da formação de Docentes para atender às demandas regionais, o Curso também oferece aos seus discentes, em acordo com a lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, competências e habilidades para trabalhar com as políticas públicas de memória e patrimônio, em órgãos e instituições públicas e privadas, contribuindo dessa forma para as demandas regionais de desenvolvimento de ações e projetos que visem promover o patrimônio cultural e a formação e preservação de acervos históricos.

3.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E DAS HABILIDADES E COMPETÊNCIAS CONFERIDAS PELO CURSO

O/A egresso/a do curso, tem habilitação em licenciatura para atuar como professor(a) na educação básica, no Ensino Fundamental II, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), como aponta a Lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020 que dispõe sobre a regulamentação da profissão de Historiador. E, em acordo com a Resolução nº. 2, de 20 de dezembro de 2019, a formação na área da educação prevê que o/a

egresso/a tenha habilidade de planejar e reger aulas, gerir espaços educacionais, construir projetos de ensino, realizar avaliações de acordo com ano e habilidade dos/as estudantes da educação básica.

Ademais, o/a mesmo/a será capaz de elaborar metodologias que valorizem a interdisciplinaridade; o uso das tecnologias e, mais especificamente no campo da história, a elaboração de dinâmicas educacionais que dialoguem com a realidade dos/as estudantes. Além dessa formação específica ligada à licenciatura, o egresso está qualificado para atuar em quaisquer órgãos ou instituições privadas ou públicas que lidem com a questão da memória, da história regional, do patrimônio e da cultura. Ademais, como dispõe a lei nº 14.038, de 17 de agosto de 2020, o/a egresso/a também possui atribuições na organização e direção de serviços de documentação histórica; avaliação e assessoramento de documentos para fins de preservação e organização de informações para publicações e exposições.

O curso de Licenciatura em História oferecido pela Unidade Ibirité tem como objetivo a formação de profissionais voltados para o ensino de História na Educação Básica, capacitados para o exercício do trabalho do Historiador em todas as suas dimensões. Nessa perspectiva, e diante das legislações vigentes, o profissional formado pelo Curso de Licenciatura em História deve:

1. Ter conhecimento profissional e engajamento na atuação docente, mediados pelo domínio dos conhecimentos históricos e pela didática na construção da aprendizagem na educação básica;
2. Dominar questões pertinentes à natureza do conhecimento histórico e suas metodologias, bem como as suas relações com as temporalidades;
3. Compreender as estruturas e funcionamento da educação no Brasil, no campo da legislação, gestão escolar, currículo e avaliações, bem como se envolver na formulação do Plano Político Pedagógico da comunidade escolar em que atua, necessários à prática docente;
4. Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua comunicação não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, museus, em órgãos de preservação de documentos e no desenvolvimento de políticas e projetos de gestão do patrimônio cultural e da memória;
5. Compreender e estabelecer relação entre ensino e pesquisa, reforçando as características de professor/a pesquisador/a e concepção de escola como espaço de construção de conhecimento;
6. Considerar a importância da formação inicial e continuada de professores/as na construção de processos de ação e reflexão docentes engajados com aprendizagem e a formação cidadã.

Além da marcante inserção dos egressos na docência ao longo da sua formação, outras importantes atuações dos mesmos são: nos museus, arquivos e centros culturais de toda a região; nos projetos de pesquisa e projetos de extensão coordenados pelos/as professores/as do curso. Nesse sentido, é possível afirmar que o perfil

do egresso é marcado pelas experiências da tríade do ensino superior e na formação para a divulgação do conhecimento elaborado durante a graduação.

As características do curso de licenciatura em História supracitadas permitem aos profissionais uma atuação privilegiada no ensino, pesquisa e extensão de forma a promover uma formação nos preceitos dos cursos superiores. Tendo em vista, o foco de atuação regional e as habilidades acima explicitadas, o perfil profissional do concluinte está alicerçado em alguns pontos. Tais como, pensamento crítico acerca da realidade maior do país e da sua região e com uma atuação fundamentada na ética, levando em conta a responsabilidade e os deveres sociais que a profissão acarreta. E, também, um profissional qualificado/a para a atuação na educação e na pesquisa, quer seja ela feita no campo da educação quer seja ela feita pelo campo científico da história e comprometido com sua formação continuada.

3.3 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O ensino, a pesquisa e a extensão são os pilares que sustentam a atividade universitária e precisam, não apenas ocorrerem na UEMG e no curso de História de forma sólida, como também estarem articulados. A pesquisa, considerada um processo sistemático para a construção do conhecimento humano gerando novos conhecimentos, desenvolve, colabora, reproduz, refuta, amplia, detalha e atualiza o conhecimento, servindo basicamente tanto para o indivíduo ou grupo de indivíduos que a realiza quanto para a sociedade na qual se desenvolve.

A extensão universitária institucional, por sua vez, busca extrapolar a compreensão tradicional de disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais). É o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A relação entre a universidade e a sociedade deve ser estabelecida por meio de uma atuação impactante e transformadora, sobretudo direcionada aos interesses e necessidades da população e colaborativa para uma mudança social efetiva. Essa relação deve ser dialógica e baseada na troca de saberes entre os envolvidos, superando a ideia da universidade como detentora de todo conhecimento.

Nessa medida, as atividades de extensão não se limitam a estender os saberes produzidos pela IES para a comunidade, mas a produção de saberes na relação da universidade com a sociedade. Conforme Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018 que estabelece a Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, deve-se incluir

no currículo do curso, atividades de extensão com, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

As Atividades de Extensão estão previstas neste PPC com a carga horária de 345 horas e serão realizadas principalmente por meio das atividades descritas no ANEXO I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR, sob orientação de professores do curso.

O professor coordenador das Atividades de Extensão do curso de História da UEMG unidade Ibirité, deverá ser um professor do curso de História, com carga horária de 40 horas semanais, devidamente capacitado para conduzir as atividades de coordenação de Extensão, de modo a propor atividades relacionadas a práticas extensionistas, além de analisar os projetos extensionistas propostos pelos demais professores do curso, além disso, terá como função, contribuir e ser um facilitador dos estudantes do curso na realização da carga horária extensionista exigida.

Os documentos que comprovarão as atividades extensionistas deverão ser entregues para o Coordenador das Atividades de Extensão, que deverá encaminhar à Secretária de Registro Acadêmico para registro no histórico escolar do estudante. Para isso é necessário a atribuição de encargos didáticos ao coordenador de extensão do Curso, conforme Art. 3º inciso III da RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 234, 23 de novembro de 2018, que dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos.

As ações extensionistas desenvolvidas visam atingir os seguintes resultados e impactos na formação do estudante:

- proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa.
- mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões educacionais, tecnológicas, sociopolíticas, culturais e ambientais.
- elaborar e Implantar Gestão de Programas e Projetos que contribua para o desenvolvimento Cultural, Social e Tecnológico.
- ofertar cursos aos graduandos como oportunidade de complementação do conhecimento acadêmico.
- possibilitar o acesso a conhecimentos científicos, práticos e de informações gerais, fazendo o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade.
- incentivar e apoiar o corpo docente e discente na publicação e divulgação de suas produções científicas.

As normas complementares e a discriminação do funcionamento das Atividades Extensão constam no ANEXO I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULAR e serão descritas em Norma Específica Interna aprovada pelo colegiado do curso.

O estímulo à pesquisa e a extensão no curso se apresentará como sendo uma prioridade, e poderá ser realizada por meio de projetos desenvolvidos nos trabalhos de conclusão de curso (TCC), bem como em projetos de iniciação científica (pesquisa) ou de extensão por meio dos editais de pesquisa e editais de extensão que são lançados anualmente pela UEMG e pela Unidade de Ibirité. Dentre os editais lançados pela UEMG, por meio da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, estão o PIBIC UEMG/CNPq, PIBIC UEMG/PAPq e pela Pró-Reitoria de Extensão o Programa de Apoio a Extensão - PAEX -, além destes, a Unidade de Ibirité lança anualmente o PROINPE, referente ao programa interno de estímulo à pesquisa e à extensão voluntária. No âmbito dos Projetos de Ensino, no ano 2024 o curso foi integrado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Em relação à extensão, além de proporcionar ao estudante a participação no Programa Institucional de extensão PAEx, várias outras atividades serão realizadas. É propósito do curso estimular a realização de projetos, cursos e oficinas, além da prestação de serviços (consultorias, assessorias e serviços laboratoriais) e a difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais) como meio de produção de saberes que na articulação com o ensino e a pesquisa permita a formação de sujeitos críticos e atuantes na transformação da realidade.

A primícia elementar da pesquisa científica é que esta gera como produto novos conhecimentos e tecnologias que são difundidos para a sociedade através do ensino e da extensão das atividades acadêmicas. Dessa maneira, o tripé ensino, pesquisa e extensão devem ser fomentados e incentivados como forma de retroalimentação do sistema educacional.

Para atingir esses objetivos o Curso de História tem como linhas de pesquisa: Cultura, Sociedade e Temporalidades; Educação e Ensino de História; Região, Memória e Sociedade. Consideramos que essas linhas atendem aos eixos organizadores do curso, além de estarem conectadas aos campos de atuação científica do corpo docente, o que torna a integração com o ensino mais efetiva e real. De um lado, a preocupação com o ensino de história e suas implicações sociais e pedagógicas; de outro lado, a preocupação com o conhecimento histórico e a historiografia. Desse modo, as três linhas buscam atender as demandas postas na atualidade no que diz respeito à prática docente em História, contemplando a tríade ensino, pesquisa e extensão.

A inserção da linha de pesquisa “Cultura, Sociedade e Temporalidades” no PPC compreende investigações relativas aos domínios da história e da diversidade cultural, com particular atenção às abordagens historiográficas, teóricas e antropológicas referentes aos grupos/organizações sociais e as respectivas temporalidades inerentes aos processos de construção de identidades culturais e políticas de sociedades diversas. Esta linha procura reunir pesquisadores e temáticas que desenvolvem estudos que englobam as múltiplas possibilidades de trabalhar com as práticas e representações culturais, interação natureza/cultura, relações de

poder, hierarquias econômicas e sociais, formação/desconstrução de identidades, discussões e desafios epistemológicos próprios ao trabalho do historiador e às culturas históricas (temporalidades, memória, narrativas).

O foco principal (mas não exclusivo) é estimular reflexões teórico-metodológicas sobre cultura, sociedade e temporalidades, valorizando a diferença e a pluralidade dessas dimensões em seus desdobramentos epistemológicos, ontológicos e ético-políticos, ressaltando o aspecto interdisciplinar e transdisciplinar entre as Ciências Humanas e Sociais.

A segunda linha se justifica pela própria habilitação do curso e pela constante necessidade de acompanhar as discussões no campo do ensino de história e da educação como um todo. Desse modo, as atividades de ensino, pesquisa e extensão deverão oferecer ao futuro professor de história uma visão de auxiliador no processo de aprendizagem do aluno, inclusive refletindo como os fatores externos envolvem a aprendizagem da disciplina de história: sociais, políticos, econômicos, culturais, simbólicos.

A terceira linha parte de uma perspectiva regional para discutir as relações que a sociedade estabelece com suas memórias, patrimônios quer sejam individuais, quer sejam coletivas. Para o licenciado em história é de fundamental importância saber como a memória se forma e como ela pode ser alvo de conflitos e disputas, cabendo a esse profissional intervir nesse campo conflituoso. Para o nosso licenciado o aprofundamento nas discussões regionais é fundamental, pois sua atuação se fará predominantemente nesta região.

Vale destacar também que visando ao aprimoramento da relação ensino-pesquisa, destacamos o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA), coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD e adotado pelo curso e que busca a melhoria do processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação e compreende o exercício de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de Curso, desenvolvidas por estudantes regularmente matriculados.

São objetivos do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) da UEMG:

- Proporcionar aos estudantes a participação efetiva e dinâmica em projetos de ensino, sob a orientação dos professores responsáveis pelos componentes curriculares;
- Contribuir para o processo de formação do estudante de graduação;
- Prestar apoio ao aprendizado de estudantes que apresentem maior dificuldade em disciplinas, unidades curriculares ou conteúdo;
- Proporcionar a interação entre estudantes e professores nas atividades de ensino;
- Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas e de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo de ensino-aprendizagem;

- Despertar no estudante o interesse pela docência e ampliar a sua participação na vida acadêmica, por meio da vivência direta do processo educacional, mediante a realização de atividades relacionadas ao ensino, que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;

- Contribuir para a consolidação da UEMG como referência na formação de docentes para a educação.

Os critérios e as condições para a implantação da monitoria voluntária e/ou remunerada respeita os editais lançados pela instituição e as demais diretrizes previstas na RESOLUÇÃO COEPE/UEMG nº 305, DE 21 DE JUNHO DE 2021.

4 ESTRUTURA E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do curso tem como base a flexibilização vertical e horizontal, organizadas por três grupos centrais, que possuem articulação entre si. O grupo I é composto pelos núcleos de formação básica (270h) e de formação pedagógica (540h). O grupo II é constituído pelas disciplinas de formação específica (1725h). O grupo III é formado pelos estágios (420h) e práticas pedagógicas (405h). Também constituem o currículo compondo sua formação horizontal as Atividades Acadêmicas e Culturais Complementares (85h) as Atividades Extensionistas (345h) presentes de forma articulada nos grupos I e II. A carga horária total do curso é de 3445h.

Vale destacar que parte das disciplinas que constituem o grupo de formação pedagógica e o grupo de disciplinas específicas associam a dimensão teórica, prática pedagógica e extensionista na sua carga horária total, buscando maior integração das competências do ensino, da pesquisa e da extensão e a diluição de suas fronteiras.

O Núcleo de formação básica (270h) contempla 6 disciplinas obrigatórias distribuídas entre o 1º e 4º período do curso: Leitura e Produção de Textos, Metodologia Científica, Sociologia, Filosofia, Antropologia e Libras, com carga horária teórica de 45 horas cada uma. São disciplinas fundamentais que visam oferecer uma formação não exclusivamente técnica e mais interdisciplinar e humano-crítica ao estudante de licenciatura em História, colocando-o em contato com diferentes áreas que compõem as Humanidades. Este grupo não possui pré-requisito em nenhuma de suas disciplinas.

O Núcleo de formação pedagógica (540h) é constituído por 9 disciplinas obrigatórias distribuídas entre o 1º e o 8º período do curso: História da Educação Brasileira, Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente, Políticas Educacionais, Psicologia da Educação, Teoria e Ensino de Geografia, Ensino de História I, II, III e IV. Essas disciplinas visam oferecer reflexões sobre o exercício docente em geral e de ensino de história em particular, habilitando os futuros docentes para a Educação Básica e para os desafios particulares do ensino de História. As disciplinas de Ensino de História que constituem este grupo possuem carga horária teórica e extensionistas articuladas, diluindo as fronteiras entre a docência e atuações ético-políticas, sociais e culturais. Este grupo não possui pré-requisito em nenhuma de suas disciplinas.

O Núcleo de formação específica (1725h) é composto por disciplinas que fornecem conhecimento básico de conteúdos referentes aos diversos campos da História, indispensáveis para o exercício da docência na área. O

núcleo também é composto por disciplinas que discutem as premissas e inovações teóricas, historiográficas e metodológicas referentes às práticas de pesquisa contemporâneas em História, indispensáveis na formação de um professor-pesquisador e de um pesquisador e igualmente fundamentais para um exercício crítico da profissão. Há ainda as disciplinas que introduzem o estudante à prática do arquivo, da museologia, da memória e do patrimônio que constituem áreas de atuação do profissional da história. Este núcleo é composto por 22 disciplinas obrigatórias, 4 disciplinas optativas, 1 disciplina eletiva, pelo Trabalho de Conclusão de Curso I e II e pelos Laboratórios de Extensão I, II, III, IV, V e VI. Parte das disciplinas que constituem este grupo possuem carga horária teórica, prática pedagógica e extensionistas articuladas. As únicas disciplinas com pré-requisitos neste grupo são aquelas que compõem o Trabalho de Conclusão de Curso, devendo ser cursadas na seguinte ordem: Metodologia de Pesquisa em História, TCC 1 e TCC2, conforme especificado no estatuto do TCC (anexo).

Disciplinas optativas e eletiva (270h). Em sua estrutura curricular, o curso contempla ainda carga horária para disciplinas optativas e eletivas que, juntamente com as disciplinas obrigatórias, compõem percursos formativos que são oferecidos aos estudantes. As optativas são ofertadas pelo próprio curso e estão alocadas no currículo do curso nos 4º, 5º, 6º, 7º períodos e perfazem um total de 240 horas do grupo II. Essas disciplinas apresentam congruência com a área de formação do curso, possibilitando o aprofundamento e especialização de estudos. Embora a carga horária das optativas esteja alocada em determinados períodos, o estudante poderá cursá-las a qualquer momento a partir do 2º período, desde que haja disponibilidade de vagas e dentro do limite de créditos para matrícula, conforme disposto na Resolução COEPE/UEMG N° 132, de 13 de dezembro de 2013. O mesmo se aplica à disciplina eletiva alocada no 8º período. O estudante deve realizar ao menos uma disciplina eletiva em outro curso da UEMG ou em outra Instituição com carga horária de 30h e com comprovação no histórico escolar.

O Trabalho de Conclusão de Curso integra o grupo de formação específica. Ele é desenvolvido nos três últimos períodos do curso e é constituído de um Projeto de Pesquisa e um Produto Final que pode se referir a um Artigo Científico, Material Didático, Material Multimídia e Serviços de Pesquisa Histórica. As disciplinas que envolvem a confecção do TCC são, respectivamente, desenvolvidas no 6º, 7º e 8º períodos do curso, e denominadas: Metodologia de Pesquisa em História; Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2), que nesta ordem possuem pré-requisito. O TCC é fundamental para aferir o aprendizado acadêmico geral do estudante; introduzi-lo à pesquisa histórica; capacitá-lo na elaboração de trabalhos acadêmicos e no exercício do ofício de historiador e da docência em história. Cada professor deve orientar entre 2 a 6 estudantes considerando todas as etapas do desenvolvimento do TCC (6º, 7º e 8º períodos).

Somando as orientações que ocorrem simultaneamente no 6º e 8º período, o professor não poderá ter mais de 6 orientandos. A execução do TCC deve seguir as normas previstas em seu regulamento (anexo).

Núcleo de prática pedagógica (825h). Atende o Artigo 11 da Resolução CNE/CP Nº 2/2019, que delimita carga horária de, no mínimo, 400 horas para prática pedagógica dos componentes curriculares. O curso adotou 405 horas de práticas pedagógicas distribuídas em disciplinas específicas de Laboratório de Ensino de História I, II, III, IV; e 420 horas de Estágio Supervisionado, distribuídos conforme descrição apresentada abaixo.

Atividades culturais e pedagógicas complementares (85h) são fundamentais para conferir maior autonomia aos estudantes (desde que cumpram a carga horária mínima exigida). As Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares têm por objetivo proporcionar aos estudantes a compreensão, aplicação, ampliação e diversificação dos conhecimentos de História e da prática docente através de atividades acadêmicas e culturais nas áreas de iniciação à docência, iniciação à pesquisa, extensão, cultura, capacitação, produção técnica, produção científica, multimídia e didática e experiências profissionais em geral. As normas que definem as Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares estão previstas no seu regimento (anexo).

Atividades de Extensão (345h). Considerando a Resolução CNE/CES nº 7 de 18/12/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão no Ensino Superior, e a RESOLUÇÃO UEMG/COEPE Nº 287 DE 04 DE MARÇO DE 2021 que dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais, as atividades de Extensão no curso têm como objetivos: proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa; mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões contemporâneas, educacionais, de memória e patrimônio, sociopolíticas, culturais e ambientais; ofertar cursos aos graduandos como oportunidade de complementação do conhecimento acadêmico; possibilitar o acesso a conhecimentos científicos, práticos e de informações gerais, fazendo o intercâmbio entre a comunidade interna e externa; incentivar e apoiar o corpo docente e discente na publicação e divulgação de suas produções científicas.

Sobre disciplinas realizadas a distância:

De acordo com o DECRETO Nº 12.456, DE 19 DE MAIO DE 2025 e com a PORTARIA MEC Nº 378, DE 19 DE MAIO DE 2025, as instituições de ensino superior podem ofertar até 30% (trinta por cento) das disciplinas de um curso de graduação presencial na modalidade a distância.

Cabe ao Colegiado do Curso de História a aprovação semestral da oferta de disciplina a distância, observando os métodos e práticas de ensino e aprendizagem utilizados, especialmente quanto ao uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos.

Destaca-se que a oferta de disciplinas a distância ocorrerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle utilizado pela UEMG, seguindo o regramento dos cursos presenciais sobre o limite máximo de 50 (cinquenta) estudantes por turma.

Para o desenvolvimento da disciplina a distância, o docente responsável pelo componente curricular atua em todo o seu desenvolvimento, inclusive no acompanhamento individual de cada estudante matriculado. Caso seja necessário, o professor poderá solicitar vaga(s) de monitoria, por meio do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica- PEMA, sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Graduação. Havendo a solicitação, o edital é publicado com o quantitativo de vaga(s) e o requisito para o candidato.

Atendimento aos requisitos legais e normativos:

Este projeto pedagógico atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de História conforme Parecer CNE/CES 492/2001, às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e à Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) estabelecidas pela Resolução CNE/CP nº 02 de 20 de dezembro de 2019.

Carga horária:

- Grupo 1: Conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos distribuídos nas disciplinas de formação básica (270 horas) e de formação pedagógica (540 horas), totalizando 810 horas.
- Grupo 2: Conteúdos distribuídos nas disciplinas de conhecimentos específicos, totalizando 1725 horas.
- Grupo 3: Prática como componente curricular obrigatório: 405 horas, sendo 210 horas nas disciplinas de Laboratório de Ensino de História I, II, III e IV, 195 articuladas a disciplinas específicas (conforme detalhado na grade curricular).
- Estágio Supervisionado: Estágios Supervisionados I, II, III e IV, totalizando 420 horas.

Temáticas, sendo no grupo 1:

- Diretrizes curriculares e seus marcos legais – conteúdo contemplado na disciplina Políticas Educacionais.
- Didática e seus fundamentos – conteúdo contemplado nas disciplinas Fundamentos político-Pedagógicos da Profissão Docente e Psicologia da Educação.
- Metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados – conteúdo contemplado nas disciplinas Ensino de História I, II, III e IV.
- Gestão Escolar - conteúdo contemplado na disciplina Políticas Educacionais.
- Marcos legais da Educação Especial - conteúdo contemplado nas disciplinas Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente e Políticas Educacionais.
- Interpretação e utilização de indicadores presentes nas avaliações de desempenho - conteúdo contemplado na disciplina Políticas Educacionais.
- Compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosófico pedagógicos - conteúdo contemplado nas disciplinas Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente e História da Educação Brasileira.
- Vertentes teóricas que explicam a aprendizagem – conteúdo contemplado na disciplina Psicologia da Educação.
- Sistema educacional brasileiro, sua história e políticas – conteúdo contemplado na disciplina História da Educação Brasileira.

No grupo 2, habilidades incluídas nos estudos comuns dos cursos de formação de professores:

- Proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta – incluído em todas as disciplinas.
- Conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais – contemplado na disciplina de Educação e Alfabetização Cartográfica.
- Compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo – incluído em todas as disciplinas.
- Vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica – incluído em todas as disciplinas.

- Resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola – incluído em todas as disciplinas.
- Articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado - incluído em todas as disciplinas.
- Vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem - incluído em todas as disciplinas.
- Alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos - contemplado na disciplina de Educação e Alfabetização Cartográfica.
- Articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido - incluído em todas as disciplinas.
- Engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais - incluído em todas as disciplinas.

Outros requisitos:

- Educação em Direitos Humanos conforme Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012: o conteúdo contemplado na disciplina Sociologia.
- Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira, Africana e Indígena conforme Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004) e leis 10.639/2003 e 11.645/2008: o conteúdo está contemplado nas disciplinas de História da África, História dos Povos Originários e Ensino de História II e IV.
- Língua Brasileira de Sinais – Libras, conforme Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005): a disciplina de Libras é oferecida como obrigatória. Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas: o conteúdo está contemplado em Políticas Educacionais.
- Educação Ambiental conforme Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 – o conteúdo está contemplado na disciplina de Teoria e Ensino de Geografia.

5 MATRIZ CURRICULAR

5.1 GRUPO I: NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA E PEDAGÓGICA NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA

Disciplina	Período	Carga horária				Créditos
		Teórica (horas)	Prática extensionista	Prática Pedagógica	Carga horária total h/a	
Leitura e produção de texto	1º	45	-	-	54	3
Metodologia Científica	1º	45	-	-	54	3
Filosofia	1º	45	-	-	54	3
Sociologia	2º	45	-	-	54	3
Antropologia	2º	45	-	-	54	3
Libras	3º	45	-	-	54	3
Total		270	-	-	324	18

Núcleo de Formação Pedagógica

Disciplina	Período	Carga horária				Créditos
		Teórica	Prática Pedagógica	Prática extensionista	Carga horária total h/a	
História da Educação Brasileira	2º	45	-	-	54	3
Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	2º	45	-	-	54	3
Políticas educacionais	3º	45	-	-	54	3
Psicologia da Educação	3º	45	-	-	54	3

Teoria e Ensino de Geografia	4º	60	-	-	72	4
Ensino de História I	5º	45	-	30	90	5
Ensino de História II	6º	45	-	30	90	5
Ensino de História III	7º	45	-	30	90	5
Ensino de História IV	8º	45	-	30	90	5
Total		420	-	120	648	36
		540				

5.2 GRUPO II – NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Disciplina	Período	Carga horária				Créditos
		Teórica	Prática extensionista	Prática pedagógica	Carga horária total h/a	
Educação e alfabetização cartográfica	8º	30	-	30	36	4
Introdução aos Estudos Históricos	1º	60	-	-	72	4
História dos Povos Originários	2º	45	15	15	90	5
História Antiga	2º	60	-	15	90	5
História Medieval	3º	60	15	-	90	5
História Moderna	4º	60	-	15	90	5
História Contemporânea	7º	60	-	15	90	5
História Regional e de Minas Gerais	5º	45	-	15	72	4
História da África	1º	45	-	15	72	4
História da América I	4º	45	-	15	72	4

História da América II	5º	45	-	-	54	3
História do Brasil I	3º	60	-	15	90	5
História do Brasil II	4º	60	-	15	90	5
História do Brasil III	5º	60	-	-	72	4
História do Brasil IV	6º	60	-	-	72	4
Metodologia de Pesquisa em História	6º	45	-	-	54	3
Teoria e Metodologia da História I	4º	60	-	-	72	4
Teoria e Metodologia da História II	5º	60	-	-	72	4
Historiografia I	6º	60	-	-	72	4
Historiografia II	7º	60	-	-	72	4
Arquivos e Museus	6º	45	-	15	72	4
Patrimônio Cultural	3º	45	-	15	72	4
Optativa I	4º	60	-	-	72	4
Optativa II	5º	60	-	-	72	4
Optativa III	6º	60	-	-	72	4
Optativa IV	7º	60	-	-	72	4
Eletiva	8º	30	-	-	36	2
TCC I	7º	30	-	-	36	2
TCC II	8º	30	-	-	36	2
Laboratório de extensão I	1º	-	30	-	36	2
Laboratório de extensão II	2º	-	30	-	36	3
Laboratório de Extensão III	3º	-	30	-	36	2
Laboratório de Extensão IV	4º	-	45	-	54	3
Laboratório de Extensão V	7º	-	30	-	36	2
Laboratório de Extensão VI	8º	-	30	-	36	2
Total		1500	225	195	2268	128

5.3 GRUPO III - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ESTÁGIOS SUPERVISIONADO PRÁTICA PEDAGÓGICA

Disciplina	Período	Carga horária de prática pedagógica	Carga horária total h/a	Créditos
Laboratório de ensino de História I	1º	60	72	4
Laboratório de ensino de História II	2º	60	72	4
Laboratório de ensino de História III	3º	60	72	4
Laboratório de ensino de História IV	8ª	30	36	2
Práticas pedagógicas articuladas às disciplinas específicas	-	195	234	13
Total	-	405	486	27

Estágio supervisionado

Disciplina	Período	Carga horária de prática pedagógica	Carga horária total/a	Créditos
Estágio Supervisionado I	5º	105	126	7
Estágio Supervisionado II	6º	105	126	7
Estágio Supervisionado III	7º	105	126	7
Estágio Supervisionado IV	8º	105	126	7
Total		420	504	28

5.4 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA TOTAL

Grupo		Carga horária				
		Teórica	Prática Extensão	Prática Pedagógica	Total	
Grupo 1	Formação Básica	270	-	-	270	810
	Formação Pedagógica	420	120	-	540	
Grupo 2	Formação Específica	1500	225	-	1725	
Grupo 3	Prática Pedagógica	-	-	405	405	825
	Estágio Supervisionado	-	-	420	420	
Formação complementar	Atividades Culturais Complementares	-	-	-	85	
Carga horária total em horas		2190	345	825	3445	
Carga horária total em horas/aula		2628	414	990	4032	

Distribuição por períodos

Núcleo	Disciplinas 1º Período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Leitura e Produção de Textos	45	-	-	54	3
	Metodologia Científica	45	-	-	54	3
	Filosofia	45	-	-	54	3
Formação específica	Introdução aos Estudos Históricos	60	-	-	72	4
	História da África				72	

		45	15	-		4
Prática de Formação docente	Laboratório de ensino de História I	-	60	-	72	4
Extensão	Laboratório de extensão I			30	36	2
TOTAL		240	75	30	414	23

Núcleo	Disciplinas 2º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/aula	Créditos
Formação Básica Pedagógica	Sociologia	45	-	-	54	3
	Antropologia	45	-	-	54	3
	História da Educação Brasileira	45	-	-	54	3
	Fundamentos Político-Pedagógicos da Profissão Docente	45	-	-	54	3
	História Antiga	60	15	-	90	5
Formação específica	História dos Povos Originários	45	15	15	90	5
Prática de Formação docente	Laboratório de ensino de História II	-	60	-	72	4
Extensão	Laboratório de extensão II			30	36	2
TOTAL		285	90	45	504	28

Núcleo	Disciplinas 3º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/ aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Libras	45	-	-	54	3
	Políticas educacionais	45	-	-	54	3
	Psicologia da Educação	45	-	-	54	3
Formação específica	História Medieval	60	-	15	90	5
	Patrimônio Cultural	45	15	-	72	4
	História do Brasil I	60	15	-	90	5
Prática de Formação docente	Laboratório de ensino de História III	-	60	-	72	4
Extensão	Laboratório de extensão III			30	36	2
TOTAL		300	90	45	522	29

Núcleo	Disciplinas 4º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/ aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Teoria e Ensino de Geografia	60	-	-	72	4
Formação específica	História Moderna	60	15	-	90	5
	História da América I	45	15	-	72	4
	História do Brasil II	60	15	-	90	5
	Teoria e				72	

	Metodologia da História	60	-	-		4
	Optativa I	60	-	-	72	4
Extensão	Laboratório de extensão IV			45	54	3
TOTAL		345	45	45	522	29

Núcleo	Disciplinas 5º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Ensino de História I	45	-	30	90	5
	História do Brasil III	60	-	-	72	4
	Teoria da História II	60	-	-	72	4
	Optativa II	60	-	-	72	4
	História de Minas e Regional	45	15	-	72	4
	História da América II	45	-	-	54	3
Prática de Formação docente	Estágio Supervisionado I	-	105	-	126	7
TOTAL		315	120	30	558	31

Núcleo	Disciplinas 6º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Ensino de História II	45	-	30	90	5
Formação específica	Metodologia de Pesquisa em História	45	-	-	54	3
	História do Brasil IV	60	-	-	72	4
	Historiografia I	60	-	-	72	4
	Arquivos e Museus	45	15	-	72	4

	Optativa III	60	-	-	72	4
Prática de Formação docente	Estágio Supervisionado II	-	105	-	126	7
TOTAL		315	120	30	558	31

Núcleo	Disciplinas 7º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Ensino de História III	45	-	30	90	5
Formação específica	Historiografia II	60	-	-	72	4
	TCC I	30	-	-	26	2
	Optativa IV	60	-	-	72	4
	História Contemporânea	60	15	-	90	5
Prática de Formação docente	Estágio Supervisionado III	-	105	-	126	7
Extensão	Laboratório de extensão V			30	36	2
TOTAL		255	120	60	522	29

Núcleo	Disciplinas 8º período	Carga horária Teórica	Carga horária prática	Carga horária extensão	Carga horária total Hora/aula	Créditos
Formação Básica e Pedagógica	Ensino de História IV	45	-	30	90	5
Formação específica	Eletiva	30	-	-	36	2
	TCC II	30	-	-	36	2
	Educação e Alfabetização cartográfica	30	30	-	72	4
	Estágio Supervisionado VI	-	105	-	126	7

Prática de Formação docente	Laboratório de ensino de História IV	-	30	-	36	2
Extensão	Laboratório de extensão VI			30	36	2
TOTAL		135	165	60	432	24

5.5 QUADRO DE DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina optativa	Carga horária e hora/aula	Créditos
Fontes Históricas	60 / 72	4
História Política	60 / 72	4
Seminário do Brasil Contemporâneo	60 / 72	4
Representações e cultura popular	60 / 72	4
Sociologia da Educação: aspectos contemporâneos	60 / 72	4
Profissão e trabalho docente	60 / 72	4
Sociedade, cultura e meio ambiente	60 / 72	4
Antropologia brasileira	60 / 72	4
Seminários em Antropologia Contemporânea	60 / 72	4
Seminário de História do Brasil Colônia	60 / 72	4
Seminário de História da África	60 / 72	4
Seminário de História da Ásia	60 / 72	4
(In)tolerâncias religiosas no mundo moderno	60 / 72	4
O oriente português	60 / 72	4
História do iluminismo luso-brasileiro	60 / 72	4
História dos movimentos negros no Brasil I	60 / 72	4
História dos movimentos negros no Brasil II	60 / 72	4
Identidade nacional brasileira: temas e métodos	60 / 72	4
Impérios e imperialismos	60 / 72	4
O iluminismo e a Revolução Francesa	60 / 72	4
Tópicos de história regional: a questão da “mineiridade”	60 / 72	4

A inquisição na América Portuguesa	60 / 72	4
História da Expansão colonial europeia	60 / 72	4
Seminário de Gênero e sexualidade	60 / 72	4
História e Jornalismo: interfaces e desafios	60 / 72	4
História da Arte	60 / 72	4
História das cidades	60 / 72	4
Seminário de História Contemporânea I	60 / 72	4
Seminário de História Contemporânea II	60 / 72	4
Seminário de Teoria da História I	60 / 72	4
Seminário de Teoria da História II	60 / 72	4
Seminário de Historiografia Brasileira	60 / 72	4
Seminário de História Pública	60 / 72	4
Seminário de História e Música	60 / 72	4
Seminário História, Humanidades e Artes	60 / 72	4
Seminário de Educação e Movimentos Sociais	60 / 72	4
História dos Movimentos Feminista e LGBTQIA+ no Brasil	60 / 72	4
História da Alimentação	60 / 72	4
Mediação e educação para o patrimônio	60 / 72	4
Registro, salvaguarda e sustentabilidade dos detentores do patrimônio cultural	60 / 72	4

6 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Ementa: Língua e linguagem. Linguagem oral e escrita no contexto acadêmico. O processo de planejamento de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto: textualidade e fatores de textualização. A prática de produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha e artigo – condições de produção e macroestrutura. Tratamento de inadequações relacionadas ao domínio da variedade padrão da língua escrita: elementos linguísticos e objetividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2012. FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. *Prática de texto para estudantes universitários*. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014. MOTTA-ROTH; Desiré; HENDGES, Graziela R. *Produção textual na universidade*. São Paulo Parábola

Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. *Como produzir textos acadêmicos e científicos*. São Paulo: Contexto, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. *Oficina de Leitura e Produção de Textos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resenha*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. *Resumo*. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Epistemologia e construção do conhecimento. Do senso comum ao conhecimento científico. Breve história do pensamento científico. Metodologia científica. Normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Projetos de pesquisa. A pesquisa científica. Características da linguagem científica. Análise de comunicações científicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). *Construindo o Saber – Metodologia Científica: Fundamentos e Técnicas*. 11 ed. Campinas: Papirus, 2001.

FRANÇA, Júnia Lessa. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas*. 7 ed.rev. e amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. 1 ed. São Paulo: EPU, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Alex Moreira et al. Elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. In: CARVALHO, Alex Moreira (org.). *Aprendendo Metodologia Científica: Uma orientação para os alunos de graduação*. 2 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000, p. 99-110.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

KOYRÉ, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico*. 3 ed. São Paulo: Forense, 2011.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. *Planejamento de pesquisa: uma introdução*. 1 ed. São Paulo, SP: EDUC, 2000.

RAMPAZO, Lino. O conhecimento. A pesquisa. In: RAMPAZO, Lino (org.). *Metodologia Científica: Para alunos de graduação e pós-graduação*. 3 ed. São Paulo: Loyola, 2005. P. 49-60.

SOCIOLOGIA

Ementa: Conceitos básicos para o entendimento da vida social. O ser humano: ser sociocultural, político e histórico. As relações entre indivíduo e sociedade: objeto da sociologia. A sociologia Clássica: o Positivismo sociológico, os pensamentos durkheimiano, marxista e o weberiano. Sociedade contemporânea e alguns de

seus dilemas: a instantaneidade da informação, a sustentabilidade ambiental, a apologia ao consumismo, a descartabilidade de objetos, valores e pessoas. Desafios de uma sociedade que considere os direitos humanos e a igualdade socioeconômica, de gênero e étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociedade da informação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LALLEMENT, Michel. *História das Ideias Sociológicas*. 5 ed. Vol. 1 e 2. Petrópolis: Vozes, 2012.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia; OLIVEIRA, Márcia G. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei n. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Altera a lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira. Diário Oficial da União, 10 de janeiro de 2003.

BRASIL. Lei n. 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática cultural indígena. Diário Oficial da União, 11 de março de 2008.

BRASIL. Resolução n. 1 de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, 31 de maio de 2012.

CUNHA, Flávio S. *História & Sociologia*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, 120 p. SANTOS, Boaventura de Sousa. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2013.

TOURAINE, Alain. *Crítica da modernidade*. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FILOSOFIA

EMENTA: A gênese da filosofia na Grécia Clássica. Filosofia e sua relação com os discursos poético e mítico. Outras gêneses filosóficas, outros modos de pensamento. O discurso filosófico e a questão do conhecimento. Filosofia como reflexão ou como criação? Pensamento e conceito, palavras e coisas. A modernidade filosófica: o surgimento do pensamento crítico. A crise do modelo moderno de sociedade. Novas perspectivas filosóficas para o mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena de Souza. *Convite à filosofia*. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* São Paulo: Editora 34, 1992. TOURAINE, Alain. *Crítica da modernidade*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor W; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. *Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SARTRE, Jean-Paul. *Existencialismo é um humanismo*. Lisboa: Presença, 1970. PLATÃO. *O Banquete*. Editora Vozes. Digital.

ANTROPOLOGIA

EMENTA: Introdução ao campo da Antropologia e as principais correntes do pensamento antropológico. Método etnográfico e sua estrutura conceitual básica. A cultura como sistema simbólico. Aspectos da Antropologia pós-moderna e configurações da sociedade contemporânea. Relações étnico-raciais no Brasil e na sala de aula. Diálogos entre Antropologia e História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. São Paulo: LTC, 1989. MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
SAHLINS, Marshall. *Metáforas históricas e realidades míticas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAUSTER, T. *Antropologia e educação: um saber de fronteira*. Ed. Forma & Ação, 2007. FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). *Brasil afro-brasileiro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
LEVI-STRAUSS, Claude. *Raça e História*. Lisboa: Presença, 2000.
RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
SAHLINS, Marshall. *Ilhas de história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

LIBRAS

Ementa: Termos na área da surdez: Pessoa Surda, Surdo-mudo, Pessoa com Deficiência auditiva. Libras: Língua Brasileira de Sinais. Libras reconhecida como Língua no Brasil (Lei 10.436/2002 e Decreto 5.626/2005). Visão socioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Embasamento teórico, prático, ético e técnico da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador/profissional, intérprete do par linguístico Libras/ Língua Portuguesa e surdo/família) e seu reflexo no contexto educacional e cotidiano. Instrutor, Tradutor e Intérprete do par linguístico Libras/Língua Portuguesa e professor surdo. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Filosofias educacionais aplicadas aos Surdos. Bilinguismo dos Surdos. Comunicação Básica em Libras (vocabulário em sinais para a vida cotidiana, área educacional e atendimento a pessoa surda).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. *Libras*. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.
FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferreira dos; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. *LIBRAS: aspectos fundamentais*. 1 ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, Maura Corcini. *Surdez & Educação*. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). *Libras: conhecimento além dos sinais*. São Paulo: Editora Pearson, 2011.

QUADROS, Ronice Müller de. *Educação de surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
SANTANA, Ana Paula. *Surdez e linguagem* - 5ª Edição. São Paulo: Summus Editorial, 2019. SILVA, Rafael Dias. *Língua brasileira de sinais libras*. 1 Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2016.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

EMENTA: O modelo de Educação Jesuítica como herança medieval e do movimento Renascentista no contexto do “Brasil Colônia”. A educação nas Reformas Pombalinas. A organização da educação pública no período do Brasil-Império. Os desafios educacionais na Primeira República. O movimento escolanovista: “entusiasmo pela educação” e “otimismo pedagógico” como expressões do nacionalismo. A educação na Era Vargas e o significado da revolução para a escola brasileira. Embates entre católicos e liberais na escola brasileira no período da República Populista. Os movimentos de educação e cultura popular no final dos anos 1950 e início dos anos 1960. A ditadura militar e a política desenvolvimentista e seus impactos na educação brasileira. Reflexão de temas e questões atuais sobre a educação brasileira: movimentos e ideias educacionais, história das instituições escolares, a organização do trabalho escolar, os professores e a profissão docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PILETTI, Cláudio; PILETTI, Nelson. *História da educação: de Confúcio a Paulo Freire*. São Paulo: Contexto, 2012. (Reimpressão de 2014).
SAVIANI, Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
TEIXEIRA LOPES, Eliana Marta; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da educação e da pedagogia: geral e Brasil*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. (Reimpressão de 2015).
GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 8. ed. São Paulo: Ática, 1999. MANACORDA, Mário Alighiero. *História da educação: da antiguidade aos nossos dias*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
TERRA, Márcia de Lima Elias (Org). *História da educação*. São Paulo: Pearson, 2014. VEIGA, Cynthia Greive. *História da educação*. São Paulo: Ática, 2007.

FUNDAMENTOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS DA PROFISSÃO DOCENTE

Ementa: Formação de professores e prática pedagógica reflexiva. Profissão docente e humanidade da educação. Relação entre postura pedagógica docente, metodologias de sala de aula e formação de sujeitos. Diversidade sócio-cultural na sala de aula. Necessidades básicas de aprendizagens pelo professor e saberes necessários à prática educativa. Ensino pela pesquisa. Conceito de competência e aplicação do conceito na educação escolar. Transposição didática e ensino contextualizado. Interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 13. ed. São Paulo: Papirus, 2008.
FREIRE, Paulo. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019. PERRENOUD, Philippe et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ESTEBAN, Maria Teresa. ZACCUR, Edwiges. (Orgs.). *Professora-pesquisadora: uma práxis em construção*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais transformadores: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Apresentação de Paulo Freire; tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LAROSSA, Jorge. *Esperando não se sabe o quê: sobre o ofício do professor*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
- RAMOS, Marise Nogueira. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? Relações entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 1, n. 1, p. 93-114, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/sN3qXYKkxSYSQNmr6b7gT6K/abstract/?lang=pt>. Acesso em 20 de setembro de 2021.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Ementa: Análise da trajetória e dos processos relacionados à política educacional no contexto brasileiro. Políticas Públicas e Gestão da Educação. Histórico da legislação básica no contexto brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREIRE, Paulo. *Política e educação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
- SAVIANI, Demerval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. Campinas: Editora Autores Associados, 2021.
- LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estruturas e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRASIL. MEC. CONSED. UNDIME. MPB. *Base Nacional Comum Curricular*. Terceira versão. MEC/Consed/Undime, 2017.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- MARTINS, Angela Maria. *Política e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças*. Campinas: Editora Autores Associados, 2013.
- MAZZOTA, Marcos J.S. *Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas*. São Paulo: Cortez, 2005.
- REIS, A. T.; ANDRÉ, M. E. A. D.; PASSOS, L. F. Políticas de Formação de Professores no Brasil, pós ldb 9.394/96. *Form. Doc.*, Belo Horizonte, v. 12, n. 23, p. 33-52, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/289/226>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Estudos sobre o desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação. Concepções de desenvolvimento humano: princípios e fundamentos. A relação entre filogênese e ontogênese no desenvolvimento. Desenvolvimento como processo de mudança: natureza social, cultural, política e subjetiva. Produção de pessoas, modos de vida e processos de subjetivação em suas articulações com a educação e

processos institucionais. Políticas de cognição, aprendizagem e invenção de si e do mundo. Psicologia da Educação e temáticas da vida contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Paula Fontana; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; MACHADO, Adriana Marcondes. *Concepções e proposições em Psicologia e Educação*. São Paulo: Blucher, 2017.
KASTRUP, Virgínia. *A invenção de si e do mundo - Uma introdução do tempo e do coletivo no estudo da cognição - 1ª Edição*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.
MACHADO, Adriana Marcondes; Fernandes, Ângela Maria Dias; Rocha, Marisa Lopes da (org.). *Novos Possíveis no Encontro da Psicologia com a Educação*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, Adriana Marcondes; Proença, Marilene (orgs.). *Psicologia Escolar: em busca de novos rumos*. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2010. ISBN 9788585141813.
COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. *Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação: ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano*. 8. ed. Belo Horizonte: Lê, 2000.
FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 150 p.
MATURANA, R., Humberto. *A ontologia da realidade*. Organização Cristina Magro, Miriam Graciano e Nelson Vaz. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio- histórico*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

TEORIA E ENSINO DE GEOGRAFIA

Ementa: Categorias-chave da Geografia. Conhecimento Geográfico e sua contribuição para Educação Ambiental. Cidade e Campo como forma-conteúdo de um processo histórico- geográfico. Paisagens urbanas e rurais. Teoria e Prática no ensino de Geografia. O espaço e a abordagem geohistórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo & FRIGOTTO, Gaudêncio. *Dicionário da Educação do Campo*. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
CASTRO, Iná Elias de; ROBERTO, Paulo Cesar da Costa Gomes; CORRÊA, Lobato. *Geografia Conceitos e Temas*. Brasil: Editora Bertrand, 1995.
MARICATO, Ermínia. Para entender a crise urbana. Disponível em: <https://furg.emnuvens.com.br/cnau/article/download/5518/3425> . Acesso em 07 de out. de 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri. Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Disponível em: <http://www.beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/handle/123456789/347> . Acesso em 07 out. de 2021.
ALENTEJANO, Paulo Roberto. Reforma Agrária, Caos Urbano, Agronegócio e Pandemia. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50242/33470>

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/160/189> ROLNIK, Raquel. O que é cidade. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SUETERGARAY, Dirce Maria Antunes. Pesquisa de campo em Geografia. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13423/8623> . Acesso em 07 de out. de 2021.

ENSINO DE HISTÓRIA I

EMENTA: Visa ao estudo sobre o currículo de História, seus conceitos fundamentais, métodos e aprendizagens e consciência histórica, privilegiando discussões teóricas e aspráticas de ensino. Contempla em seu escopo a discussão, seleção e avaliação dos livros didáticos de História e o desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2018.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História e ensino de história*. Belo Horizonte: Autêntica: 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERRI, Luis Fernando. *Ensino de História e Consciência Histórica: Implicações Didáticas de uma Discussão Contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de Oliveira (orgs). *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e Prática de ensino de História*. Campinas: Papirus, 2013.

PINSKY, Jaime; BITTENCOURT, C. M.; NADAI, Elza; DAVIES, Nicholas; MICELI, Paulo. *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 2014.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; REZNIK, Luís. *Livros Didáticos de História: entre políticas e narrativas*. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

ENSINO DE HISTÓRIA II

EMENTA: Visa à reflexão sobre o ensino de História e a diversidade de sujeitos históricos, privilegiando as discussões teóricas e práticas sobre o ensino de história e cultura afro- brasileira, africana e indígena. Contempla em seu escopo o desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARÇAL, José Antônio; LIMA, Silvia Maria Amorim. *Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil*. Curitiba: Intersaberes, 2015.

MONTEIRO, Ana Maria (org.). *Ensino de história e cultura afro-brasileiras e indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

WITTMANN, Luisa Tombini. *Ensino (d)e História Indígena*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de Almeida. Os índios na História do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. *Revista História Hoje*, v. 1, no 2, p. 21-39 – 2012.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de Oliveira (orgs). *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
- NASCIMENTO, Beatriz. *Uma história feita por mãos negras*. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- SILVA, Ana Lúcia da. *Ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira: Estudos Culturais e Samba-Enredo*. Curitiba: Appris, 2019.

ENSINO DE HISTÓRIA III

EMENTA: Visa ao estudo dos métodos do ensino de História com discussões teóricas e práticas sobre o uso de fontes históricas e de diferentes linguagens, privilegiando as imagens, o cinema e a música como recursos didáticos. Contempla em seu escopo o desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FERREIRA, Rodrigo de Almeida. *Luz, câmera e história: práticas de ensino com o cinema*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- HERMETO, Miriam. *Canção Popular brasileira e Ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- MAGALHÃES, Marcelo De Souza; ROCHA, Helenice Aparecida Bastos; RIBEIRO, Jayme Fernandes CIAMBARELLA, Alessandra. *Ensino de história: usos do passado, memória e mídia*. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BERGER, Jonh. *Para entender uma fotografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- CLARO, Regina. *Olhar a África: fontes visuais para a sala de aula*. São Paulo: Hedra, 2014.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
- NAPOLITANO, Marcos. *História e Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- PAIVA, Eduardo França. *História e imagens*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ENSINO DE HISTÓRIA IV

EMENTA: Visa ao estudo sobre o ensino de História e as questões ético-políticas do tempo presente, contemplando discussões teóricas e as práticas de ensino. Privilegia reflexões que articulem o ensino de História com Direitos Humanos e Temas Sensíveis e abrange em seu escopo o desenvolvimento de prática extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de Oliveira (orgs). *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.
GIL, Carmem Zeli de Vargas; EUGENIO, Jonas Camargo. Ensino de história e temas sensíveis: abordagens teórico-metodológicas. *Revista História Hoje*, v. 7, nº 13, p. 139-159 – 2018.
HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor*. Novas perspectivas. São Paulo: Elefante, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2019. GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020. PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.
PEREIRA Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. *Revista História Hoje*, v. 7, nº 13, p. 14-33 – 2018.
RANGEL, Marcelo Rangel; ABREU, Marcelo. Memória, cultura histórica e ensino de História. *História e Cultura*, v. 4, p. 7-24, 2015.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

EMENTA: Estudos que visam à introdução dos fundamentos epistemológicos, ontológicos e ético-políticos do conhecimento histórico. A cientificidade em História, suas possibilidades e limites (fato, fonte, método, crítica, verdade). Tempo histórico, imaginários e narrativas históricas. Desafios do ofício do historiador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Depois de “Depois de aprender com a História”: o que fazer com o passado agora? In.: ARAUJO, Valdeir; MOLLO, Helena; NICOLAZZI, Fernando (Org.). *Aprender com a História? O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: FGV, 2011, p. 25-42.
KOSELECK, Reinhart. *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos modernos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre a utilidade e desvantagem da história para a vida: segunda consideração extemporânea*. São Paulo: Hedra, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
HARTOG, François. *Evidência da história - O que os historiadores veem*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996.
NOVAES, Adauto (Org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
REIS, José Carlos. *A História entre a filosofia e a ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA

Ementa: Leitura e produção de mapas. Do desenho ao mapa. Ideologia e cartografia. Os mapas e as visões de mundo. Normas técnicas para elaboração de mapas. Por uma cartografia geohistórica. Mapas históricos e a leitura do passado e presente. Tipos de projeções cartográficas. Visão espacial e a cartografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ALMEIDA, Rosângela Doin. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. Editora Contexto, 2008.
KATUTA, Ângela Massumi. *Uso De Mapas= Alfabetização Cartográfica E/Ou Leiturização Cartográfica?*. Nuances: estudos sobre Educação. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/55/54> Acesso em 04 de outubro de 2021.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSELRAD, Henri. *Cartografias sociais e território*. 2018. Disponível em: http://beu.extension.unicen.edu.ar/xmlui/bitstream/handle/123456789/364/ACSELRAD%20%28coord%29_2008_Cartografias%20Sociais%20e%20Territ%C3%B3rio.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 de outubro de 2020.
GIRARDI, Gisele. *Mapas desejantes: uma agenda para a Cartografia Geográfica*. Pro- Posições. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/Pdg5LtMPjCZhwcC89rbb57x/?lang=pt> Acesso em: 04 de outubro de 2021.
LIMA, José Hinaldo. Uma revisão sobre a cartografia presente nos escritos sobre o São Francisco. In: RAMOS FILHO, Eraldo da Silva, et al. *Estado, políticas públicas e território*. São Paulo: Outras Expressões, 2015.
LOCH, Ruth Emilia Nogueira. Cartografia Tátil: mapas para deficientes visuais. *Portal de Cartografia das Geociências*. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/portalcartografia/article/view/1362>. Acesso em 04 de outubro de 2021.
SANTOS, Renato Emerson. Ativismos cartográficos: notas sobre formas e usos da representação espacial e jogos de poder. *Revista Geográfica de América Central*, v. 2, p. 1- 17, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820262.pdf> Acesso em: 04 de outubro de 2021.

HISTÓRIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS

Ementa: Estudo das teorias sobre o povoamento do continente americano e do território brasileiro. Principais

grupos étnicos que ocupavam o território antes da conquista e colonização portuguesa. Estudo sobre o massacre, a resistência e as políticas indigenistas no Brasil, da época colonial à atualidade. Estudo sobre a cultura, arte e religiosidade indígenas. Estudo das relações sociais, políticas e econômicas de alguns grupos étnicos originários no Brasil. Subsídios para o ensino da história e da cultura indígenas aos estudantes do ciclo básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro da. *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP, 2000.

PIÑÓN, Ana; FUNARI, Pedro Paulo. *A temática indígena na escola: subsídios para os professores*. São Paulo: Contexto, 2011.

PROUS, André. *O Brasil antes dos brasileiros: a pré-história de nosso país*. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Germano B. *Ensino de História e Cultura Indígenas*. São Paulo: InterSaberes, 2016. CAMPOS, Carmen Lucia. *História e cultura dos povos indígenas no Brasil*, 3. ed. São Paulo: Barsa Planeta, 2011.

JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. 3. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

NEVES, Walter Alves; PILÓ, Luís Beethoven. *O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos*. São Paulo: Globo, 2008.

RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SILVA, Edimar Araujo; SOUSA, José Wagner de Melo Costa. *Contribuição dos povos indígenas à cultura brasileira*. São Paulo: Nova Espiral, 2012.

HISTÓRIA ANTIGA

EMENTA: Instituições políticas, sociais, econômicas e manifestações culturais das civilizações orientais e clássicas da Antiguidade, e suas relações com o mundo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FINLEY, Moses. *Economia e sociedade na Grécia antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2013. GRIMAL, Pierre. *A Civilização Romana*. Lisboa: Edições 70, 2019.

ROULAND, Nobert Roma, *Democracia Impossível?: os Agentes do Poder na Urbe Romana*. Brasília: Ed. UnB, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GREEN, Peter. *O Alexandre grande e o período helenístico*. São Paulo: Objetiva, 2014. GRIMAL, Nicolas. *História do Egito Antigo*. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2012. LIVERANI, Mario. *Antigo Oriente: História, Sociedade e Economia*. São Paulo: Ed. USP, 2016. MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. Lisboa: Difel, 1986.

HISTÓRIA MEDIEVAL

EMENTA: Instituições políticas, sociais, econômicas e manifestações culturais da Idade Média ocidental e oriental, e suas relações com as configurações do mundo moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. *A sociedade feudal*. Lisboa: Edições 70, 1989.
HOURANI, Albert. *Uma história dos povos árabes*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. LE GOFF, Jacques. *Raízes medievais da Europa*. São Paulo: Vozes 2006

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. *Passagens da Antiguidade para o feudalismo*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
LANGER, Johnni. *Dicionário de História e Cultura da Era Viking*. São Paulo: Hedra, 2017. LANGER, Johnni. *Dicionário de História das Religiões na Antiguidade e Medievo*. São Paulo: Vozes, 2020.
LE GOFF, Jacques. *Homens e mulheres da Idade Média*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2014.
WELLS, Collins. *De Bizâncio para o mundo*. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2011.

HISTÓRIA MODERNA

EMENTA: Discutir a formação do mundo moderno a partir das transformações políticas, econômicas e sociais que atingiram todos os níveis da sociedade europeia a partir do século

XV. Analisar a transição do feudalismo ao capitalismo, a centralização monárquica, o surgimento do mercantilismo, o expansionismo marítimo comercial, a filosofia do Renascimento e as reformas religiosas. A constituição dos estados modernos, da formação da sociedade do antigo regime e da ascensão do Iluminismo e suas implicações políticas e sociais no século XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. *Linhagens do estado absolutista*. Porto: Afrontamento, 1984.
BRAUDEL, Fernand. *Civilização material, economia e capitalismo, séculos XV-XVIII*. O tempo do mundo. Trad. Telma Costa Lisboa: Teorema, 1996.
SKINER, Quentin. *As fundações do pensamento político moderno*. Trad. Renato Janine Ribeiro e Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Norbert. *A Sociedade de Corte*. Investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
FALCON, Francisco. *Mercantilismo e Transição*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1986. HILL, C. *O Mundo de Ponta-Cabeça*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

HOBSBAWM, Eric. *A Era das revoluções*. 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2002. VOVELLE, M. (org.). *O homem do iluminismo*. Lisboa: Estampa, 1997.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Ementa: Processos revolucionários e o conceito de Revolução. Capitalismo industrial e seus desdobramentos em urbanização, disputa política, tensões sociais e relações de poder. Ideologias, conflitos mundiais e Guerra Fria. Expansão e crise da influência sócio-econômica da Europa no Ocidente. Ascensão, consolidação geopolítica dos EUA e nova ordem mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, Eric J. *Era das Revoluções*. São Paulo: Cia das Letras, 2001. HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos*. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
PERROT, Michelle. *História da Vida Privada Vol 4: da Revolução Francesa À Primeira Guerra*. São Paulo: Companhia de bolso, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX*. São Paulo: Ed. UNESP, 2003.
COGGIOLA, Osvaldo. *História do capitalismo: das origens até a primeira guerra mundial*. São Paulo: Perseu Abramo, 2019.
ELEY, Geoff. *Forjando a democracia: história da esquerda na Europa (1850-2000)*. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.
SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.
FERREIRA, Jorge. [et. al.] *O século XX o tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações*. v.3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

HISTÓRIA DE MINAS E REGIONAL

EMENTA: Apresentar e debater o processo de formação econômica, política e cultural da história de Minas Gerais, especificamente no período colonial em suas articulações com a metrópole portuguesa e as demais regiões da colônia. Serão também enfocadas algumas interpretações historiográficas da formação e da articulação inter-regional mineira e brasileira, trazendo o conceito de história regional e de suas implicações teóricas e metodológicas para a história de Minas Gerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VILLATA, Luiz Carlos; RESENDE, Maria Efigênia Lage de (Org.). *História De Minas Gerais: As Minas Setecentistas* 1e 2. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007.
SILVA, Marcos A. da. *Repúblicas em Migalhas: História Regional e Local*. São Paulo, Marco Zero/CNPQ, 1997.
SOUZA, Laura de Melo e. *Desclassificados do ouro: A pobreza mineira no século XVIII*. Rio de Janeiro: Edições Graal. 4ª edição, 2004.
WIRTH, John. *O fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889- 1937*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Carla Maria Carvalho de. *Ricos e Pobres em Minas Gerais: Produção e hierarquização social no mundo colonial, 1750-1822*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2010.
CARRARA, Angelo Alves. *Minas e Currais: Produção Rural e Mercado Interno de Minas Gerais, 1674-1807*. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2007.
FIGUEIREDO, Luciano. *O avesso da memória: cotidiano e trabalho da mulher em Minas Gerais no século XVIII*. Rio de Janeiro: José Olympio: Brasília, EDUnb, 1993.
FURTADO, Júnia Ferreira. Os sons e os silêncios nas Minas de Ouro. In: *Sons, formas, cores e movimentos na Modernidade Atlântica: Europa, América, África*. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: Fapemig/PPGH-UFMG, 2008, p.19-56.
MENESES, José Newton Coelho. *Orbe e Encruzilhada: Minas Gerais 300 anos*. Editora UFMG: Belo Horizonte, 2020.

HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Aspectos da História da África: historiografia, fontes e métodos; Economia, política e sociedade na África entre os séculos X e XVIII; O ensino de História e de cultura afro-brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Martha Abreu; MATTOS, Hebe. Em torno das “Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana”: uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, jan./jun., 2008.
OBENGA, T. Fontes e técnicas específicas da história da África - panorama geral. In: KI-ZERBO, J. *História Geral da África I - metodologia e pré-história*. Brasília: UNESCO, 2010.
THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico – 1400-1800*. Trad. Marisa Rocha Mota. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DIRETRIZES curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília, DF: MEC, 2004.
- HERNANDEZ, Leite. *A África na sala de aula*. Visita à História Contemporânea. 4ª ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.
- LOVEJOY, Paul. *A escravidão na África: uma história de suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SILVA, Alberto Costa e. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- SOUZA, Marina de Mello e. *África e o Brasil Africano*. São Paulo, Ática, 2012.

HISTÓRIA DA AMÉRICA I

Ementa: Visa ao estudo das origens do homem americano, das características gerais das culturas pré-colombianas e da conquista e suas modalidades. A par disso, aborda o processo de colonização nas américas espanhola e inglesa entre os séculos XVI e XVIII, considerando seus aspectos políticos, econômicos e culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. *História do novo mundo: da descoberta a conquista, uma experiência européia 1492-1550*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2001.
- BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp; Funag, vol. I, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BONILA, Heraclio. *Os Conquistados - 1492 e a População Indígena das Américas*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.
- GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo: história de uma mundialização*. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Edusp, 2014.
- KARNAL, Leandro. *Estados Unidos: a formação da nação*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- LEONARD, Jonathan Norton. *América pré-colombiana*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.
- SOUSTELLE, Jacques. *A civilização asteca*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Ementa: A independência dos Estados Unidos da América. Os movimentos de independência na América Espanhola. Formação dos Estados Nacionais na América Latina: liberalismo, federalismo, caudilhismo. Os Estados Unidos da América no século XIX: a conquista do Oeste e a Guerra de Secessão. Cultura e resistência indígena e negra nas Américas. Imigração europeia para as Américas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp ; Funag, vol. II, 1999.
PAMPLONA, Marcos (Org.). *Revoluções De Independências e Nacionalismos Nas Américas - Nova Espanha*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.
PAMPLONA, Marcos (Org.). *Revoluções De Independências e Nacionalismos Nas Américas – a região do Prata e Chile*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALPERIN DONGHI, Tulio. *História da América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1982. LOPEZ, Luiz Roberto. *História da América Latina*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996. OLIVERI, Antonio Carlos. *A independência dos Estados Unidos*. São Paulo: Ática, 1992.
PELEGRINO, Gabriela & PRADO, Maria L. *História da América*. Rio de Janeiro: Contexto, 2014.
TREND, J. B. *Bolívar e a independência da América Espanhola*. Rio de Janeiro: Zahar 1965.

HISTÓRIA DO BRASIL I

EMENTA: Discutir o processo de colonização da América portuguesa sob a ótica de seus agentes e personagens, analisando as fases e características da experiência colonial brasileira. Analisar os processos de formação dos Estados modernos ibéricos e seus impérios ultramarinos. Buscaremos dar destaque a análise acerca das dinâmicas sociais, políticas e materiais das relações estabelecidas entre a monarquia e seus súditos na América portuguesa ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 26ª edição. São Paulo: Companhia das letras, 1995.
FRAGOSO, J ; GOUVÊA, M. F. S.; BICALHO, M. F. B. (org.s). *O Antigo Regime nos Trópicos: Adinâmica imperial português, sécs. XVI-XVIII*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.
PRADO Jr., Caio. *Formação do Brasil Contemporâneo*. 15ª. ed., São Paulo, Brasiliense, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDIM, Pedro, *Cortes e cultura política no Portugal do Antigo Regime*, Lisboa, Edições Cosmos, 1998.
FAORO, Raimundo. *Os Donos do Poder*. Porto Alegre: Globo, 1984.
FARIA, Sheila de Castro. *A Colônia em Movimento: fortuna e família no cotidiano colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MELLO, Evaldo C. de. *A Fronda dos Mazombos*. São Paulo, Cia. das Letras, 1995. VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

HISTÓRIA DO BRASIL II

Ementa: Visa à discussão do processo de independência do Brasil e de temáticas relacionadas à formação do Estado nacional e da sociedade brasileira no século XIX. Para o efeito, depõe ênfase na construção da ordem monárquica, nos projetos políticos em disputa, nas dinâmicas econômicas e na questão do trabalho escravo no Brasil Imperial, com destaque para o tema do tráfico atlântico de cativos. Igualmente, inclui a abordagem das lutas e revoltas populares, assim como dos aspectos culturais em voga no período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. *A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro das Sombras: A política imperial*. Rio de Janeiro: UFRJ, Relume-Dumará, 1996.
MATTOS, Ilmar Rohloff de. *O tempo saquarema*. São Paulo: Hucitec, 2017.
NOVAIS, Fernando & MOTA, Carlos Guilherme. *A Independência política do Brasil*. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Angela. *Ideias em movimento*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2002.
CHAULHOU, Sidney. *A força da escravidão*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
COSTA, Wilma Peres Costa e OLIVEIRA, Cecília H. de Salles (orgs). *De um império a outro: estudos sobre a formação do Brasil, séculos XVIII-XIX*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild: Fapesp, 2007.
GRINBERG, Keila & SALLES, Ricardo (Orgs.). *Coleção Brasil Imperial*. 03 volumes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, volume I.
JANCSÓ, István (org.). *Brasil: Formação do estado e da nação*. São Paulo: Hucitec; Unijuí, Fapesp, 2003.

HISTÓRIA DO BRASIL III

EMENTA: Visa ao estudo dos processos políticos, sociais, econômicos e culturais da primeira república (1889-1930) e do período Vargas (1930-1945), com atenção para a produção historiográfica recente e reflexão sobre a cidadania, o autoritarismo e a democracia na história do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo do liberalismo oligárquico* (Vol. 1). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
GOMES, Angela de Castro. *A invenção do trabalhismo*. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Jorge. *Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular 1930-45*. Rio de Janeiro: FGV, 1997.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo do nacional-estatismo* (Vol. 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra; BASTOS, Pedro Paulo (orgs). *A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade*. São Paulo: UNESP, 2012.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel Starling (orgs). *Dicionário da República: 51 textos críticos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro; ALENCAR, José Almino. *A República revisitada: construção e consolidação do projeto republicano brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

HISTÓRIA DO BRASIL IV

EMENTA: Visa ao estudo dos processos políticos, sociais, econômicos e culturais da República Democrática (1945-1964), da ditadura civil-militar (1964-1985) e da Nova República até o presente, com atenção para a produção historiográfica recente e reflexão sobre as continuidades, rupturas, experiências democráticas e ditatoriais e seus agentes. O componente também contempla o desenvolvimento de prática pedagógica voltada para o ensino de História do Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo do regime autoritário* (Vol. 4). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

GOMES, Angela de Castro; FERREIRA, Jorge. Brasil, 1945-1964: uma democracia representativa em consolidação. *Locus: Revista de História*, [S. l.], v. 24, n. 2, 2021.

REIS, Daniel Aarão. *Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo da experiência democrática* (Vol. 3). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo da Nova República* (Vol. 5). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. Rio de Janeiro: EdUFF, 2020.

NAPOLITANO, Marcos. *Cultura Brasileira: utopia e massificação (1950 - 1980)*. São Paulo: Contexto, 2001.

SCHWARCZ, Lília Moritz (org.). *História da vida privada no Brasil, v. 4: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

METODOLOGIA DE PESQUISA EM HISTÓRIA

EMENTA: Estudos acerca da metodologia e da pesquisa no campo da História, da produção de trabalhos acadêmicos, dando ênfase nas questões da escolha do tema, coleta de fontes e formulação de uma pergunta científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARAUJO, V. MOLLO, H. NICOLAZZI, F. (Org.). *Aprender com a História? O passado e o futuro de uma questão*. Rio de Janeiro: FGV, 2012.
GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história*. São Paulo: Cia das Letras, 1988.
KOSELLECK, R. [et al.]. *O conceito de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013.
MAUAD, Ana Maria Mauad; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo CARDOSO. *História Pública No Brasil: Sentidos E Itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente. Um discurso sobre as ciências revisitado*. São Paulo: Cortez, 2018.
VEYNE, Paul. *Como se escreve a história*. Brasília, DF: UNB, 1995.
WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura*. São Paulo: Ed. Usp, 2014.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I

EMENTA: Estudo crítico dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas com ênfase no período entre os séculos XVIII e XX. A constituição, desdobramentos e limites da experiência moderna de História. As categorias de tempo histórico, sentido, presença e narrativa. Os paradigmas e aporias constitutivos da disciplina e da prática histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2016.
KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
HARTOG, François. *Regime de Historicidade*. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In.: LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio*. Uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”. Trad. Jeanne-Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro, Contraponto/PUC-Rio, 2010.
RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora Unicamp, 2007.
RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 163–209, 2009.
WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura*. São Paulo: Edusp, 2014.

TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II

EMENTA: Estudo crítico dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas

interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas com ênfase nas demandas da prática histórica e da temporalidade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro* n. 91, p. 2-27, julho/2013. DOMANSKA, Ewa. Além do antropocentrismo nos estudos históricos. *Revista Expedições: Teoria da História & Historiografia*, v. 4, N.1, p. 9-25, Jan/Jul de 2013.

HOOKS, bell. A teoria como prática libertadora. In.: *Ensinando a transgredir. A educação como prática da liberdade*. São Paulo: Martins Fontes, 2013, p. 83-104.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, Walter. Experiência e Pobreza. In: *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Lembrar escrever esquecer*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009. GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Nosso amplo presente. O tempo e a cultura contemporânea*. São Paulo: Ed Unesp, 2015.

HARTOG, François. Tempo, história e a escrita da história: a ordem do tempo. *Revista de História* 148 p, 09-34, 2003.

RANGEL, Marcelo de Mello. *Da ternura com o passado: História e pensamento histórico na filosofia contemporânea*. Rio de Janeiro: Viaverita, 2019.

HISTORIOGRAFIA I

EMENTA: Estudos críticos dos processos de reflexão, prática e escritas da história produzidos no Brasil ao longo dos séculos XIX, XX e XXI (em uma abordagem interseccional e não linear). A constituição e os limites da institucionalização da história. A história da historiografia como campo de disputas. Caminhos e desafios epistemológicos, ontológicos e ético-políticos da historiografia brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Valdeci Lopes de. Historiografia, nação e os regimes de autonomia na vida letrada no Império do Brasil. *Vária História*, pp. 365-400, 2015.

BENAZEN, Ricardo. *Zigue-Zague: Ensaios reunidos (1977-2016)*. São Paulo/Rio de Janeiro: Unifesp/PUC-Rio, 2019.

GUIMARÃES, Manoel. *Historiografia e nação no Brasil 1838-1857*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A história tem juízo: o juiz e o inquérito como modelos de autoria e procedimento analítico na escrita historiográfica. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 13, n. 34, p. 17-40, 2020.

CEZAR, Temístocles. O que fabrica o historiador quando faz história, hoje? Ensaio sobre a crença na história (Brasil séculos XIX-XXI). *Revista de Antropologia* (São Paulo), v. 61, p. 78-95, 2018.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. OLIVEIRA, Maria da Glória. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia. *História*

da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography, v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018, p. 104-140.

REIS, José Carlos. *Identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.

HISTORIOGRAFIA II

Ementa: Estudos críticos dos processos de reflexão, prática e escritas da história em perspectiva global ao longo dos séculos XIX, XX e XXI (em uma abordagem interseccional e não linear). A constituição e os limites da institucionalização da história. A história da historiografia como campo de disputas. Caminhos e desafios epistemológicos, ontológicos e ético-políticos da historiografia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARTOG, François. *Regime de Historicidade*. Presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

RICOUER, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro* n. 91, p. 2-27, julho/2013. MOMIGLIANO, Arnaldo. *As raízes clássicas da historiografia moderna*. São Paulo: Unesp, 2019.

RÜSEN, Jörn. Como dar sentido ao passado: questões relevantes de meta-história. *História da Historiografia: International Journal of*

Theory and History of Historiography, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p. 163–209, 2009.

WHITE, Hayden. *Trópicos do discurso: Ensaio sobre a Crítica da Cultura*. São Paulo: Edusp, 2014.

ARQUIVOS E MUSEUS

EMENTA: Análise da trajetória das instituições arquivísticas e museológicas. Debates contemporâneos sobre as funções e sobre a inserção e o trabalho do historiador em instituições de memória e nas áreas relacionadas ao patrimônio cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELLOTTTO, Heloisa Liberalli. *Arquivo - Estudos e reflexões*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014. CHOAY, Françoise. *Alegoria do Patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/ UNESP Ed. UNESP, 2014.

VARINE, Hugues de. *As Raízes do Futuro: o Patrimônio a Serviço do Desenvolvimento Local*. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris. (Org.) *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

BORGES, Maria Eliza Linhares. *Inovações, coleções, museus*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CHAGAS, Mario. “Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação.” In TOLENTINO, Átila

(org.). *Educação patrimonial: educação, memórias e identidades*. Caderno Temático de Educação Patrimonial nº 03. João Pessoa: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pp 27-31, 2013.

EASTWOOD, Terry; MACNEIL, Heather. *Correntes atuais do pensamento arquivístico*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2016.

FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves; VIDAL, Diana Gonçalves (org.). *Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna*. Belo Horizonte: Fino traço, 2013.

PATRIMÔNIO CULTURAL

EMENTA: Trajetória das políticas públicas e institucionalização das ações de Patrimônio Cultural no Brasil. Espaço e território, práticas, usos e apropriações dos bens culturais. Memórias coletivas e tradições de comunidades, grupos e coletivos culturais. Educação patrimonial e a história local. Patrimônio e políticas culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ/MinC-IPHAN, 2009.

GONÇALVES, José Reginaldo S. *A retórica da perda: discurso nacionalista e patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro. Editora da UFRJ, 2004.

IPHAN. *Educação Patrimonial: inventários participativos*. Manual de aplicação /Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Brasília-DF, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009

ABREU, Regina. IN: TARDY, Cécile (dir.); DODEBEL, Vera (dir.). *Memória e novos patrimônios*. Nouvelle édition [en ligne]. Marseille:OpenEditionPress, 2015 (généré le 12 février 2015). Disponível em: <http://reginaabreu.com/site/images/attachments/capitulos/oep-417.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2016.

ARANTES, Antônio Augusto. “Patrimônio imaterial e referências culturais”. In.: *Revista Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial*, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Ed.Tempo Brasileiro, 2001.

ARROYO, Michele Abreu. *A diversidade cultural na cidade contemporânea: o reconhecimento da Pedreira Prado Lopes como patrimônio cultural*. Tese de Doutorado. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais/PUC-MG, 2010.

IPHAN. *Inventário Nacional de Referências Culturais*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/685/>

TCC I

EMENTA: Estudos e análises teóricas, conceituais e desenvolvimento metodológico em pesquisa no campo da História e elaboração do Projeto de Pesquisa, parte constitutiva do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. SP: Ed. UNESP, 1992. HOBBSAWM, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Cia das letras, 1998.

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
BURKE, Peter. *Que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
DOSSE, François. *Império do sentido: a humanização das ciências humanas*. Bauru: Ed. EDUSC, 2003.
REVEL, Jacques. *Jogos de escalas*. Rio de Janeiro: ED.FGV, 1998.

TCC II

Ementa: Estudos e análises teóricas, conceituais e desenvolvimento metodológico em pesquisa no campo da História e elaboração do produto final do TCC que pode se referir a um Artigo Científico, Material Didático, Material Multimídia e Serviços de Pesquisa Histórica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, Peter. (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. SP: Ed. UNESP, 1992.
HOBSBAWM, Eric. *Sobre história*. São Paulo: Cia das letras, 1998.
KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.
BURKE, Peter. *Que é história cultural?* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
CHARTIER, Roger. *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.
DOSSE, François. *Império do sentido: a humanização das ciências humanas*. Bauru: Ed. EDUSC, 2003.
REVEL, Jacques. *Jogos de escalas*. Rio de Janeiro: ED.FGV, 1998.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA I

Ementa: Didática e metodologia no ensino de história. Planejamento e elaboração de planos de aula. Sequências didáticas. Memorial reflexivo da trajetória na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. *Aprendendo História: reflexão e ensino*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2013.
LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CINTRA, Simone Cristiane Silveira; ALBANO, Ana Angélica. *Memória e (re)criação na formação de*

professores: trilhando caminhos. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 30, n. 80, p.105-111, jan.-abr. 2010.

LAROSSA BONDÍA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: *Revista Brasileira de Educação* [online]. n.19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo & GONTIJO, Rebeca. *O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

YOUNG DIGITAL PLANET (FIRMA) (org.). *Educação no século 21: tendências, ferramentas e projetos para inspirar*. São Paulo: Moderna, 2016.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA II

Ementa: Ementa: Compreensão dos processos de avaliação na Educação Básica, internas e externas. Elaboração de avaliações. Análise e elaboração de material didático no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio da disciplina de História. Apreensão e debate sobre a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e Currículo Referência de Minas Gerais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular* (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Brasília: MEC/SEF, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

MINAS GERAIS. Currículo Referência de Minas Gerais. Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br>.

ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis e MAGALHAES, Marcello de Souza. *Livros Didáticos de História: entre políticas e narrativas*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDUCAÇÃO E PESQUISA. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. n. 46, dez. 2015 – Dossiê “Para onde Caminham as atuais avaliações Educacionais? *Educação e Pesquisa*. n.46, dez. 2015. ISSN 1678-4634.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2013.

FERNANDES, Alex de Oliveira. *Avaliação educacional: limites e desafios nas políticas públicas*. Curitiba: CRV, 2020.

PINSKY, Jaime; BITTENCOURT, C. M.; NADAI, Elza; DAVIES, Nicholas; MICELI, Paulo. *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo & GONTIJO, Rebeca. *O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2015.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA III

Ementa: Projetos de ensino no campo da história. Utilização de linguagens e tecnologias nas metodologias de ensino. Acervos digitais na disciplina escolar. Os jogos e o ensino de história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALHÃES, Marcelo De Souza, ROCHA, Helenice Aparecida Bastos, RIBEIRO, Jayme Fernandes Ribeiro e CIAMBARELLA, Alessandra (orgs.) *Ensino de história: usos do passado, memória e mídia*. Rio de

Janeiro: FGV Editora, 2014.

PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassand (orgs.). *Novos combates pela história: Desafios – Ensino*. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREOLA, Balduino A. *Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro*. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Bárbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 603-610, set./dez. 2015. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00603.pdf>>. Acesso em: 20 de setembro de 2021.

DELGADO, Lucília de Almeida Neves; FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente e ensino de história. *Revista História Hoje*, v. 2, nº 4, p. 19-34 – 2013. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/90>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.

FONSECA, Thais Nívia de Lima e. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de Oliveira (orgs.). *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

PINSKY, Jaime; BITTENCOURT, C. M.; NADAI, Elza; DAVIES, Nicholas; MICELI, Paulo. *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

LABORATÓRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA IV

Ementa: Experiências docentes e práticas de estágio. Realidade e desafios dos professores de História. Memorial reflexivo de formação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LAROSSA BONDÍA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

PEREIRA, Nilton Mullet; GIL, Carmem Zeli de Vargas; SEFFNER, Fernando e PCIEVITCH, Caroline. Ensinar história [entre]lçando futuros. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 25, p. 1-20, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA NETO, A. S.; LOURENÇO, E.; CARVALHO, J. P. F. de (Orgs.). *Ensino de história em tempos torpes: leituras e reflexões*. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

FONSECA, Selva Guimarães. *Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados*. Campinas: Papirus, 2013.

hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WFM Martins Fontes, 2013.

CAVAZZANI, André Luiz; CUNHA, Rogério Pereira da. *Ensino de história: itinerário histórico e orientações práticas*. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Ebook) GUIMARÃES, Selva (org.). *Ensino de história e cidadania*. Campinas: Papirus, 2017. (Ebook)

7 EMENTAS OPTATIVAS

FONTES HISTÓRICAS

EMENTA: Visa à discussão sobre as fontes históricas, sua importância para o ofício de historiador e os métodos pertinentes a cada tipo de documento, incluindo diferentes linguagens e suportes e suas abordagens na historiografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs). Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTI, Verena. Manual de História oral. Rio de Janeiro: FGV, 2013. BENJAMIN, Walter. Passagens, v. 1, 2 e 3. Belo Horizonte: UFMG, 2018. GOMES, Angela de Castro. História e historiadores. Rio de Janeiro: FGV, 2013.
KOUTSOUKOS, Sandra. Negros no estúdio do fotógrafo. Campinas: Unicamp, 2010. MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tânia de. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

HISTÓRIA POLÍTICA

EMENTA: Visa ao estudo da teoria e da historiografia das relações de poder político- institucionais, contemplando a discussão de temas, fontes e abordagens presentes na História Política com atenção para a renovação deste subcampo nas últimas décadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. São Paulo: Paz e Terra, 2021. RÉMOND, René. Por que a história política? Estudos Históricos, v. 7 n. 13, 1994. WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991. BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1993.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: formação do Estado e civilização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SCHWARCZ, Lília Moritz; STARLING, Heloisa Murgel Starling (orgs). Dicionário da República: 51 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

EMENTA: Analisar a história da colonização portuguesa na América, percebendo as tendências e perspectivas historiográficas. Visa à discussão sobre as experiências colonizadoras, das estruturas de poder e as dinâmicas socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. 3. ed; São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SOUZA, Laura de Mello e. *História da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FRAGOSO, João Luís Ribeiro; GOUVÊA, Maria de Fátima. *O Brasil colonial*. 3 volumes; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Emanuel. *O Teatro dos Vícios – transgressões e transigência na sociedade urbana colonial*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1993.

BOXER, C.R. *O Império Colonial Português*, Lisboa, Edições 70, 1969.

MONTEIRO, John. *Os negros da terra. Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

SCHWARTZ, Stuart. *Cada um na sua lei. Tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico.*; São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos Pecados – moral, sexualidade e inquisição no Brasil*, Rio de Janeiro, Campus, 1989.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

EMENTA: Visa à discussão sobre a história social e política do Brasil contemporâneo, com atenção para os processos de redemocratização, consolidação e crise da Nova República.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AVRITZER, Leonardo. O pêndulo da Democracia no Brasil: uma análise da crise 2013-2018. *Novos Estudos CEBRAP*, v. 37, p. 273-289, 2018.
- FREIRE, Américo. Ensaio democrático no Brasil Contemporâneo: notas historiográficas. *Revista Portuguesa de História*, XLV, p. 433-449, 2013.
- FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (orgs). *O Brasil Republicano: O tempo da Nova República* (Vol. 5). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BAUER, Caroline Silveira. *Como será o passado?* História, historiadores e a Comissão Nacional da Verdade. Jundiaí/SP: Paco, 2017.
- GONÇALVES, Leandro Pereira; NETO, Odilon Caldeira. *O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo*. Rio de Janeiro: FGV, 2020.
- PINTO, Céli Regina Jardim. Tempos de pós-democracia: ausência do povo. *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, v. 9, n. 21, 2017.
- RIBEIRO, Renato Janine. *O afeto autoritário: televisão, ética e democracia*. Cotia, SP: Ateliê, 2005.
- SOARES, Gláucio Ary Dillon; ARAUJO, Maria Celina Soares d'; CASTRO, Celso. *A volta aos quartéis: a memória militar sobre a abertura*. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 1995.

REPRESENTAÇÕES E CULTURA POPULAR

EMENTA: Visa ao estudo das representações culturais no Brasil com atenção para as diferentes manifestações da cultura popular e expressões de identidades sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBUQUERQUE, Wlamyra Ribeiro de. Esperanças de Boaventuras: Construções da África e Africanismos na Bahia (1887-1910). *Estudos Afro-Asiáticos*, Ano 24, n. 2, 2002.
- BOSI, Alfredo. *Cultura brasileira: temas e situações*. São Paulo: Ática, 1999.
- PESAVENTO, Sandra. *História e história cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Emília Viotti da. *A dialética invertida e outros ensaios*. São Paulo: UNESP, 2014. LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. *Dicionário de História Social do samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 2001. SCHWARCZ, Lília Moritz. *O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. SIQUEIRA, Magno Bissoli. *Samba e identidade nacional*. São Paulo: UNESP, 2012.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA

EMENTA: Analisar a história da África nas épocas moderna e contemporânea a partir de uma revisão crítica da historiografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOVEJOY, Paul E. *A escravidão na África. Uma história e suas transformações*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. SILVA, Alberto da Costa. *A enxada e a lança: a África antes dos portugueses*. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 1996. THORNTON, John. *A África e os africanos na formação do mundo atlântico*. São Paulo: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPIAH, Kwame Anthony. *Na Casa de meu pai. A África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro, Contraponto, 1997. HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 3 São Paulo: Selo Negro, 2005. FLORENTINO, Manolo Garcia. *Em Costas Negras: uma história do Tráfico Atlântico de Escravos entre a África e o Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1995. UNESCO, *Coleção História Geral da África*. Brasília: UNESCO, 2010. (Volumes I, II, III e IV). SILVA, Alberto da Costa. *Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África*. São Paulo: Nova Fronteira, 1996.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA ÁSIA

EMENTA: Estuda as sociedades asiáticas, com destaque para os processos de formação dos principais grupos étnicos e suas características históricas, civilizatórias próprias e dinâmicas migratórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989. SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução: Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. *O império Asiático português. 1500-1700. Uma História Política e Económica*, Lisboa, DIFEL, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIRKS, Nicholas D. *Castes of Mind: Colonialism and the Making of Modern India*. Princeton: Princeton University Press, 2001.

DUMONT, Louis. *Homo Hierarchicus: O sistema de castas e suas implicações*. São Paulo: EDUSP, 1992.

LACH, Donald F. *Asia: in the making of Europe*. The University of Chicago Press, 1965. Vol 2. GORR, Jurrien Van. *Prelude to Colonialism The Dutch in Asia*. Uitgeverij Verloren, Hilversum 2004.

SPIVAK. Ayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

(IN)TOLERÂNCIAS RELIGIOSAS NO MUNDO MODERNO

EMENTA: Analisar e compreender os processos de (in) tolerâncias religiosas vivenciadas na época moderna nos espaços da Europa, África, Ásia e América.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GINZBURG, Carlo. *O Queijo e os vermes*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália-Séculos XV-XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SCHWARTZ, Stuart. *Cada um na sua lei. Tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico.*; São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAUNU, Pierre. *O tempo das reformas. (1250 – 1550)*. II – A Reforma Protestante. Lisboa: Edições 70, 1975.

LE GOFF, Jacques. *O nascimento do Purgatório*. 2. ed. Trad. Maria Fernanda Gonçalves de Azevedo. Lisboa: Nova Estampa, 1995.

POMPA, Cristina. *Religião como tradução: missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial*. Bauru: EDUSC, 2003.

RODRIGUES, Aldair C. *Igreja e Inquisição no Brasil: agentes, carreiras e mecanismos de promoção social, século XVIII*. São Paulo: Alameda Editorial, 2014.

VAINFAS, Ronaldo. *Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS

EMENTA: Perspectivas sociológicas no estudo da educação e da constituição do campo disciplinar. As teorias da reprodução escolar nos anos 1950 e 1960. A teoria da reprodução cultural de Pierre Bourdieu. Configurações e estratégias familiares sobre longevidade escolar na perspectiva de Bernard Lahire. Estudos sobre a relação família-escola e sucesso escolar em meios populares. Relação família-escola nas classes médias e as novas perspectivas de análise. As desigualdades escolares no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis, Vozes: 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. *Bourdieu & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (orgs.). *Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre.; PASSERON, Jean Claude. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro, Alves Editora, 1992.

CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula. (orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.

ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir. (orgs.). *Família & escola: novas perspectivas de análise*. Petrópolis: Vozes, 2013.

PIOTTO, Débora Cristina. (org.) *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO: ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS

EMENTA: Perspectivas sociológicas no estudo da educação e da constituição do campo disciplinar. As teorias da reprodução escolar nos anos 1950 e 1960. A teoria da reprodução cultural de Pierre Bourdieu. Configurações e estratégias familiares sobre longevidade escolar na perspectiva de Bernard Lahire. Estudos sobre a relação família-escola e sucesso escolar em meios populares. Relação família-escola nas classes médias e as novas perspectivas de análise. As desigualdades escolares no ensino superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis, Vozes: 2010.
- NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. *Bourdieu & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir. (orgs.). *Família & escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares*. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOURDIEU, Pierre.; PASSERON, Jean Claude. *A reprodução*. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Trad. Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro, Alves Editora, 1992.
- CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula. (orgs.). *Vocabulário Bourdieu*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.
- LAHIRE, Bernard. *Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável*. São Paulo: Ática, 1997.
- ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir. (orgs.). *Família & escola: novas perspectivas de análise*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- PIOTTO, Débora Cristina. (org.) *Camadas populares e universidades públicas: trajetórias e experiências escolares*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014.

PROFISSÃO E TRABALHO DOCENTE

Ementa: A formação de professores e a aprendizagem da docência. Os novos papéis do professor nas instituições escolares de educação básica. A formação do professor e as perspectivas de educação inclusiva. Reflexão sobre o desenvolvimento pessoal e profissional docente no processo de formação inicial e continuada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO, Miguel. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PERRENOUD, Philippe. *10 novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000. TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 2. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BOURDIEU, Pierre. *Escritos de Educação*. Petrópolis, Vozes: 2003.

GATTI, Bernadete; BARRETO, Elba de Sá. *Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social*. Brasília: Unesco, 2009.

NÓVOA, Antônio (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica do conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente*. São Paulo: Vozes, 2005.

SOCIEDADE, CULTURA E MEIO AMBIENTE

EMENTA: Contextualização e investigação do estatuto da natureza em teorias antropológicas e culturas tradicionais. Aspectos da Antropologia Ecológica. Perspectivismo e outras ontologias da natureza. Sociedade e racionalidade ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESCOLA, Philippe & PÁLSSON, Gisli (eds.). 2001. *Naturaleza y sociedad: perspectivas antropológicas*. (Colección Ambiente y Democracia) México: Siglo XXI, 2001)

LEFF, Enrique. 2001. *Epistemologia Ambiental*. São Paulo: Cortez

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *A inconstância da alma selvagem*. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com Aspas e outros ensaios*. São Paulo: CosacNaify, 2009.

MAUSS, Marcel e BEUCHAT, H. "Ensaio sobre as variações sazonais das sociedades esquimós". In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003 [1906].

NEVES, Walter. *Antropologia Ecológica: um olhar materialista sobre as sociedades humanas*. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

SACHS, Ignacy. "O Desenvolvimento enquanto apropriação dos direitos humanos". In, *Rev. De Estudos Avançados* 12(33), 1998

SAHLINS, Marshall. *Cultura e Razão Prática*. Tradução: Sérgio Lamarão. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

ANTROPOLOGIA BRASILEIRA

EMENTA: História da Antropologia produzida no Brasil. Identidade nacional e multiculturalismo. Desigualdades de classe e de cor. Sobre sincretismos e miscigenação. Etnicidade e epistemologia antropológica. Etnografias urbanas. Alteridades e direitos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Antropologia do Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1986. DAMATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. 6ª edição. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
RIBEIRO, Darcy. *O Povo Brasileiro. A formação e o Sentido do Brasil*. 1ª ed. 1995–2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C. R. *Os deuses do povo – um estudo sobre a religião popular*. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2007.
SCHWARCZ L. M. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.
SODRÉ, Muniz A. C. *Pensar nagô*. Rio de Janeiro: Vozes, 2017
VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B. 2002. *A Inconstância da Alma Selvagem e Outros Ensaios de Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify.
VELHO, G. *Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas*, Rio de Janeiro, Zahar, 1994.

SEMINÁRIOS EM ANTROPOLOGIA CONTEMPORÂNEA

EMENTA: Teorias antropológicas pós-estruturalistas. Os pós-modernos, relativismo e o problema da tradução. Antropologia fenomenológica. A problematização do conceito de cultura, da relação identidade x alteridade, do trabalho etnográfico e da produção teórica. A contra-antropologia. Ontologia e política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GEERTZ, Clifford. *Saber Local – Novos ensaios em Antropologia Interpretativa*. 14º ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.
CLIFFORD, J.; MARCUS, G. (Org.) *A escrita da cultura – poética e política da etnografia*. Tradução Maria

Cláudia Coelho. R.J.: Editora UERJ. Papéis Selvagens Edições, 2016.

WAGNER, Roy. *A invenção da Cultura*. Tradução Marcela Coelho de Souza e Alexandre Morales. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Tânia Stolze. *O dois e seu múltiplo: cadernos ultramares*. Rio de Janeiro: Editora Azougue – Revistas de Cultura, 2015.

RABINOW, Paul. “Representações são fatos sociais: modernidade e pósmodernidade na antropologia”. In: *Antropologia da Razão*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.p. 71-107 SAHLINS, M. O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção, *Mana*, vol. 3, nº 1 (Parte I) e vol. 3, n. 2 , 1997.

STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico e outros ensaios*. Tradução Iracema Dulley; Jámille Pinheiro Dias; Luísa Valentini. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Metafísicas Canibais: Elementos para uma antropologia pós-estrutural*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

O ORIENTE PORTUGUÊS

EMENTA: Visa à história da formação e expansão do Oriente português no decorrer dos séculos XV-XVIII, percebendo seus aspectos políticos, econômicos e sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOXER, Charles. *O Império Marítimo Português. 1415-1825*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SUBRAHMANYAN, Sanjay. *O Império Asiático Português. 1500-1700: uma história política e econômica*. Difel, 1995.

THOMAZ, Luis Filipe Thomaz. *De Ceuta a Timor*. Lisboa: Ed. Difel. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOXER, Charles. *A igreja militante e a expansão ibérica (1400-1770)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DORÉ, Andréa. *Império Sitiado: as fortalezas portuguesas na Índia (1498-1622)*. São Paulo, Alameda, 2011.

FARIA, Patrícia Souza de. *A conversão das almas do Oriente: franciscanos, poder e catolicismo (séculos XVI e XVII)*. Tese (Doutorado) Universidade Federal Fluminense, Departamento de História, 2008.

SANTOS, Catarina Madeira. *Goa é a chave de toda a Índia: Perfil político da capital do Estado da Índia (1505-1570)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1999.

XAVIER, Ângela Barreto. *A invenção de Goa: Poder Imperial e conversões culturais nos séculos XVI e XVII*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2008.

HISTÓRIA DO ILUMINISMO LUSO-BRASILEIRO

Ementa: Desenvolvimento do Pensamento Ilustrado na Península Ibérica. Iluminismo Português na primeira metade do século XVIII: a gênese de um processo. Reformas pedagógicas pombalinas e a afirmação das Luzes em Portugal. Estudantes luso-brasileiros em Coimbra e a formação de elites letradas de origem colonial. As ideias do Iluminismo Luso-brasileiro e o debate historiográfico sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FALCON, Francisco José Calazans. *Despotismo esclarecido*. São Paulo: Ática, 1986.
NEVES, Lúcia, M, B, P. *Napoleão Bonaparte: imaginário e política em Portugal (1808-1810)*. São Paulo: Alameda, 2008.
NOVAIS, Fernando A. *Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808)*. 7.Ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURTO, Diogo Ramada. *Cultura imperial e projetos coloniais*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.
DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
FURTADO, Júnia Ferreira. *Oráculos da geografia iluminista: Dom Luís da Cunha e Jean-Baptiste Bourguignon D'Anville na Construção da Cartografia do Brasil*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa: a Inconfidência Mineira: Brasil-Portugal - 1750-1808*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS NEGROS NO BRASIL I

Ementa: Estudo das formas de resistência negra à escravidão no Brasil Colonial e Imperial. Ênfase nas estratégias de sabotagem ao cativeiro, como o fenômeno do quilombismo, insurreições escravas e afirmações culturais africanas. Abordagem da tradição crítica ao tráfico negreiro desenvolvida ao longo do século XIX e da formação de movimentos abolicionistas organizados no mesmo período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALHOUB, Sidney. *Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na corte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
GOMES, Flávio dos Santos & REIS, João José (Orgs.). *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
RISÉRIO, Antonio. *A utopia Brasileira e os movimentos negros*. São Paulo: Editora 34, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CHALHOUB, Sidney. *A força das escravidão: ilegalidade e costume no Brasil setecentista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs). *Dicionário da escravidão e liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- GOMES, Flávio dos Santos; SCHWARCZ, Lilia Moritz (Orgs). *Enciclopédia negra: biografias afro-brasileiras*. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- NABUCO, Joaquim. *O abolicionismo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, São Paulo: 2000.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS NEGROS NO BRASIL II

Ementa: Estudo da história da formação dos movimentos negros no século XX. Ênfase nas lutas dos libertos durante a Primeira República, nas estratégias adotadas pelas associações negras ao longo da Era Vargas, em seus posicionamentos em face do período ditatorial inaugurado em 1964 e nos debates contemporâneos sobre a condição dos negros no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHAGAS, Conceição Correa das. *Negro uma identidade em construção: dificuldades e possibilidades*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- NASCIMENTO, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro*. São Paulo: Perspectivas, 2016.
- RISÉRIO, Antonio. *A utopia Brasileira e os movimentos negros*. São Paulo: Editora 34, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BUARQUE, Cristóvam. *O que é apartação: o apartheid social no Brasil*. 3. Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.
- JESUS, Rodrigo Ednilson de. *Quem quer (pode) ser negro no Brasil?* São Paulo: Autêntica, 2021.
- MATTOS, Regiane. *História e cultura afro-brasileira*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- RODRIGUES, João Carlos. *O negro brasileiro e o cinema*. Rio de Janeiro: Globo, 1988.
- SANTOS, Joel Rufino dos. *O que é racismo*. 15. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

IDENTIDADE NACIONAL BRASILEIRA: TEMAS E MÉTODOS

Ementa: Representações da nação brasileira no século XIX. O pensamento sobre o país na Primeira República. A revolução culturalista freyriana. Visão do Estado em Sérgio Buarque de Holanda e Raimundo Faoro. O lugar da nação nas reflexões marxistas sobre o Brasil. Perspectivas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala*. 12. Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.
HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 27. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC*. 6. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
FREYRE, Gilberto. *O brasileiro entre os outros hispanos: afinidades, contrastes e possíveis futuros nas suas inter-relações*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975.
PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo: colônia*. 12. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.
TORRES, Alberto. *O problema nacional brasileiro*. 4.Ed. Brasília: Editora Nacional, s.d. VIANNA, Oliveira. *Populações meridionais do Brasil: história - organização - psicologia*. 5.Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1952.

IMPÉRIOS E IMPERIALISMOS

Ementa: História dos impérios e imperialismos nos séculos XIX e XX. Projetos neocoloniais em disputa na América, Ásia e África. Atuação das potências imperialistas e resistência das populações locais. Alteridade, preconceito e racismo no ultramar europeu. Análise da cultura, economia e política imperiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. *Origens do totalitarismo*. 4. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. HOBSBAWM, E. J. *A era dos impérios: 1875 - 1914*. São Paulo: Paz e Terra, 1988
SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. *Império*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. HOBSBAWM, E. J. *A era do capital: 1848-1875* /. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
LENIN, Vladimir Ilitch. *O imperialismo: fase superior do capitalismo*. 5.ed. São Paulo: Global, 1989.
MAGDOFF, Harry. *Imperialismo: da era colonial ao presente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. SARTRE, Jean Paul. *Colonialismo e neocolonialismo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.

O ILUMINISMO E A REVOLUÇÃO FRANCESA

Ementa: Estudo da origem e do desenvolvimento do Pensamento Ilustrado no século XVIII, com ênfase no caso francês. Abordagem das críticas dos filósofos iluministas ao Antigo Regime e discussão do impacto de suas ideias no processo revolucionário de 1789. Análise das polêmicas historiográficas acerca desses fenômenos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DARNTON, Robert. *O grande massacre de gatos: o submundo das letras no Antigo Regime*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
FURET, François. *Pensando a Revolução Francesa*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1989. KOSELLECK, Reinhart. *Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIDEROT, Denis. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979. LASKI, Harold. *O liberalismo europeu*. São Paulo: Mestre Jou, 1973.
LEFEBVRE, Georges. *O grande medo de 1789: os camponeses e a Revolução Francesa*. Rio de Janeiro: Campus, 1979.
LEPAPE, Pierre. *Voltaire: nascimento dos intelectuais no Século das Luzes*. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.
ROUANET, Sérgio Paulo. *As razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

TÓPICOS DE HISTÓRIA REGIONAL: A QUESTÃO DA “MINEIRIDADE”

Ementa: História da ideia de mineiridade ao longo do século XX. Representações do passado colonial e imperial sobre personagens e contextos do “estado” de Minas. Percursos de identidades regionais. Usos políticos da noção de mineiridade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FRIEIRO, Eduardo. *Feijão, angu e couve: ensaio sobre a comida dos mineiros*. Belo Horizonte: Centro Estudos Mineiros, 1966.
- LIMA, Alceu Amoroso. *Voz de Minas: ensaio de sociologia regional brasileira*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- VASCONCELLOS, Sylvio de. *Mineiridade: ensaio de caracterização*. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, José Murilo de. *A formação das almas: o imaginário da República no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GALDINO, Márcio da Rocha. *Minas Gerais: ensaio de filmografia*. Belo Horizonte: Editora Comunicação, 1983.
- MENESES, José Newton Coelho. *Orbe e encruzilhada: Minas 300 anos*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.
- SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn (Orgs.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 4. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- WIRTH, John D. *O fiel da balança: Minas Gerais na Federação Brasileira 1889-1937/*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

A INQUISIÇÃO NA AMÉRICA PORTUGUESA

Ementa: Origem e objetivos do Tribunal do Santo Ofício. Historiografia sobre as práticas inquisitoriais no Brasil Colonial. História dos órgãos, dos agentes e dos espaços da Inquisição. Da reforma pombalina à extinção do Tribunal. O Brasil sob o alcance do Tribunal do Santo Ofício de Lisboa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BETHENCOURT, Francisco. *História das Inquisições*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- FURTADO Júnia Ferreira; RESENDE, Maria Leônia chaves de (Orgs.). *Travessias inquisitoriais das Minas Gerais aos cárceres do santo ofício*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.
- SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BETHENCOURT, Francisco & CURTO, Diogo Ramada (Orgs.). *A expansão marítima portuguesa (1400-1800)*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BOXER, Charles. *A igreja militante e a expansão ibérica, 1440-1770*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- GORENSTEIN, Lina. *A inquisição contra as mulheres*: Rio de Janeiro, séculos XVII e XVIII. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: FAPESP, 2005.
- NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *As práticas mágicas no ocidente cristão: bruxaria e história*. São Paulo: Ática, 1991.
- NOVAIS, Fernando & SOUZA, Laura de Mello. *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. Vol. I. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HISTÓRIA DA EXPANSÃO COLONIAL EUROPEIA

Ementa: Análise da expansão colonial europeia na América, Ásia e África entre os séculos XV e XVIII. Estudo das dinâmicas políticas, econômicas e culturais derivadas desse processo. Abordagem das rivalidades e disputas entre as potências expansionistas, assim como de seus projetos coloniais concorrentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CURTO, Diogo Ramada. *Cultura imperial e projetos coloniais*. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2009.
- MAURO, Frédéric. *Nova história e novo mundo*. São Paulo: Perspectiva, 1969.
- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América: a questão do outro*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BETHELL, Leslie (Org.). *História da América Latina*. 2. ed. São Paulo: Edusp; Funag, vol. I, 1998.
- BETHENCOURT, Francisco & CURTO, Diogo Ramada (Orgs.). *A expansão marítima portuguesa (1400-1800)*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BOXER, C. R. *Relações raciais no Império Colonial Português: 1415-1825*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967.
- CHAUNU, Pierre. *Sevilha e a América: nos séculos XVI e XVII*. São Paulo: DIFEL, 1980.
- HOBBSWAM, Eric. *Da Revolução Industrial inglesa ao Imperialismo*. Rio de Janeiro: forense-Universitária, 1978.

SEMINÁRIO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ementa: A construção dos conceitos de gênero e sexualidade na história. Interseccionalidade e debates contemporâneos. Gênero e sexualidade na perspectiva decolonial, contribuições para o campo de estudo na América Latina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORING, Elsa. *Sexo, gênero e sexualidade* – introdução à teoria feminista. São Paulo: UBU, 2021.
FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*. Volume 1. A vontade de saber. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
RODRIGUEZ, Victor Manuel. *Interseccionalidades em pauta: gênero, raça, sexualidade e classe social*. Salvador: EDUFBA, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade*. Volume 3. O cuidado de si. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.
hooks, bell. *Tudo sobre o amor*. Tradução: Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.
HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.
HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020.

HISTÓRIA E JORNALISMO: INTERFACES E DESAFIOS

Ementa: Relações, proximidades e distanciamentos entre História e Jornalismo. Diversidade de fontes, documentos, testemunhos, entrevistas e métodos de pesquisa utilizadas entre os dois saberes, suas especificidades e interfaces. Discussão acerca do jornalismo como fonte histórica e da história enquanto fonte para o jornalismo. Debate acerca da história do Tempo Presente e suas relações com o jornalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Marialva. *História cultural da imprensa*. Rio de Janeiro, Mauad X, 2007.
LUCA, Tania. R. de. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2015.
MALERBA, J. (org.). *A história escrita: teoria e a história da historiografia*. Curitiba: Editora Prismas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
FERREIRA, Carlos Rogé. *Literatura e Jornalismo: práticas políticas*. São Paulo, Edusp, 2004. GOULART, Ana Paula (org.) *Mídia e Memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação*. Rio de Janeiro, Mauad, 2007.
KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. *Os elementos do Jornalismo: O que os jornalistas devem saber e o público exigir*. São Paulo: Geração Editorial, 2004.
RICOUER, Paul. *História e Verdade*. Rio de Janeiro: Ed. Forense, 1968.

HISTÓRIA DA ARTE

Ementa: Conceito de arte e historicidade dos processos artísticos. Pintura, escultura e arquitetura como itens investigados de forma privilegiada na disciplina. Escolas e correntes artísticas que influenciaram as concepções estéticas no ocidente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARGAN, Giulio. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. GOMBRICH, Eric H. *História da Arte*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARNOLD, Dana. *Introdução à História da Arte*. São Paulo: Editora Ática, 2008. ECO, Umberto (org.) *História da Feiura*. São Paulo: Ed. Record, 2007.
ECO, Umberto. *História da beleza*. São Paulo: Ed. Record, 2007.
JANSON, A. F.; JANSON, H.W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

HISTÓRIA DAS CIDADES

Ementa: Cidade como texto, discurso e materialidade. A urbe como espaço em disputa entre os grupos que a compõe. O sujeito da/na cidade e reflexão sobre modelos de intervenção urbana que melhorem a experiência do consumir/viver as cidades. A influência da economia e da cultura na experiência de viver na cidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERTEAU, Michel de. *A invenção do Cotidiano*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998. JACQUES, Paola B. *Elogio aos Errantes*. Salvador: EDUFBA, 2014.

WILLIAMS, R. *O campo e a cidade: na história e na literatura*. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina. CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Ofícios de Cartógrafo. Travessias Latino Americanas da Comunicação na Cultura*. Edições Loyola. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

ROSSINI, M. de S. [et al.] (org.) *Representações e visibilidades na história cultural: imagens, imaginários, memórias*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

SERAFIN, J. F.; TOUTAIN, M. B. B.; GEFFROY, Y. (orgs.). *Perspectivas em informação visual: cultura, percepção e representação*. Salvador: EDUFBA, 2010.

SCHWARCZ, Lilian. M. (org.) *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. v.4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Ementa: Estudo dos processos econômicos, políticos, sociais e culturais relacionados ao período que se estendeu da Revolução Francesa até a Primeira Guerra Mundial. Mulheres, trabalhadores e nacionalismos durante o século XIX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAY, Peter. *A experiência burguesa da rainha Vitória a Freud: A educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

HOBBSBAWM, Eric J. *A era do capital*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

PERROT, Michele. *Os excluídos da história: operários, mulheres e prisioneiros*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Benedict. *Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e difusão do nacionalismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CHARTIER, R. *Origens culturais da Revolução Francesa*. São Paulo: Editora UNESP, 2009. ELEY, Geoff.

Forjando a democracia: história da esquerda na Europa (1850-2000) São Paulo: Perseu Abramo, 2002.
HOBSBAWM, Eric J. *A era dos impérios*. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
SAID, Edward. *Cultura e imperialismo*. São Paulo: Companhia de bolso, 2011.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Ementa: As guerras mundiais suas razões e consequências, o fenômeno revolucionário russo e sua influência na geopolítica do século XX. Regimes totalitários, expansão e crises do capitalismo, guerras decoloniais e terrorismo. Rússia, EUA e China no contexto do século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo*. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora Unesp, 1996.
HOBSBAWM, Eric J. *Era dos extremos*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. TRAGTENBERG, Maurício. *Revolução Russa*. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. COGGIOLA, O. *A Revolução Iraniana*. São Paulo, Editora Unesp, 2007.
COGGIOLA, O. *Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico*. São Paulo: Xamã USP, 1995. FERREIRA, Jorge. [et. al.] *O século XX O tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras*. v.2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
PROST, A. & VINCENT, G. (org.) *História da Vida Privada 5: da Primeira Guerra a nossos dias*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA I

Ementa: Estudo dirigido visando ao aprofundamento dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo*. Estudos sobre a história. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
NIETZSCHE, Friedrich. *Sobre a utilidade e desvantagem da história para a vida: segunda consideração extemporânea*. São Paulo: Hedra, 2017.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In.: LÖWY, Michael. *Walter Benjamin: aviso de incêndio. Uma leitura das teses "Sobre o conceito de história"*. Trad. Jeanne-Marie Gagnebin e Marcos Lutz Müller. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2016. GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método*. Petrópolis: Vozes, 2015.
AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
HEIDDEGER, Martin. *Ser e Tempo*. Petrópolis: Vozes, 2012.

SEMINÁRIO DE TEORIA DA HISTÓRIA II

Ementa: Estudo dirigido visando ao aprofundamento dos fundamentos teóricos e metodológicos do conhecimento histórico em suas interfaces epistemológicas, ontológicas e ético-políticas com prioridade para debates e desafios contemporâneos do campo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOSELECK, Reinhart. *Futuro passado*. Contribuição à semântica dos tempos modernos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
GUMBRECHT, Hans Ulrich. *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro, Contraponto/PUC-Rio, 2010.
RICOEUR, Paul. *Tempo e Narrativa*. Martins Fontes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAKRABARTY, Dipesh. O clima da história: quatro teses. *Sopro* n. 91, p. 2-27, julho/2013. NIETZSCHE, Friedrich. *A Gaia Ciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
NOVAES, Adalto. *Mutações - O futuro não é mais o que era*. Sesc Edições, 2013. RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2009.
WHITE, Hayde. O passado prático. *ArtCultura*. Uberlândia, v. 20, n. 37, p. 9-19, jul.-dez. 2018.

SEMINÁRIO DE HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

Ementa: Estudos críticos que visam ao aprofundamento dos processos de reflexão, prática e escritas da história produzidos no Brasil. Caminhos, desafios e disputas epistemológicos, ontológicos e ético-políticos da historiografia brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Valdei Lopes. História da historiografia como analítica da historicidade. *História da Historiografia*, v. 12, p. 34-44, 2013.

BENAZEN, Ricardo. *Zigue-Zague: Ensaio reunidos (1977-2016)*. São Paulo/Rio de Janeiro: Unifesp/PUC-Rio, 2019.

RANGEL, Marcelo de Mello; ARAUJO, Valdei Lopes de. *Teoria e história da historiografia: do giro linguístico ao giro ético-político*. *História da Historiografia*, v. 17, p. 318-332, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A história tem juízo: o juiz e o inquérito como modelos de autoria e procedimento analítico na escrita historiográfica. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, Ouro Preto, v. 13, n. 34, p. 17-40, 2020.

CEZAR, Temístocles. O que fabrica o historiador quando faz história, hoje? Ensaio sobre a crença na história (Brasil séculos XIX-XXI). *Revista de Antropologia* (São Paulo), v. 61, p. 78-95, 2018.

GUIMARÃES, Manoel. *Historiografia e nação no Brasil 1838-1857*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2011.

OLIVEIRA, Maria da Glória. Os sons do silêncio: interpelações feministas decoloniais à história da historiografia. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*, v. 11, n. 28, set-dez, ano 2018, p. 104-140.

RANGEL, MARCELO DE MELLO. A urgência do giro ético-político: o giro ético-político na teoria da história e na história da historiografia. *Ponta de lança* (UFS), v. 13, p. 27-46, 2019.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA PÚBLICA

Ementa: Estudos das reflexões e práticas da história junto a públicos e espaços não exclusivamente acadêmicos. Análise das relações não institucionais com o passado. Relações entre história e mídias, novas tecnologias e novas linguagens. Espaços de atuação do historiador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; MENESES, Sônia. *História pública em debate: Patrimônio, educação e mediações do passado*. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
- ALMEIDA, Juliene Rabêlo de. & ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira. *Introdução à História Pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2007.
- ARAUJO, Valdei Lopes. O Direito à História: O (A) Historiador (a) como Curador (a) de uma experiência histórica socialmente distribuída. In Géssica Guimarães, Leonardo Bruno, Rodrigo Perez. *Conversas sobre o Brasil: ensaios de crítica histórica*. Rio de Janeiro: Autografia, 2017, p. 191-216.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARVALHO, Bruno Leal Pastor de. História Pública e redes sociais na internet: elementos iniciais para um debate contemporâneo. *Revista Transversos*. Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História. Rio de Janeiro, Vol. 07, nº. 07, pp. 35-53, Ano 03. set. 2016.
- MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a História?: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre Public History. *História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography*. N. 15, 2014, p. 27-50
- MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo. *História Pública no Brasil - Sentidos e itinerários*. São Paulo: Letra e Voz, 2016.
- SILVA, Daniel Pinha. Ampliação e veto ao debate público na escola: História Pública, ensino de História e o projeto “Escola sem partido”. *Revista Transversos*. Dossiê: História Pública: escritas contemporâneas de História. Rio de Janeiro, v. 07, nº. 07, p. 11-34, Ano 03. set. 2016.
- WHITE, Hayde. O passado prático. *ArtCultura*. Uberlândia, v. 20, n. 37, p. 9-19, jul.-dez. 2018.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E MÚSICA

Ementa: Estudo que visa à aproximação crítica e interdisciplinar da linguagem musical e dos processos históricos considerando também seus entrelaçamentos filosóficos, estéticos e no Ensino de História, com particular ênfase na Música Popular Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NAPOLITANO, Marcos. *História & música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NAVES, Santuza Cambraia. *A canção brasileira: Leituras do Brasil através da música*. Zahar 2015.
- TATIT, Luiz. *O Cancionista: Composição de Canções no Brasil*. São Paulo: Edusp, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BENJAMIN, Walter. “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica”. Primeira versão (1935/36). In.: _____. *Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, volume 1. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- GUMBRECHT, Hans U. Ficar quieto por um momento. In.: *Serenidade, presença e poesia*. Belo Horizonte: Relicário, 2016, p.31-39
- NAVES, Santuza Cambraia. *Canção popular no Brasil*. São Paulo: Civilização brasileira, 2010.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2009.
- WISNIK, José Miguel. *O Som e o sentido: uma outra história das músicas*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

SEMINÁRIO DE HISTÓRIA, HUMANIDADES E ARTES

Ementa: Estudos interdisciplinares que abordam as relações entre a História e outras áreas das humanidades e artes de forma crítica, buscando explorar os desafios, as potencialidades e os diálogos entre os campos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras Escolhidas, volume 1. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- GUMBRECHT, Hans U. *Serenidade, presença e poesia*. Belo Horizonte: Relicário, 2016.
- RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível: estética e política*. São Paulo: Editora 34, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FOUCAULT, Michel. *As Palavras e as Coisas*. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HADDOCK-LOBO, Rafael; RUFINO, Luiz; SIMAS, Luiz Antonio. *Arruaças: uma filosofia popular brasileira*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2020.
- HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir*. A educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- RANGEL, Marcelo de Mello. *Da ternura com o passado: história e pensamento histórico na filosofia contemporânea*. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019.
- SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente*. Um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004.

SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS

Ementa: Estado, Sociedade Civil e Movimentos Sociais. Educação e movimentos sociais no campo, indígena, quilombola, negro, feminista e LGBTQIAP+. Movimentos Sociais no contexto econômico, social, histórico e político dos séculos XX e XXI. Diálogo intercultural entre práticas educativas escolares e a prática dos movimentos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto; JEZINE, Edineide. *Educação e movimentos sociais: novos olhares*. Campinas: Alínea, 2011.
- COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro; VELLOSO, Luciana e SANTOS, Rosemary dos. Os movimentos ciberativistas de (re)existência nas redes sociais e suas implicações para a educação. *Revista Teias*. v. 21, n. 60, 2020. p. 91-108. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/48628/32435>>. Acesso em: 27 de setembro de 2020.
- GOHN, Maria da Glória. *Movimentos Sociais e Educação*. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDRADE, Edson Dorneles de. O indígena como usuário da lei: um estudo etnográfico de como o movimento da literatura indígena entende e usa a lei nº 11.645/2008. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 39, n. 109, p. 321-356, set.-dez., 2019. p. 321-356. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/JY48whrPwyqKVCmdb9v9Z6f/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 26 de setembro de 2021.
- FACCHINI, Regina; CARMO, Íris Nery do e LIMA, Stephanie Pereira. Movimentos feminista, negro e lgbti no Brasil: sujeitos, teias e enquadramentos. *Educ. Soc.* vol 41, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/KkBXLLPzyYtPn5FHgk3kMLC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 27 de setembro de 2021.
- GOMES, Nilma Lino. *Movimento Negro Educador: saberes construídos na luta por emancipação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.
- SANTOS, Ramonfly Bicalho. História da Educação do Campo no Brasil: O protagonismo dos movimentos sociais. *Teias*, v. 18, n. 51, (out/dez) 2017. p. 210-224. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24758/22819>>. Acesso em 26 de setembro de 2021.
- VIANNA, Cláudia Pereira. *Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breves histórias, danos e resistências*. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS FEMINISTA E LGBTQIAP+ NO BRASIL

Ementa: Movimento Feminista no Ocidente: de estudos de mulheres a estudos de gênero. As três ou quatro ondas do feminismo? Primeiros movimentos de gays e de lésbicas no Ocidente. Movimentos de mulheres no

Brasil. De Movimento GLS à Movimento(s) LGBTTQIAP+ no Brasil. Atualidade das discussões de gênero e sexualidade em intercessão com outros marcadores sociais como classe, raça, geração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GREEN, James et al (orgs.). *História do Movimento LGBT no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Alameda, 2018

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Pensamento feminista: conceitos fundamentais*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

PINTO, Celi R. J. *Uma história do feminismo no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORING, Elsa. *Sexo, gênero e sexualidade – Introdução à teoria feminista*. São Paulo: UBU, 2021.

FOUCAULT, Michel. *Os Anormais*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

PRIORE, Mary del. *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2002.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no Paraíso. A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 4 ed. São Paulo: Objetiva, 2018.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO

EMENTA: Refletir sobre a cultura alimentar e demais conceitos relacionados à alimentação humana. Discutir cultura e alimentação. Possibilidades de pesquisa acerca da comensalidade, cotidiana, identidade e referências culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASCUDO, Luís da Câmara. *História da Alimentação no Brasil*. São Paulo: Global Editora, 2011.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

MONTANARI, Massimo. *Comida como cultura*. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARMESTO, Felipe Fernandes. *Comida: uma história*. Rio de Janeiro: Record, 2004. CAVALCANTI, Pedro. *A Pátria Nas Panelas*. São Paulo: Senac, 1996.

LODY, Raul. *Kitutu: histórias e receitas da África na formação das cozinhas do Brasil*. São Paulo: Senac, 2019.

CONTRERAS, Jesús; GRACIA ARNAIZ, Mabel. *Alimentação, sociedade e cultura*. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2011.

SILVA, Paula Pinto e. *Farinha, feijão e carne seca: Um tripé culinário*. São Paulo: Senac, 2005.

MEDIAÇÃO E EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

EMENTA: Análise da trajetória das instituições culturais e sua relação com a educação. Educação em espaços formais e não formais. Mediação e educação como instrumentos para o reconhecimento, valorização e preservação do patrimônio cultural. Centros Culturais, Centros de Memória, Arquivos e museus como espaços de mediação e educação. A internet e suas possibilidades de mediação e educação para o patrimônio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAGAS, Mario. Educação, museu e patrimônio: tensão, devoração e adjetivação. In TOLENTINO, Átila (org.). *Educação patrimonial: educação, memórias e identidades. Caderno Temático de Educação Patrimonial nº 03*. João Pessoa: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, pp 27-31, 2013.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim et al. *Educação patrimonial: inventários participativos*. Brasília/DF: IPHAN, 2016.

VARINE, Hugues de. *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Regina. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. In: TARDY, Cécile; DODEBEI, Vera (orgs.). *Memória e novos patrimônios*. Marselle: Open Edition Press, pp 67-93, 2015.

AZEVEDO, Maria do Rosário Palma de Melo. *Mediação cultural na contemporaneidade: os museus*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Dissertação de Mestrado, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Geografia, 2003.

LATOUR, Bruno. Redes que a razão desconhece: laboratórios, bibliotecas, coleções. In: André Parente (org.). *Tramas da rede: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2004, pp.39-63.

SIVIERO, Fernando Pascuotte. Educação e patrimônio cultural: uma encruzilhada nas políticas públicas de preservação. *Revista CPC*, n.19. São Paulo: CPC/USP, p.80–108, jun. 2015.

TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira (orgs.). *Caderno Temático de Educação Patrimonial* no 5. João Pessoa: Iphan, 2016.

REGISTRO, SALVAGUARDA E SUSTENTABILIDADE DOS DETENTORES DO PATRIMÔNIO CULTURAL

EMENTA: Patrimônio cultural imaterial: conceitos, fundamentos e marcos normativos. Instrumentos de proteção do patrimônio cultural e as articulações com outras políticas públicas Registro do patrimônio imaterial: critérios de seleção e identificação, etapas, metodologias e procedimentos. Mobilização e envolvimento das comunidades detentoras e de parceiros. Planos de salvaguarda e de sustentabilidade. Bens culturais protegidos e estratégias de levantamento e mapeamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Regina e CHAGAS, Mario (orgs.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro, DP&A, 2003, 316 p.

ARANTES, Antônio Augusto. O patrimônio imaterial e a sustentabilidade de sua salvaguarda. *Revista Resgate*, v. 12, n. 1, p. 11-18, 2004.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cecília Londres. *Patrimônio imaterial no Brasil*. Brasília: UNESCO/Educarte, 2008. 199 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRELLO, Geraldo. “Nossa história está escrita nas pedras: conversando sobre cultura e patrimônio cultural com os índios do Uapés”. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, 2005, n. 32.

ARANTES, Antônio Augusto. Patrimônio imaterial e referências culturais. In.: *Revista Tempo Brasileiro: Patrimônio Imaterial*, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2001. BAUER, Letícia. *História oral e patrimônio cultural: potencialidades e transformações*. São Paulo: Letra e voz, 2018.

CASTRIOTA, Lenardo Barci. *Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos*. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

REIS, Alcenir Soares dos; Betânia Gonçalves Figueiredo (org.). *Patrimônio Imaterial: em perspectiva*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. 284p.

8 FORMAS DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO ESTUDANTE

A proposta de um programa de acompanhamento no processo de formação dos discentes do curso de História, bem como da formação continuada dos docentes para desenvolverem as competências necessárias, deve ser realizada de modo participativo e coletivo. Nesse sentido, a avaliação deve ter um caráter diagnóstico e possibilitar ao professor avaliar o seu próprio desempenho como docente, propiciando uma reflexão sobre a sua didática e outras possibilidades de como atuar no processo de aprendizagem dos alunos, visando ações de melhoria do curso. De modo amplo, entre as formas de avaliação adotadas pelos professores e as atitudes de aprendizagem apresentadas pelos alunos na graduação, se dá a partir de uma permanente reflexão do Projeto Pedagógico do Curso.

O docente tem autonomia para propor e organizar as atividades avaliativas ao longo de cada semestre e em cada uma de suas disciplinas ministradas. Essa reflexão é importante não só para avançar no domínio teórico sobre os diversos métodos disponíveis na literatura educacional atual, como também para os educadores refletirem sobre suas práticas avaliativas, considerando a profunda influência que estas exercem sobre a aprendizagem dos alunos.

Uma das formas de avaliação para certificar-se da necessidade de alterações que venham contribuir para a qualidade da formação do estudante é elaboração de relatórios de avaliação institucional, plano de desenvolvimento institucional, planos de gestão da coordenação de curso, relatório de avaliação de disciplinas, relatório de desempenho dos estudantes e estudos específicos desenvolvidos por docentes do curso de História.

Os estudantes e professores também estão envolvidos em processos avaliativos semestrais usados como recurso de informação para a detecção de inadequações com as práticas propostas neste projeto. Para efetuar essa avaliação semestral, a UEMG conta com uma Comissão Permanente de Avaliação (CPA), criada em 2018, com o objetivo de acompanhar e aprimorar o processo de avaliação contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão e na integração com a sociedade.

O curso participa, ainda, das avaliações externas, como o ENADE, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

9 NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE (NAE)

O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi estabelecido a partir da aprovação do Conselho Universitário (CONUN) da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG), através da Resolução CONUN/UEMG Nº 201/2010, de 24 de junho de 2010. É pautado na proposta de democratização do acesso à Universidade e a promoção de condições de permanência dos estudantes na instituição, seja na orientação e no acompanhamento especializado, bem como no enfrentamento de demandas psicopedagógicas, com o objetivo de que o nosso universo crescente de alunos (as) possa ser efetivamente acolhido (a) e reconhecido (a) em sua diversidade e singularidade.

A Política de Assistência Estudantil da UEMG, compreende o enfrentamento de demandas socioeconômicas dos (as) discentes, para que a democratização da permanência no ensino superior seja acompanhada de possibilidades de inserção, permanência e conclusão exitosa da graduação. Nesta perspectiva, a UEMG sede realiza a gestão da Política Estudantil e, a partir de Comissões Locais formadas para avaliação e execução.

10 CORPO DOCENTE

Ana Paula Ferreira Pedroso - Professora da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), lotada no Departamento de Educação (DE). Professora colaboradora e orientadora no Programa de Mestrado Profissional em Educação - PROMESTRE, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Mestrado em Ciências da Informação pela UFMG e Doutora em Educação também pela UFMG. Tem ampla experiência na área de Educação, com foco especial na formação docente.

André da Silva Ramos - Professor de Teoria da História e História da Historiografia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Acadêmica Ibirité. Graduado, Mestre e Doutor em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Foi pesquisador visitante na Universidade de Lisboa (2012), na Stanford University (2015-2016) e na Wesleyan University (2016). Teve pesquisas financiadas pela CAPES, Cátedra Jaime Cortesão (USP) e Fulbright. Atualmente coordena juntamente com o professor Rafael Dias Castro o projeto de pesquisa "História pública e linguagens político-historiográficas: a sala de aula como laboratório", financiado pela FAPEMIG e desenvolvido a partir de uma parceria interinstitucional entre a UEMG e a Unimontes.

Andreza Gonçalves Barbosa - Doutora e Mestre em Ciência da Informação pelo Programa de Pós - Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Bacharel em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Docência em Biblioteconomia e Gestão de Bibliotecas Públicas pela Faculdade Unibf. Membro do grupo de pesquisa Práticas Informacionais e Cultura- ECI - UFMG. Membro da Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais da (EBAB).

Antônio Carlos Figueiredo Costa - Doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Possui experiência em Docência de Ensino Superior nas disciplinas de História Moderna, Arquivos e Museus Históricos, História da Educação, História da Infância, História e Cultura Indígena e Afro-Brasileira, Teoria e Metodologia da História, História do Brasil e Metodologia do Trabalho Científico.

Christian Bruno Salles - Possui licenciatura e bacharelado em História, pela Universidade Federal de Minas Gerais, e mestrado em Ciência Política, pela Universidade Federal de Minas Gerais (2004). É doutor em Sociologia pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos IESP/UERJ, tendo desenvolvido pesquisa sobre o movimento antropofágico, expressão do modernismo brasileiro. Tem experiência nas áreas de História, Ciência Política e Sociologia, com ênfase nos seguintes temas: pensamento social brasileiro, relação entre cultura e política, identidade nacional brasileira, modernismo brasileiro, sentido político da poética de Carlos Drummond de Andrade.

Emilla Grizende Garcia - Licenciada em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Especialista em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestra em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, na Faculdade de Ciências e Letras UNESP/ Assis, na linha "Política: ações e representações". Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora, área de concentração História, Cultura e Poder. Atualmente cursa o estágio Pós-Doutoral na área de História, linha de Pesquisa Cultura e Identidade pela Universidade Federal de São João Del-Rei, com financiamento pela CAPES

Fabício Vinhas Manini Ângelo - Possui graduação em História pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. O pesquisador é Mestre em História pela Universidade Federal de Minas Gerais e Doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2017). Concluiu duas residências pós-doutorais: 1 - com bolsa do CNPq junto ao GEPHE (Centro de Estudos e Pesquisa em História da Educação) FaE/UFMG e ao CEIbero (Cultura e Educação nos Impérios

Ibérios) FaE/UFMG; 2 - junto ao Centro de Estudos sobre a Presença Africana no Mundo Moderno (CEPAMM) e ao Grupo Escravidão, mestiçagem, trânsito de culturas e globalização - séculos XV a XIX.

Luísa Teixeira Andrade Pinho Doutora em Educação pela FaE/UFMG Tem experiência na área de pesquisa e extensão em Educação e investiga principalmente os seguintes temas: educação para o patrimônio, ensino de História em museus e outros espaços não-escolares; Linguagem em sala de aula de História.

Maria Ângela Barros De Carvalho - Possui graduação em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Atua como professora efetiva na Universidade do Estado de Minas Gerais, unidade Ibirité e é especialista em Educação Básica na SEE/MG. Foi bolsista Capes - Universidade Aberta do Brasil e Universidade do Estado de Minas Gerais no curso de Pedagogia EA.

Mateus Freitas Ribeiro Frizzone - Doutor em História Social da Cultura no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais. Mestre em História Social da Cultura no Programa de Pós Graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais. É licenciado em História pela UFMG.

Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais Atua principalmente nos seguintes temas: Ensino de História, currículo, discursos, subjetividades e práticas docentes.

Polyana Aparecida Valente Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Tem interesse nos temas: História da Educação, História da Saúde e das Doenças, História das Ciências, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, História da África, História das Mulheres, Comunidades Quilombolas. Atualmente desenvolve pós-doutorado na Fiocruz Minas.

Radamés Andrade - Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e mestrado em Sociologia pela mesma instituição. Atualmente é doutorando em Estudos do Lazer na UFMG (EEFFTO). Desde 2013, atua como professor efetivo da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), reunindo mais de vinte anos de experiência docente nas três grandes áreas das ciências sociais: sociologia, antropologia e ciência política. Suas pesquisas abrangem desde estudos clássicos de teoria

sociológica até análises contemporâneas sobre urbanização, violência institucional e cultura visual, com particular interesse pela epistemologia das ciências sociais e pela relação entre cidade, imagem e sociedade.

Reinaldo Azevedo Schiavo - Possui graduação em Bacharel em História pela Universidade Federal de Viçosa, graduação em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Viçosa, mestrado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto e doutorado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. Professor da Universidade Estadual de Minas Gerais - Departamento de Ciências Humanas, unidade Ibirité. Tem experiência nas áreas de História e Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: religião e religiosidade, catolicismo e protestantismo, memória e identidade cultural.

Ricardo Ribeiro Martins - Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Especializado em Segurança Pública e Sistema de Justiça Criminal pela Fundação João Pinheiro, Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Minas Gerais - Faculdade de Educação e doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Romilda Oliveira Alves - Doutora em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui experiências em docência, gestão acadêmica, recursos humanos, setor de compras, organização de arquivos e paleografia. É pesquisadora na área da História Social da Cultura, com destaque para os temas: família, mulheres, estruturas fundiárias, trabalho, grupos indígenas, unidades produtivas, espaço e fronteira

Rondnelly Nunes de Assis - Bacharel, licenciado e mestre em Filosofia. Doutorado em curso pela Universidade Federal de Ouro Preto. Trabalha principalmente com o autor Gilles Deleuze nos temas filosofia política contemporânea, ética e história da filosofia; possui interesse em filosofia da educação, educação inclusiva e formação de professores. Atualmente trabalha como professor de educação básica e superior.

Sérgio Luiz Gusmão Gimenes Romero - Professor Doutor da Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG, unidade Ibirité/MG. Possui Doutorado em Letras: Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e Letras de Araraquara - UNESP e mestrado em Estudos Literários pela mesma instituição. Suas pesquisas se voltam, sobretudo, para os seguintes temas: estudo da religião e das religiosidades a partir do marxismo; cultura na Antiguidade; lírica grega arcaica; relações entre mito, ritual e performance; literatura e sociedade; literatura e história latino-americanas; história e memória social.

Wilma Guedes de Lucena - Possui graduação em Geografia pelas Faculdades Integradas de Patos, mestrado e doutorado em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Tem experiência na área de Geografia Urbana; e, Geografia Econômica, atuando principalmente com as seguintes temáticas: Política Urbana e Habitacional; Desigualdades socioespaciais; Mercado Imobiliário e Economia Política da Urbanização e Financeirização. É membro do Grupo de Estudos Urbanos (GeUrb) sediado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Grupo de Estudos do Capital (GECA) sediado na Universidade de São Paulo (USP).

11 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA DA UEMG

A CPA foi criada no ano de 2009, sendo a primeira avaliação institucional realizada neste mesmo ano com a participação de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e comunidade externa. No ano subsequente, a Comissão Externa foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PROENEX, ficando este grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010 com a participação de todas as representações.

Posteriormente, em decorrência da absorção dos cursos de 07 (sete) Fundações de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais no biênio 2013-2014 e com o objetivo de se adequar às novas necessidades da Universidade e cumprir com as determinações normativas (Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004; Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004) do Ministério da Educação; Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG de 2014; Lei e Portaria do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), em 2015 instituiu-se uma nova Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015.

Em março de 2020 designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº022 e, posteriormente as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

ANEXOS - REGULAMENTOS

Anexo 1: Regulamento de Estágio

I. Disposições preliminares

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado é um requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado em História pela UEMG/ Ibirité. Contempla as disciplinas de Estágio I, II, III e IV. Estas:

§ 1º Serão realizadas entre 5º e 8º períodos, com 105 horas/período somando 420 horas;

§ 2º Serão divididas entre:

- Estágio Supervisionado I: a ser realizado em turmas de 6º ou 7º ano do Ensino Fundamental no 5º período;
- Estágio Supervisionado II: a ser realizado em turmas de 8º ou 9º ano do Ensino Fundamental no 6º período;
- Estágio Supervisionado III: a ser realizado em turmas de Ensino Médio no 7º período;
- Estágio Supervisionado IV: a ser realizado com aplicação de um projeto de ensino no âmbito da memória social, educação patrimonial e/ou história local em turmas das séries finais do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio no 8º período.

§ 3º Serão acompanhados e supervisionados pelo Núcleo de Estágio Supervisionado, responsável pela organização e sistematização dos estágios, além do processo de intermediação dos sujeitos e instituições envolvidas;

Art. 3º Serão dispensados em até 50% da carga horária completa de estágios (dois semestres) as/os estudantes bolsistas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID).

Art. 4º Os professores orientadores do Estágio Supervisionado terão como encargo didáticos 2 horas para orientação de um grupo de 20 estudantes em cada estágio.

II. Dos Objetivos

Art. 5º Os objetivos a serem atingidos através do Estágio Curricular Supervisionado são:

- a) Conhecer as instituições escolares e acompanhar a organização pedagógica, política e administrativa;
- b) Estabelecer uma associação entre os conhecimentos teóricos e práticos;
- c) Construir uma experiência supervisionada da prática docente;
- d) Reconhecer as diferentes comunidades escolares, habilidades dos estudantes e metodologias de ensino e aprendizagem na história;

- e) Elaborar e refletir sobre práticas pedagógicas articuladas ao ensino de história;
- f) Construir reflexões acerca dos desafios da realidade escolar e a prática docente.

III. Das instituições do estágio

Art. 6º As atividades de Estágio Curricular Supervisionado (I,II,III e IV) deverão ser realizadas em instituições de ensino oficiais da educação básica, a partir da organização de convênios entre as instituições, com preferência para as escolas públicas. Elas serão indicadas pelo/a professor/a responsável pela disciplina.

IV. Dos documentos

Art. 7º Os documentos relacionados para a realização do Estágio Curricular Supervisionado são fornecidos pelo NEL – Núcleo de Estágio Supervisionados e correspondem à:

- a) Ficha de acompanhamento de estágio supervisionado curricular obrigatório;
- b) Ficha de registro de atividades de estágio supervisionado curricular obrigatório;
- c) Ficha de avaliação do estágio supervisionado curricular obrigatório;
- d) Termo de compromisso do estágio.

V. Das atividades

Art. 8º As atividades do estágio serão desenvolvidas mediante o Plano de Atividades aprovado pelo professor supervisor da instituição de ensino básico e pelo professor responsável pela disciplina e deverão compreender:

- a) Análise do Projeto Político Pedagógico da escola e dos indicadores da instituição;
- b) Análise do livro didático adotado pela instituição, planejamento anual e planejamento de aulas em consonância com o Currículo Referência de Minas Gerais e a BNCC;
- c) Acompanhamento da prática docente de professoras/es supervisores/as nas instituições e anos em que o/a estudante vai realizar o estágio;
- d) Elaboração de planos de aulas e atividades avaliativas;
- e) Elaboração de reflexões das atividades desenvolvidas ao longo do semestre no Estágio Curricular Supervisionado (Anexo I);
- f) Organização de um Portfólio com as atividades e reflexões elaboradas nas disciplinas de estágio a ser anexado no relatório entregue como avaliação final da disciplina.

Art. 9º Ficam definidas as atribuições do estágio:

I. Professor/ orientador/a:

- a) Orientar os/as estudantes nas instituições de educação básica;

b) Supervisionar as atividades realizadas pelos/as estudantes na turma em que realizarão o estágio, responsabilizando-se por elas;

c) Avaliar o desenvolvimento das atividades previstas no plano de estágio.

II. Professor/a supervisor/a

a) Receber e organizar a documentação do Núcleo de Estágio para compartilhar com os/as estudantes;

b) Supervisionar a procura de escolas para a realização do estágio e assinar as cartas de apresentação;

c) Realizar uma interlocução com as instituições de educação básica;

d) Receber dos/as estudantes, conferir as informações e encaminhar os termos de estágio para o núcleo responsável;

e) Acompanhar as atividades de estágio dos/as estudantes por meio de espaços de socialização das práticas e/ou levantamento de dúvidas;

f) Acompanhar a elaboração dos planos de ensino/projetos de pesquisa/sequência didática dos/as estudantes para a realização do estágio;

g) Avaliar os relatórios de estágio e o cumprimento das horas dos estudantes.

III. Estudante

a) Realizar contato com as instituições de educação básica e preencher a documentação necessária para estágio supervisionado;

b) Elaborar o plano de atividades do estágio, com supervisão, levando em consideração: a observação da escola, das aulas, planejamento e execução dos planos de aula/projetos de ensino/ sequência didática;

c) Construir espaço de reflexão acerca das experiências do estágio com as/os estudantes que estão cumprindo o mesmo;

d) Ministrando uma aula com supervisão do professor de supervisão na turma do estágio;

e) Elaborar relatórios de estágio, durante e ao fim do mesmo, para a avaliação dos professores/as: supervisor/a orientador/a.

VI. Da avaliação

Art. 10º A avaliação das atividades do Estágio Curricular Supervisionado será orientada pelo/a professor/a responsável pela disciplina, com a colaboração do professor/a supervisor/a da instituição de educação básica. Será avaliado:

a) As atividades do/a estudante a partir do plano de estágio, bem como dos relatórios e o cumprimento da carga horária prevista (105 horas por semestre);

b) A aula no aspecto do planejada e ministrada pelo/a estudante na educação básica;

c) O relatório final entregue a cada semestre;

d) O portfólio ao final do Estágio IV.

MODELO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Unidade Ibirité
Licenciatura em História

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
(NOME DO/A ALUNO/A)

Ibirité -MG
2025

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
Unidade Ibirité
Licenciatura em História

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
NOME DO/A ALUNO/A)

Relatório apresentado à Universidade do
Estado de Minas Gerais – Unidade
Divinópolis, (Xº) período do Curso de
História, requisito obrigatório para
aprovação na Disciplina Estágio
Supervisionado (X).
Orientador: (NOME DO/A PROFESSOR/A)

FOLHA DE AVALIAÇÃO

Aluno(a):

Nº da Matrícula:

Curso:

Campo do Estágio: Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité

Orientação do Estágio: (Nome do/a professor/a)

Coordenação do Curso: (Nome do/a professor/a)

Avaliação:

Orientador(a) do Estágio: _____

Resultado: _____

Ibirité, ____ de _____ de 2025.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

(Considerações iniciais sobre o estágio)

PLANO DE AÇÃO OU PROPOSTA DE ESTÁGIO

(Resumir em texto corrido o plano de atividades passado pelo professor).

REFERENCIAL TEÓRICO

(Fazer um breve apanhado com base nos textos discutidos na disciplina, duas ou três páginas, podendo dialogar com discussões de outras disciplinas de Estágio, Ensino de História ou Bases Pedagógicas).

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO

(Relatar todas as atividades realizadas, incluindo as aulas, leituras e tarefas. Não é uma lista, mas um texto).

PLANO DE AULA (para Estágios I, II e III)

1. Identificação
2. Tema
3. Objetivos
4. Habilidades (de acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais)
5. Conteúdo
6. Metodologia
7. Recursos necessários
8. Avaliação (instrumentos e critérios)
9. Referências Bibliográficas

PROJETO DE ENSINO (Para Estágio IV)

O que deve ser entregue:

* Projeto (identificação, temática, objetivos, metodologia, recursos necessários, resultados previstos, cronograma, avaliação, bibliografia). Máximo 8 páginas.

* Levantamento de fontes sobre o tema (textos, imagens, sites, links), material que poderia ser utilizado no projeto com os alunos do ensino fundamental. (Anexos ao projeto)

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (Para Estágio IV)

Sequência didática (10 aulas ligadas ao projeto). Procedimentos de cada aula, questões, materiais didáticos, tarefas dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Avaliação final sobre as atividades do estágio, discussões, relação entre teoria e prática).

REFERÊNCIAS

(Lista das referências que foram utilizadas no relatório e nos trabalhos)

Anexo 2: Regulamento das Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares

I. Disposições preliminares

Art. 1º. As Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares, objeto deste Regulamento, são aquelas definidas como atividades extraclasses consideradas relevantes para a formação do estudante.

Art. 2º. Nestes termos e de acordo com o estabelecido na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Ibirité, o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares de oitenta e cinco horas-aula é requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau.

Art. 3º. As Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares têm por objetivo proporcionar aos estudantes a compreensão, aplicação, ampliação e diversificação dos conhecimentos de História e da prática docente através de atividades acadêmicas e culturais nas áreas de iniciação à docência, iniciação à pesquisa, extensão, cultura, capacitação, produção técnica, produção científica e experiências profissionais em geral.

Art. 4º. As atividades complementares serão validadas pela Coordenadoria do Curso mediante a apresentação de documentos que comprovem a participação do estudante, a data de realização e o número de horas.

Art. 5º. Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante declarações e certificados a serem entregues ao Colegiado do Curso junto com a solicitação de reconhecimento das atividades em anexo neste regulamento.

Art. 6º. Somente serão computadas, a título de Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do curso.

II Sobre as atividades

Art. 7º. As Atividades Culturais e Pedagógicas Complementares, abrangendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, são as elencadas a seguir, as quais serão computadas, para efeito da integralização da carga horária, pelo modo indicado logo adiante de cada atividade:

I - Participação em programas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência e Extensão remunerados ou voluntários certificados pela Instituição - 35 horas para cada ano (podendo ser computado até o máximo de 70 horas);

II - Estágios extracurriculares em instituições de ensino básico - 35 horas para cada ano de trabalho - (podendo ser computado até o máximo de 70 horas)

Obs.: No caso de participação em programas de Iniciação à Docência e em estágios extracurriculares em instituições de ensino básico, o estudante só pode requerer as horas, caso não as tenha utilizado para abatimento do Estágio Supervisionado, como também previsto no seu Regulamento.

III - Monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes do currículo pleno do Curso - 25 horas por disciplina (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

Obs.: O estudante só pode requerer as horas, caso não as tenha utilizado para abatimento do Estágio Supervisionado, como também previsto no seu Regulamento.

IV - Participação em programas de intercâmbio aprovados pela UEMG – 40h por semestre (podendo ser computado até o máximo de 80h).

V - Participação em grupos de estudo sob supervisão de prof. e/ou estudantes do mestrado/doutorado - 25h por semestre - (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

VI - Aulas ministradas em curso pré-vestibular oferecido por instituições públicas e entidades sem fins lucrativos – 25h por semestre (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

VII - Participação em atividades socioeducativas de interesse social, ligadas a movimentos sociais, educacionais e comunitários – 25h por semestre (podendo ser computado até o máximo de 50 horas).

VIII - Cursos frequentados, em eventos científicos ou culturais, sobre temas de História ou áreas afins (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);

IX - Participação, como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins - 10 horas para cada evento - (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);

X - Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins - 35 horas para cada trabalho apresentado (podendo ser computado até o máximo de 70 horas);

XI - Participação na organização de eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins - 25 horas por evento - (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

XII - Participação em viagens de estudos ou visitas técnicas, coordenadas por docentes do Curso ou de cursos afins - 10 horas para cada atividade - (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);

XIII - Participação na organização de viagens de estudos ou visitas técnicas, coordenadas por docente do Curso ou de Cursos afins - 20 horas para cada atividade (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);

XIV - Publicação de artigo técnico-científico em periódico com indicador *Qualis* e/ou *ISSN* da área ou da área afim ou capítulo de livro com corpo editorial - 50 horas por trabalho, quando autor e 45 horas por trabalho como coautor (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);

XV – Publicação de livro na área de História ou afim com ISBN e conselho editorial. 50 horas por trabalho quando autor e 45 horas por trabalho como coautor (podendo ser computado até o máximo de 50 horas).

- XVI** - Publicação de artigo em jornal e/ou revista, de crítica, resenha, prefácio - 40 horas por artigo quando autor e 35 horas por artigo como coautor (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);
- XVII** – Produção e publicação de conteúdo de mídias (como podcasts, vídeos) e conteúdos didáticos e para redes sociais na área de História ou afins certificados por professor responsável – 15 por publicação (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);
- XVIII** - Publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais de reunião científica - 20 horas quando autor e 15 horas quando coautor (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);
- XIX** - Publicação de resumo/pôster em anais de evento - 15 horas quando autor e 10 horas quando coautor (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);
- XX** - Participação de órgãos colegiados do Curso e de associações estudantis – 25 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado até o máximo de 50 horas);
- XXI** - Trabalho remunerado e/ou voluntário em arquivos públicos, museus, centros de memória, bibliotecas - (podendo ser computado até o máximo de 60 horas).
- XXII** – Cursos de Idiomas promovidos no interior da UEMG ou por outras instituições públicas - - (podendo ser computado até o máximo de 60 horas).

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 8º. Os casos omissos deste regulamento serão avaliados pelo Colegiado do Curso de História e pelo Núcleo Docente Estruturante.

ANEXO I

PEDIDO DE RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESTUDANTE: _____

Matrícula: _____

Ano de Ingresso: _____

Solicito à Coordenadoria do Curso de História a apreciação das Atividades Complementares, em anexo, comprovadas, para fins de integralização curricular no Curso de História – Licenciatura da UEMG-Ibirité. O quadro abaixo representa um sumário dos tipos de atividades previstas, contabilizadas em horas, no mínimo 85 horas, conforme Projeto Pedagógico do referido curso.

ANEXO I

PEDIDO DE RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESTUDANTE: _____

Matrícula: _____ Ano de Ingresso: _____

Solicito à Coordenadoria do Curso de História a apreciação das Atividades Complementares, em anexo, comprovadas, para fins de integralização curricular no Curso de História – Licenciatura da UEMG-Divinópolis. O quadro abaixo representa um sumário dos tipos de atividades previstas, contabilizadas em horas, no mínimo 85 horas, conforme Projeto Pedagógico do referido curso.

Atividades	Documentos	Carga horária máxima permitida	Carga horária realizada (preenchida pelo estudante)	Carga Horária aproveitada (Colegiado)
Participação em Programas de Iniciação Científica, Iniciação à Docência e Extensão Remunerados ou voluntários	Declaração/ Certificado Emitido pelo órgão ou setor competente.	35 horas para Cada ano/ máximo de 70 horas.		
Estágios extracurriculares em instituições de ensino básico.	Declaração/ Certificado emitido pela instituição competente.	35 horas para cada ano/máximo de 70 Horas.		
Monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes do currículo pleno do Curso	Certificado ou Declaração assinado pelo orientador ou pela Instituição.	25 horas por disciplina / máximo de 50 horas).		
Participação em programas de intercâmbio aprovados pela UEMG	Certificado ou Declaração emitida pela instituição onde foi realizado o intercâmbio	40h por semestre/ máximo de 80h.		
Participação em grupos de estudo sob supervisão de prof. e/ou estudantes do mestrado/doutorado	Declaração/ Certificado emitido professor responsável. pelo	25 h por semestre / máximo de 50 Horas.		
Aulas ministradas em curso pré-vestibular oferecido por instituições públicas e entidades sem fins lucrativos	Declaração/ Certificado Emitido pela instituição competente.	25h por semestre / máximo de 50 Horas.		

Participação em atividades socioeducativas de interesse social, ligadas a movimentos sociais, educacionais e comunitários	Declaração/ Certificado emitido pela instituição competente.	25h por semestre /máximo de 50 Horas.		
Cursos frequentados, em eventos científicos ou culturais, sobre temas de História ou áreas afins	Declaração assinada pelo organizador do evento.	Pode ser computado até o máximo de 60 horas.		
Participação, como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins	Declaração assinada pelo organizador do evento.	10 horas para cada evento/ máximo de 60 horas.		
Apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins	Declaração assinada pelo organizador do evento.	35 horas para cada trabalho apresentado / máximo de 70 horas).		
Participação na organização de eventos científicos e culturais na área da História ou áreas afins.	Certificado ou Declaração do coordenador do evento.	25 horas por evento/ máximo de 50 horas.		
Participação em viagens de estudos ou visitas técnicas, coordenadas por docentes do Curso ou de cursos afins - 10 horas para cada atividade - (podendo ser computado até o máximo de 40 horas);	Certificado ou Declaração do professor responsável.	10 horas para cada atividade/ - máximo de 40 Horas.		
Participação na organização de viagens de estudos ou visitas técnicas, coordenadas por docente do Curso ou	Certificado ou Declaração do professor responsável.	20 horas para cada atividade / máximo de 60 Horas.		

cursos afins				
Publicação de artigo técnico-científico em periódico com indicador <i>Qualis</i> e/ou <i>ISSN</i> da área ou da área afim ou capítulo de livro com corpo editorial.	Apresentar publicação	50 horas por trabalho, quando autor e 45 horas por trabalho como coautor / máximo de 50 horas.		
Publicação de livro na área de História ou afim com ISBN e conselho editorial	Apresentar publicação	50 horas por trabalho quando autor e 45 horas por trabalho como coautor / máximo de 50 horas.		
Publicação de artigo em jornal e/ou revista, de crítica, resenha, prefácio	Apresentar publicação.	40 horas por artigo quando autor e 35 horas por artigo como coautor / máximo de 40 horas.		
Produção e publicação de conteúdo de mídias (como podcasts, vídeos) e conteúdos didáticos e para redes sociais na área de História ou afins certificado por professor responsável	Apresentar publicação e certificação do professor responsável.	15 horas por produção /máximo de 60 horas).		
Publicação de trabalho completo ou resumo expandido em anais de reunião científica	Apresentar publicação	20 horas quando autor e 15 horas quando coautor / máximo de 60 horas.		
Publicação de resumo/pôster em anais de evento - 10 horas quando autor e 5 horas quando coautor (podendo ser computado até o máximo de 60 horas	Apresentar publicação e/ou certificação emitida por organizador do evento.	15 horas quando autor e 10 horas quando coautor / máximo de 40 horas		
Participação de órgãos colegiados do Curso e	Certificação dos órgãos	25 horas para cada ano de		

de associações estudantis – 30 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado até o máximo de 60 horas);	colegiados e associações estudantis responsáveis.	trabalho / máximo de 50 horas		
Trabalho remunerado e/ou voluntário em arquivos públicos, centros de memória, museus, bibliotecas - 100% da carga horária cumprida	Declaração/ Certificado emitido pela instituição competente.	Podendo ser computado até o máximo de 60 horas		
Cursos de Idiomas promovidos no interior da UEMG ou por outras instituições públicas	Declaração/ Certificado emitido pela instituição competente.	Podendo ser computado até o máximo de 60 horas.		
Total da carga horária computada pelo Colegiado:				
Assinatura do/a Estudante:				

Anexo 3: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

I. Disposições preliminares

Art. 1º Este regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité.

§ 1º O Trabalho de Conclusão de Curso é parte obrigatória do currículo de disciplinas do Curso de Licenciatura em História da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ibirité.

§ 2º Situações não previstas por este Regulamento devem ser decididas pelo Colegiado do Curso.

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito obrigatório para a obtenção do grau de licenciado em História pela UEMG/Ibirité. Consiste de uma pesquisa individual acerca de tema de interesse da área de Licenciatura em História, o tema deverá ser escolhido pelo(a) licenciando(a). A elaboração do trabalho de conclusão de curso deve ser orientada por um(a) professor(a) do Curso de História da UEMG/Ibirité (aqui denominado “orientador(a)”).

§ 1º Caso algum aluno solicite e justifique a escolha de um orientador que não seja docente do Curso de História da Unidade Ibirité, caberá ao Colegiado avaliar o pedido e emitir parecer.

§ 2º Os casos de alunos que não conseguirem um professor orientador serão resolvidas pelo Colegiado do curso.

§ 3º Será destinado aos professores orientadores na composição dos seus encargos didáticos o mínimo de 02 (duas) e o máximo de 6 (seis) horas-aula para se dedicarem às atividades de orientação de TCC, do 6º ao 8º período do curso.

Art. 3º Os objetivos a serem atingidos através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso são:

I. Aferir o aprendizado acadêmico geral do estudante;

II. Introduzir o estudante à pesquisa histórica;

III. Capacitá-lo para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

IV. Desenvolver um produto final que demonstre excelência acadêmica no exercício do ofício de historiador e da docência em história.

Art. 4º -A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvida nos três últimos períodos do curso e é constituído de um **Projeto de Pesquisa** (previsto no item III dessa seção) e um Produto Final que pode se referir a um **Artigo Científico, Material Didático, Material Multimídia e Serviços de Pesquisa Histórica** (previsto nos artigos 11º ao 19º). As disciplinas que envolvem a confecção do TCC são, respectivamente, desenvolvidas no 6º, 7º e 8º períodos do curso, e denominadas: Metodologia de Pesquisa em História; Trabalho de Conclusão de Curso 1 (TCC1) e Trabalho de Conclusão de Curso 2 (TCC2).

I. Na disciplina de Metodologia de Pesquisa em História, os alunos são apresentados a discussões teóricas e metodológicas de como se produzir um projeto de pesquisa, dando ênfase nas questões da escolha do tema, coleta de fontes e de bibliografia e a formulação de um objeto de estudo. Os alunos também são apresentados a uma ampla diversidade de linguagens historiográficas e/ou educacionais contemporâneas. Nessa etapa, os alunos precisam apresentar um esboço do projeto, contemplando os seguintes elementos: a) Delimitação inicial do tema; b) Objetivos; c) Levantamento de Fontes; d) Levantamento de Bibliografia especializada no tema; e) Justificativa. Nessa etapa, a disciplina fica a cargo de um professor responsável pela aplicação da Ementa e também os alunos deverão ser acompanhados individualmente por um/a professor/a orientador/a, responsável por 50% da nota. O limite para indicação do/a orientador/a é de 25% do semestre transcorrido. A nota da disciplina é constituída pela soma de ambos os professores.

II. A aprovação na disciplina de Metodologia de Pesquisa em História é pré-requisito para a matrícula na disciplina de TCC I.

III. A disciplina TCC I destina-se à elaboração do projeto de pesquisa, sob a orientação de um(a) professor(a) do Curso de História. Nessa etapa, os alunos precisam apresentar o projeto, contemplando os seguintes elementos: a) Introdução e delimitação do tema; b) Justificativa; c) Objetivos gerais e específicos – já

desenvolvidos na disciplina de Metodologia e que deverão ser aprimorados no TCC1 – d) Considerações teórico metodológicas; e) Cronograma de execução; f) Fontes e Bibliografia. Nessa disciplina, a nota é constituída pela soma de 50% atribuído pelo professor orientador da pesquisa e 50% atribuído por um professor parecerista. O projeto deve ter entre 12 e 18, incluindo bibliografia, fontes e notas.

IV. A aprovação em TCC I é pré-requisito para a matrícula na disciplina TCC 2.

V. Na disciplina TCC II, o(a) aluno(a) deverá desenvolver a pesquisa proposta no projeto elaborado no TCC I. Os resultados da pesquisa serão defendidos perante banca examinadora que avaliará o trabalho escrito e a defesa oral.

Art. 5º A elaboração do projeto de pesquisa e/ou do TCC deverá ser feita sob a supervisão do orientador(a), que dará seu aval ao projeto.

§ 1º Caberá ao estudante iniciar o contato com o(a) eventual orientador(a) e sua escolha deve levar em consideração a adequação do perfil de pesquisa e de ensino do mesmo ao tema proposto pelo(a) aluno(a).

§ 2º Os estudantes deverão obrigatoriamente apresentar, no mínimo, 3 (três) versões do trabalho para o Orientador visando a construção processual do conhecimento e o diálogo permanente com o professor orientador.

II. Das especificidades do TCC

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso II pode ser desenvolvido a partir das seguintes linguagens: artigo científico inédito; material didático (acompanhado de memorial sobre a pesquisa para elaboração do produto final); material multimídia (acompanhado de memorial sobre a pesquisa para elaboração do produto final); projeto para criação/organização de serviços de pesquisa histórica.

Art. 7º O TCC deverá conter os seguintes elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, resumo e palavras-chave. Poderão possuir, quando desejado ou necessário, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de abreviações e siglas, lista de tabelas, lista de quadros, lista de gráficos, lista de figuras e sumário.

Art. 8º A folha de rosto do TCC deve conter o seguinte texto: “Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Unidade Ibirité da Universidade do Estado de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em História”.

Art. 9º Os trabalhos finais deverão seguir as normas técnicas em anexo neste regulamento.

Art. 10º O(a) aluno(a) deverá apresentar uma declaração de autenticidade datada e assinada por ele e constará da última página do trabalho de conclusão de curso. Deverá conter o seguinte texto: “Eu, *nome[do(a) estudante]*, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado [*título do TCC*] foi integralmente por mim redigido, e que assinaei devidamente todas as referências a textos, ideias e

interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.”

III. Do artigo científico

Art. 11º O artigo científico deverá ser um texto inédito, não podendo ter sido publicado por qualquer meio.

Art. 12º Recomenda-se que o artigo tenha entre 15 e 25 páginas, sem considerar as referências e os elementos pré-textuais.

IV. Do material didático

Art. 13º O produto final deve ser entregue com um guia de orientação metodológica para aplicação do material em sala de aula.

Art. 14º O material deve ser acompanhado de um memorial que relate o caminho percorrido pelo aluno na sua elaboração, incluindo as fontes de pesquisa e o embasamento teórico-metodológico que orientou a confecção do produto final. Recomenda-se que o memorial tenha entre 8 e 15 páginas.

V. Do material multimídia

Art. 15º Entende-se como material multimídia: vídeos, sites eletrônicos, programas de computador e bancos de dados.

Art. 16º O produto final deve ser acompanhado de um memorial que relate o caminho percorrido pelo aluno na elaboração do material, incluindo as fontes de pesquisa e o embasamento teórico que norteou sua confecção. Recomenda-se que o memorial tenha entre 8 e 15 páginas.

VI. Dos serviços de pesquisa histórica

Art. 17º Entende-se como serviços de pesquisas histórica trabalhos que estejam vinculados a centros de pesquisas histórica, tais como arquivos, museus e memoriais.

Art. 18º Podem ser consideradas as seguintes modalidades:

I - organização de informações para publicações, exposições e eventos sobre temas de História;

II – planejamento, organização, implantação e direção de serviços de pesquisa histórica;

III – assessoramento, organização, implantação e direção de serviços de documentação e informação histórica;

IV – assessoramento voltado à avaliação e seleção de documentos para fins de preservação;

V – elaboração de pareceres, relatórios, planos, projetos, laudos e trabalhos sobre temas históricos.

Art. 19º O produto final a ser entregue deverá ser um memorial contendo o percurso da pesquisa, assim como a apresentação do resultado final, enfatizando a significativa contribuição para os centros de pesquisa em História. Recomenda-se que o memorial tenha entre 8 e 15 páginas.

VII. Avaliação

Art. 20º A avaliação da disciplina de Metodologia de Pesquisa em História estará a cargo do professor responsável por ela e pelo professor orientador de cada pesquisa, sendo a média final constituída pela soma das notas atribuídas por ambos.

Art. 21º A avaliação da disciplina TCC 1 estará a cargo do(a) orientador(a) que se pautará na elaboração de projeto a ser desenvolvido no TCC2 e na participação do aluno ao longo do processo. Também participa da avaliação um segundo professor que deverá emitir parecer sobre o projeto, sendo responsável por 50% da média final.

Art. 22º O trabalho final e a defesa oral serão avaliados por banca examinadora composta por três membros, sendo um deles o(a) professor(a) orientador(a), sendo no mínimo um membro da UEMG além do orientador. É facultada a participação de membros externos e a composição final da banca deve ser de responsabilidade do professor orientador.

Art. 23º O requisito mínimo para a participação como membro da banca examinadora é o título pós-graduado em História ou áreas afins.

Art. 24º A banca examinadora formulará o seu julgamento com base no texto do TCC e no desempenho do estudante ao longo da defesa oral. Cada avaliador(a) atribuirá uma nota única, que variará entre 0 e 10, ao texto e à defesa. A nota final da disciplina TCC 2 é formada pela média aritmética das notas atribuídas pelos 3 (três) avaliadores.

Art. 25º Os critérios para a avaliação do texto escrito de Metodologia de Pesquisa Histórica, no TCC1 e no TCC2 são os seguintes: 1) a relevância do tema para a área de licenciatura em História; 2) a delimitação do tema e a caracterização do problema; 3) o desenvolvimento do argumento ao longo do texto; 4) a adequação da metodologia utilizada; 5) a pertinência e qualidade da bibliografia utilizada; 6) a adequação das referências teóricas; e 7) a qualidade da redação e sua adequação às normas técnicas estabelecidas no anexo desse regulamento.

Art. 26º A participação do aluno ao longo do processo deverá ser registrada em um relatório final elaborado pelo professor orientador a ser entregue ao Colegiado até uma semana após a defesa, cujo modelo encontra-se em anexo. O relatório deve constar se ao longo do TCC, o estudante participou das reuniões de orientação e construiu as etapas da pesquisa em diálogo com o orientador.

Parágrafo único: caso seja identificado cópia ou plágio em qualquer uma das etapas do TCC o aluno será imediatamente reprovado, devendo matricular-se novamente na disciplina, quando for ofertada.

VIII. Prazos

Art. 27º A data para entrega do pré-projeto referente à disciplina de Metodologia de Pesquisa em História é definida pelo professor da disciplina de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 28º O professor parecerista e o professor orientador devem receber o TCC1 com o mínimo de dez dias antes do fim do semestre.

Art. 29º Os membros da banca devem receber o TCC II com um mínimo de 15 (quinze) dias de antecedência à data da defesa.

IX. Defesa

Art. 30º A apresentação e defesa oral do TCC será realizada nas semanas subsequentes à entrega do TCC, atendendo ao calendário do Curso de História e à disponibilidade de horário dos examinadores.

Art. 31º A apresentação e defesa oral do TCC é de natureza pública, sendo estimulada a participação dos demais estudantes do curso de História. É, todavia, defeso ao público qualquer tipo de intervenção no decorrer da apresentação e da arguição.

Art. 32º A defesa seguirá a seguinte ordem: apresentação inicial; arguição de cada avaliador(a); resposta; conclusão dos trabalhos e deliberação da banca examinadora.

Art. 33º Os critérios para a avaliação da apresentação e da defesa oral são os seguintes: 1) a clareza e a segurança na exposição; 2) a objetividade e o poder de síntese; 3) a capacidade de discutir o conteúdo das questões arguidas.

X. Arquivamento

Art. 34º Deverá ser entregue à Secretaria da Coordenação do Curso de História, para arquivamento, uma versão final digital do trabalho contendo ainda as seguintes informações na folha de rosto: data da defesa oral e nome dos membros da banca examinadora.

11.1 RELATÓRIO DE REGISTRO DAS ORIENTAÇÕES ANUAL

Professor(a) Orientador(a):
Aluno(a):
Período:
Título do trabalho defendido:
Registro de Atividades realizadas durante o TCC 1:
Registro de Atividades realizadas durante o TCC 2:
Observações do professor-orientador sobre o desempenho do aluno (assiduidade nas reuniões, pontualidade na entrega dos materiais solicitados pelo professor-orientador, domínio do conteúdo, clareza na escrita).

Assinatura do Professor/Data

11.2 CURSO DE HISTÓRIA

FICHA DE AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Observação importante: O processo de escrita, orientação bem como a apresentação oral deverão ser avaliados em 100%. Após atribuídas as devidas notas, deverá ser feita a média das notas. O resultado será a nota final do (a) aluno (a).

Avaliação da Estrutura Trabalho Escrito			
Item	Sim	Parcialmente	Não
Introdução: Visão geral sobre o assunto com definição dos objetivos do trabalho, indicando a relevância da pesquisa.			
Desenvolvimento: Apresenta como o trabalho foi organizado e realizado. Apresenta Metodologia adequada.			
Considerações Finais: Apresenta os pontos mais relevantes da pesquisa bem como sugere intervenções para o problema de pesquisa.			
Referências: O trabalho em sua estrutura, segue as normas técnico-científicas.			
Consta Palavras-Chave			

Avaliação Técnica do Trabalho Escrito			
As normas técnicas foram respeitadas:	Sim	Parcialmente	Não
Título: Centralizado, escrito em Maiúsculo e Negrito - Tamanho 12			
Fonte: Times New Roman, Tamanho: 12 para o corpo do texto.			
Espaçamento entre linhas: 1,5 cm			
Margens da Página: 2,0 cm (todas as margens)			

Avaliação da Exposição oral do Trabalho de Conclusão de Curso			
Observe se na exposição Oral do TCC	Sim	Parcialmente	Não
Houve apresentação do tema (assunto)?			
Os objetivos da pesquisa foram evidenciados?			
A forma de condução da pesquisa (metodologia) foi exposta?			
Os resultados do estudo foram apresentados?			
O tempo de apresentação foi respeitado (entre 15 e 20 minutos)			
A exposição oral foi clara (o tom de voz empregado, o vocabulário)?			
Os slides, se utilizados, foram claros, objetivos e complementaram a exposição?			

Resultados	
Itens da Avaliação	Nota (100%)
Processo de Escrita	
Processo de Orientação	
Apresentação Oral	
Nota Final	

11.3 FORMULÁRIO PARA PARECER DE AVALIAÇÃO TCC 1

IDENTIFICAÇÃO
Título do projeto:
1) ANÁLISE DO PROJETO DE PESQUISA
1.1. A proposta apresenta clareza e pertinência na exposição do problema/objeto e dos objetivos?
1.2. O tema do projeto apresenta relevância acadêmica e/ou social?
1.3 .A metodologia adotada é descrita com clareza e adequada aos objetivos propostos?
1.4. Apresenta fundamentação teórica suficiente para embasar a proposta e justificar a realização do projeto?
1.5 A bibliografia é atualizada e pertinente ao problema estudado?

Avaliação do PROJETO DE PESQUISA – máximo 50 pontos			
Itens a serem avaliados:		Pontuação máxima	Pontuação atribuída
Projeto de Pesquisa	a) Clareza e pertinência na colocação do problema e estabelecimento de objetivos	12	
	b) Fundamentação teórica e justificativa	15	
	c) Relevância acadêmica/social	10	
	d) Metodologia: clareza na descrição e adequação aos objetivos propostos e cronograma?	10	
	e) Bibliografia pertinente, atualizada e adequadamente citada	3	
	TOTAL	50	

2) APRECIÇÃO GERAL SOBRE A PROPOSTA
[] Aprovado com destaque
[] Aprovado
[] Reprovado

Local, data:

Assinatura

11.4 CURSO DE HISTÓRIA

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão do Curso de História de

Aos dias _____ do mês de _____ do ano de _____, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão do Curso de História do (a) aluno (a) supracitado, intitulado:
“ _____ ”.

A Banca Examinadora foi composta pelos professores:

Orientador:

Avaliadores profs.:

Após a exposição oral, o (a) candidato (a) (s) foi arguido (a) pelos componentes da banca que se reuniram reservadamente, e decidiram:

() APROVAR, com o percentual de _____ o referido Trabalho.

() APROVAR COM RESSALVAS e com o percentual de _____ o referido Trabalho. ()
REPROVAR, com o percentual de _____ o referido Trabalho.

Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada pormim, Orientador do (a) aluno (a), e pelos demais membros da banca.

Assinatura do (a) Avaliador (a)

Assinatura do (a) Avaliador (a)

Assinatura do (a) Orientador (a)

Assinatura Coordenadora do Curso

Ibirité, _____ de _____ de _____.

Normas técnicas para formatação do TCC

Os textos do TCC devem seguir seguinte formatação:

- a) Margens de 3 cm.
- b) Uso da fonte Times New Roman, corpo 12, espaço 1,5 em todo o texto, exceto para as citações com mais de três linhas e para os resumos.
- c) Uso da fonte Times New Roman, corpo 11, espaço simples, para as citações com mais de três linhas. As citações devem estar destacadas no texto, por meio de espaçamento semelhante ao do parágrafo na margem esquerda, sem aspas. Para citações no interior de citação usar aspas simples. As abreviações op.cit., id. e ib. só devem ser usadas quando se referem às notas da mesma página ou, no máximo, da anterior.
- d) As citações de até três linhas devem integrar o corpo do texto e ser assinaladas entre aspas.
- e) Os textos não devem conter sublinhados, nem negrito. Para destaque, utilizar somente itálico. Palavras em idioma estrangeiro no corpo do texto devem ser empregadas em itálico.
- f) As notas devem ser numeradas sequencialmente no rodapé, ao final de cada página, podendo nelas constar referências bibliográficas e/ou comentários. A referência deve ser simplificada a partir da segunda menção a um mesmo texto. As referências bibliográficas também podem ser apresentadas em citação americana (AUTOR, ANO, p.).
- g) As referências bibliográficas devem estar de acordo com as normas de ABNT. Ver exemplos abaixo:

Livros:

SOBRENOME do autor, Nome do autor. *Título do livro*. Local de publicação: Nome da editora, data da publicação. (incluir, entre o Título do livro e o local de publicação, o número da edição, quando não for a primeira,

usando para tanto o formato: número da edição em algarismo arábico. ed.).

E-book:

SOBRENOME, Nome. *Título da obra em negrito*: subtítulo. Cidade: Editora, Ano. *E-book*. Disponível em: URL do site. Acesso em: Dia mês (abreviado) ano.

Artigos publicados em periódicos:

SOBRENOME do autor, Nome do autor. Título do artigo. *Nome do periódico*. Local de publicação, volume, número ou fascículo, paginação, data de publicação do periódico.

Capítulo de livro:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. In: SOBRENOME do organizador, Nome do organizador (Org.), *Título da coletânea*. Local de publicação: Nome da editora, data da publicação.

Coletânea:

SOBRENOME, Nome (org.). *Título da obra*: subtítulo. Cidade: Editora, Ano.

Texto disponível na internet:

SOBRENOME, Nome. Título do texto. *Nome do Site*, dia, mês (abreviado), Ano. Disponível em: URL do site. Acesso em: Dia mês (abreviado) ano.

Dissertação ou tese

SOBRENOME, Nome. *Título da tese*: subtítulo. Ano. Tese/Dissertação (Grau em Área do programa) - Nome do Programa, Universidade, Cidade, Ano.

Matéria de jornal

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Nome do Jornal*, Cidade, dia mês (abreviado) Ano. Caderno p. pp-pp.

Documento depositado em arquivo

Exemplo com autoria: ARANHA, Luís de Freitas Vale. Carta a José Pinto. Arquivo Pedro Ernesto Batista, série Correspondência; PEB c 1935.01.15 (Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro). 15 jan. 1935.

Exemplo sem autoria: TERMO de obrigação que fazem Manuel Francisco Villar e Antonio Freire de Ocanha. Códice 296, f.108 (Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa). 2 mar. 1696.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS
UNIDADE DE IBIRITÉ
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

TÍTULO

subtítulo

NOME DO ALUNO

TÍTULO

subtítulo

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de História da Universidade do Estado de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em História.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). ou Msc. ou Esp. Nome completo do Orientador

Ibirité
ANO

12 ANEXO 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

I - DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO:

Art. 1º: As Atividades de Extensão para o curso de Licenciatura em História compreendem participações em diversas ações, mencionadas a seguir, desde que estas estejam relacionadas a práticas extensionistas:

- I – Programas de Extensão.
- II – Projetos com vieses extensionistas.
- III – Cursos e Oficinas extensionistas.
- IV – Eventos com temáticas extensionistas.
- V – Prestação de serviços, desde que, relacionados à extensão.

Parágrafo único: No Anexo I apresenta-se o detalhamento das Atividades de Extensão aceitas pelo curso de Licenciatura em História, bem como a equivalência de horas.

II - DOS OBJETIVOS:

Art. 2º: As Atividades de Extensão a serem cumpridas pelo estudante do curso de Licenciatura em História visam o cumprimento dos seguintes objetivos:

- I. Proporcionar a comunicação entre a sociedade acadêmica e a sociedade externa.
- II. Mobilizar docentes, discentes, colaboradores e comunidade sobre questões contemporâneas, educacionais, de memória e patrimônio, sociopolíticas, culturais e ambientais
- III. Ofertar cursos aos graduandos como oportunidade de complementação do conhecimento acadêmico.
- IV. Possibilitar o acesso a conhecimentos científicos, práticos e de informações gerais, fazendo o intercâmbio entre a comunidade interna e externa.

- VI. Incentivar e apoiar o corpo docente e discente na publicação e divulgação de suas produções científicas.

Art. 3º: A carga horária obrigatória das atividades de extensão corresponde a 345 horas.

III - DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO DO CURSO

Art. 4º: O Colegiado do Curso deverá eleger um Coordenador de Extensão do Curso, o mesmo terá mandato de 2 anos, renovável por mais dois anos. O Coordenador de Extensão fará jus a 10 horas semanais para se dedicar à Coordenação.

IV - DO DOCENTE

Art. 5º: Anualmente os docentes do curso de História deverão apresentar propostas de atividades e projetos de extensão a serem desenvolvidos.

§1º Os docentes deverão orientar e acompanhar um grupo de até 08 (oito) estudantes, devendo para isso ter 02 (duas) horas semanais de encargos didáticos.

V - DO ESTUDANTE

Art. 6º: O estudante deverá comprovar, no mínimo, 345 horas de participação em Atividades de Extensão, que deverão ser integralizadas durante o curso.

§1º O estudante deve protocolar os comprovantes das Atividades de Extensão na secretaria da coordenação do curso, que posteriormente repassará para o coordenador das Atividades de Extensão.

§2º No final do último semestre letivo, o estudante deve protocolar na coordenação do curso a entrega da Ficha de Avaliação (Anexo II), que descreve suas Atividades de Extensão, bem como a quantidade de horas requeridas em cada atividade.

§3º Somente serão aproveitadas as Atividades de Extensão realizadas pelo estudante durante a realização do

curso.

§4º As Atividades de Extensão podem ser realizadas, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

§5º A equivalência de horas por tipo de Atividade de Extensão obedece ao Apêndice F.

§6º É de inteira responsabilidade do estudante cumprir efetivamente as Atividades de Extensão nos termos deste regulamento, bem como efetuar o preenchimento da Ficha de Avaliação (Anexo II) que deve ser protocolado junto à coordenação do curso.

§7º O estudante deve comprovar no mínimo 345 horas em Atividades de Extensão.

§8º As Atividades de Extensão devem compreender atividades conforme Capítulo II, no entanto outras atividades que não se encaixem nas mencionadas no Capítulo II, poderão ser avaliadas pelo coordenador de Extensão, e se aprovadas, poderão ser utilizadas.

§9º O preenchimento da Ficha Avaliação, é de total responsabilidade do estudante. Posteriormente, a Ficha de Avaliação será avaliada, a fim de validar as horas de extensão de acordo com o estabelecido neste regulamento.

§10º Os estudantes que ingressaram no curso por meio de transferência poderão validar as horas de Atividades de Extensão já cumpridas na instituição de origem desde que:

- I – As Atividades de Extensão realizadas na Instituição/Curso de origem sejam compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento.
- II – A carga horária atribuída pela Instituição/Curso de origem não seja superior à atividade idêntica ou congênere a conferida por este Regulamento, hipótese em que será contabilizada segundo os parâmetros vigentes neste Regulamento.

VI -DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Art. 7º: A validação das Atividades de Extensão é de responsabilidade do coordenador das Atividades de Extensão.

Art. 8º: Compete à coordenação do curso de Licenciatura em História, por meio do coordenador de Atividades de Extensão:

- I – Validar as Atividades de Extensão dos estudantes, desde que apresentadas conforme estabelecido neste regulamento, além de respeitar os critérios estabelecidos no Anexo I;
- II – Promover e/ou incentivar eventos que possibilitem a prática de Atividades de Extensão.

VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 9º: As Atividades consideradas de Extensão do curso de Licenciatura em História, desenvolvidas pelo curso, serão oferecidas a todos os estudantes regularmente matriculados.

Art. 10º: Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em História.

12.1 ANEXO I – ATIVIDADES E EQUIVALÊNCIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Atividades de Extensão			
Atividades desenvolvidas	Aproveitamento	Limite (horas)	Requisitos
Projeto de extensão	100%	300h	Atestado e relatório (do acadêmico) sobre as atividades desenvolvidas
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artísticos-culturais, sociais, esportivos e similares) oferecidos ao público externo	100%	40h	Certificado ou declaração de organizador, contendo acarga horária
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPs, ONGs, Projetos comunitários, Creches, Asilos, entre outros)	100%	20h	Certificado ou declaração de participação, contendo acarga horária
Instrutor de cursos e minicursos abertos à sociedade	100%	40h	Certificado contendo carga horária

Palestrante (eventos abertos à comunidade)	100%	20h	Certificado contendo carga horária
Organizador de Atividades culturais	80%	10h	Certificado contendo carga horária
Organizador de Visitas Técnicas	100%	20h	Atestado com registro de carga horária
Organizador de Visitas a Feiras e Exposições	40%	10h	Atestado com registro de carga horária
Projeto Empresa Júnior	30%	30h	Certificado ou declaração contendo a participação e o tempo de duração

ANEXO II – Ficha de Avaliação de Atividades de Extensão

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS UEMG
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Estudante:

Matrícula:

Turno:

Ano/Semestre de Entrada:

_____, _____ de _____ de _____, _____

Local e Data

Assinatura

Atividades de Extensão		
Atividade	Quantidade	*Total
Projeto de extensão		
Comissão organizadora de eventos (científicos, técnicos, artísticos-culturais, sociais, esportivos e similares) oferecidos ao público externo		
Participação em projetos de responsabilidade social, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio-políticos (OSIPs, ONGs, Projetos comunitários, Creches, Asilos, entre outros)		
Instrutor de cursos e minicursos abertos à sociedade		
Palestrante (eventos abertos à comunidade)		
Organizador de Atividades culturais		
Organizador de Visitas Técnicas		

Organizador de Visitas a Feiras e Exposições		
Projeto Empresa Júnior		

***Total:** O estudante deverá computar o total de horas de acordo com o Anexo deste Projeto Pedagógico.